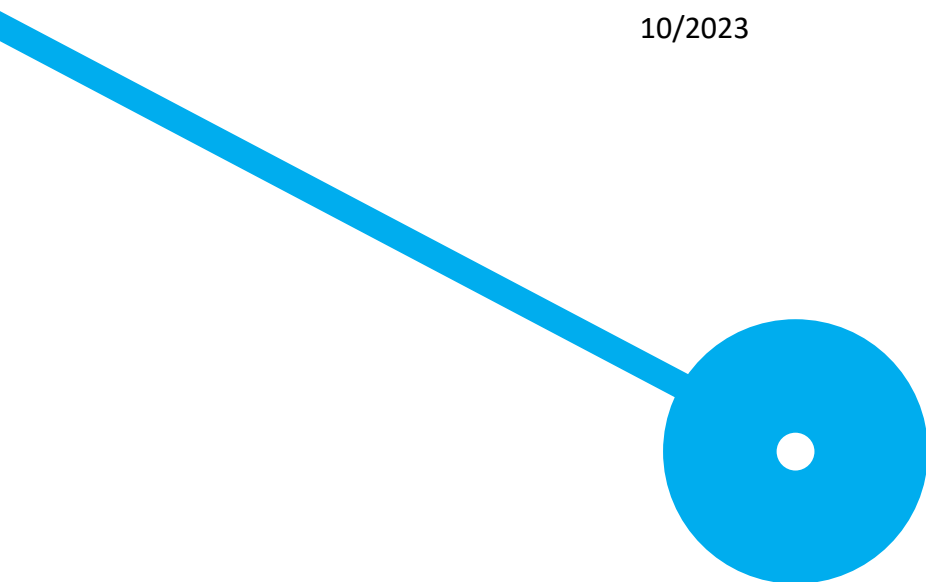




Implementação de um  
Sistema de Gestão  
Ambiental numa  
Corporação de  
Bombeiros

Jacinta Margarida Ferreira da Costa

10/2023





# Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental numa Corporação de Bombeiros

Jacinta Margarida Ferreira da Costa  
8180160

## **Orientadora ESTG**

Especialista em Higiene e Segurança no Trabalho, Hélia de Jesus Coelho Santos de Faria

## **Orientador Entidade de Acolhimento**

Adjunto de Comando, Joel Rodrigues

Relatório de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto.

10/2023

## **Declaração de Integridade**

Eu, Jacinta Margarida Ferreira da Costa, estudante nº 8180160, do Mestrado de Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto, declaro que não fiz plágio nem auto-plágio, pelo que o trabalho intitulado “Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental numa Corporação de Bombeiros” é original e da minha autoria, não tendo sido usado previamente para qualquer outro fim. Mais declaro que todas as fontes usadas estão citadas, no texto e na bibliografia final, segundo as regras de referência adotadas na instituição.

## Agradecimentos

Expresso a minha gratidão à minha família, amigos(as) e colegas, pois sem o suporte e colaboração deles, este projeto não poderia ter sido concluído com sucesso.

Um agradecimento à Engenheira Hélia Faria, pelo apoio prestado na elaboração e acompanhamento dado neste projeto.

Aos elementos de comando, pela oportunidade que me foi dada na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde e pelo apoio da instituição demonstrado ao longo do tempo.

A todos os colaboradores da instituição, pela dedicação em corresponderem às questões colocadas durante todas as observações *in loco*.

Aos restantes professores da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto, por, de uma forma geral, se terem mostrado disponíveis para ajudar no que fosse possível.

Agradeço a todos por terem acompanhado de maneira excepcional a minha jornada académica, tornando-a memorável!

## Resumo

O presente projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de um sistema de gestão ambiental aplicado a uma corporação de bombeiros suportado pela norma NP EN ISO 14001:2015. Com o presente projeto, pretende-se dar a conhecer um modelo de gestão ambiental orientado não só a todos os operacionais da instituição como também à população em geral e quartéis nas proximidades, dando destaque aos comportamentos que, podendo ser pequenos fazem toda a diferença. Para o efeito, numa fase inicial será realizado o diagnóstico das condições existentes no sentido de encontrar não conformidades e oportunidades de melhoria. Seguidamente será preparada a implementação do sistema de gestão ambiental desenvolvendo assim todos os documentos/registos necessários à sua efetivação.

Com o diagnóstico das condições ambientais numa corporação de bombeiros, procura-se estabelecer vários benefícios relacionados com a implementação de um sistema de gestão ambiental, tais como, a cadeia de fornecimento mais ecológica, a minimização da poluição atmosférica, o consumo de energia e recursos mais sustentáveis, a melhoria na gestão de resíduos, entre outros.

Palavras – Chave: Ambiente, Bombeiros, Sistema de Gestão, ISO 14001.

## Abstract

The main objective of this project is the development of an environmental management system applied to a fire brigade supported by the NP EN ISO 14001:2015 standard. With this project, it is intended to make known an environmental management model oriented not only to all the institution's operational staff but also to the general population and nearby barracks, highlighting behaviors that, being small, make all the difference. For this purpose, in an initial phase, a diagnosis of the existing conditions will be carried out in order to find non-compliances and opportunities for improvement. Next, the implementation of the environmental management system will be prepared, thus developing all the documents/records necessary for its implementation.

With the diagnosis of the environmental conditions in a fire brigade, it is sought to establish several benefits related to the implementation of an environmental management system, such as a more ecological supply chain, the minimization of atmospheric pollution, the consumption of energy and resources more sustainable, improved waste management, among others.

Keywords: Environment, Firefighters Management System, ISO 14001.

## Índice

Lista de Tabelas .....	ix
Lista de Figuras .....	ix
Lista de Abreviaturas .....	x
Glossário .....	xi
1. Introdução .....	1
2. Objetivos da Implementação do Sistema de Gestão Ambiental .....	2
3. Metodologia Aplicada .....	2
4. Família ISO 14000 .....	3
5. Sistemas de Gestão Ambiental .....	4
5.1. Vantagens .....	4
5.2. Motivações .....	5
5.3. Barreiras .....	6
6. Desenvolvimento da Certificação Ambiental em Portugal .....	6
6.1. A evolução mundial da certificação da ISO 14001 .....	7
7. Caracterização da Organização .....	11
7.1. Instalações .....	12
7.2. Meios ao serviço da população .....	13
7.2.1. Meios Físicos .....	13
7.2.2. Meios humanos .....	17
8. Âmbito do Sistema de Gestão Ambiental .....	18
8.1. Transporte não Urgente de Doentes .....	19
8.2. Instalações do Quartel – Requisitos Legais .....	19
8.2.1. A evolução na década de 2000 .....	21
8.3. Análise dos aspetos ambientais e impacte ambientais .....	22
9. Implementação do Sistema de Gestão Ambiental de acordo com a norma ISO 14001:2015 na AHBVF .....	26
9.1. Contexto da Organização (Requisito 4) .....	26
9.1.1. Necessidades e Expectativas das Partes Interessadas Relevantes .....	26
9.1.2. Âmbito do Sistema de Gestão Ambiental .....	27
9.1.3. Sistema de Gestão Ambiental .....	27
9.2. Liderança (Requisito 5) .....	27
9.2.1. Liderança e Compromisso .....	28
9.2.2. Política Ambiental .....	28
9.2.3. Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais .....	29

9.3.	Planeamento (Requisito 6)	30
9.3.1.1.	Ações para tratar Riscos e Oportunidades	30
9.3.1.2.	Aspetos Ambientais	30
9.3.1.3.	Obrigações de Conformidade	31
9.3.1.4.	Planeamento das Ações	31
9.3.2.	Objetivos ambientais e planeamento para os atingir	32
9.3.2.1.	Objetivos Ambientais	32
9.3.2.2.	Planeamento de ações para atingir os objetivos ambientais	32
9.4.	Suporte (Requisito 7)	33
9.4.1.	Recursos	33
9.4.2.	Competências	33
9.4.3.	Consciencialização	33
9.4.4.	Comunicação Interna e Externa	34
9.4.5.	Informação Documentada	35
9.4.5.1.	Criação e atualização	35
9.4.5.2.	Controlo da informação documentada	35
9.5.	Operacionalização (Requisito 8)	36
9.5.1.	Planeamento e controlo operacional	36
9.5.2.	Preparação e resposta a emergências	37
9.6.	Avaliação do desempenho (Requisito 9)	38
9.6.1.	Monitorização, medição, análise e avaliação	38
9.6.1.1.	Avaliação da conformidade	39
9.6.2.	Auditoria Interna	39
9.6.2.1.	Programa de auditoria interna	39
9.6.3.	Revisão pela Gestão	40
9.7.	Melhoria (Requisito 10)	40
9.7.1.	Não conformidade e ação corretiva	40
9.7.2.	Melhoria contínua	41
10.	Conclusão	42
11.	Bibliografia	43
	Anexos	47
	Anexo A - Análise <i>SWOT</i>	48
	Anexo B - Necessidades e Expectativas das Partes Interessadas	49
	Anexo C - Âmbito do Sistema de Gestão Ambiental	52
	Anexo D - Política do Sistema de Gestão Ambiental	54
	Anexo E - Mapa de Competências e Responsabilidades	56

Anexo F - Ações para Tratar Riscos e Oportunidades.....	59
Anexo G - Procedimento para Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais .....	64
Anexo H - Matriz de Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais.....	70
Anexo I - Obrigações de Conformidade.....	107
Anexo J - Objetivos Ambientais e Planeamento Para os Atingir .....	116
Anexo K - Plano de Formação Individual.....	124
Anexo L - Plano de Comunicação.....	127
Anexo M - Procedimento de Comunicação .....	130
Anexo N - Comunicação Interna .....	134
Anexo O - Procedimento de Criação e Atualização de Informação Documentada .....	136
Anexo P - Controlo de Informação Documentada.....	143
Anexo Q - Procedimento de Planeamento e Controlo Operacional .....	148
Anexo R - Matriz de Identificação, Prevenção e Reação a Emergências Ambientais .....	152
Anexo S - Inventário de Equipamentos que Contêm Gases Fluorados.....	159
Anexo T - Avaliação de Conformidade .....	162
Anexo U - Procedimento de Auditoria Interna .....	168
Anexo V - Plano de Auditoria Interna .....	172
Anexo W - Programa de Auditoria Interna .....	174
Anexo X - Registo de Relatório de Auditoria .....	177
Anexo Y - Minuta de Reunião.....	180
Anexo Z - Procedimento Controlo de Não Conformidades.....	183
Anexo AA - Registo de Não Conformidades.....	187
Anexo AB - Guia de Boas Práticas (Apresentação).....	189
Anexo AC - Etiquetas com Mensagens Informativas/ Sensibilizantes.....	195

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Norma da Família ISO 14000 .....	3
Tabela 2 - Número de Certificados de Diferentes Sistemas de Gestão no Ano de 2020 e 2021 .....	7
Tabela 3 - Número de Certificados do SGA no Ano 2021 .....	7
Tabela 4 - Número de certificados de provedores emitidos em 2020 e 2021.....	8
Tabela 5 - Número de Certificados emitidos por setor e indústria em 2021.....	9
Tabela 6 - Caracterização dos BVF .....	12
Tabela 7 - Áreas a que deve obedecer uma estrutura de um quartel de bombeiros.....	20
Tabela 8 - Exemplos de Aspetos Ambientais e Impactes Ambientais .....	23
Tabela 9 - Classificação dos resíduos hospitalares – em conformidade com o Despacho n.º 242/96, publicado a 13 de agosto .....	25

## Lista de Figuras

Figura 1 - Vista aérea do quartel de bombeiros .....	13
Figura 2 - Vista frontal do quartel de bombeiros .....	13
Figura 3 - Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios.....	14
Figura 4 - Veículo Tanque Tático Urbano .....	14
Figura 5 - Veículo Urbano de Combate a Incêndios.....	15
Figura 6 - Veículo de Socorro e Assistência Especial .....	15
Figura 7 - Veículo Florestal de Combate a Incêndios.....	15
Figura 8 - Ambulância de Socorro.....	16
Figura 9 - Veículo com Plataforma Giratória.....	16
Figura 10 - Veículo de Posto de Comando.....	17
Figura 11 - Veículo de Apoio Logístico Específico.....	17
Figura 12 - Organograma AHBVF.....	30

## Lista de Abreviaturas

ABSC	Ambulância de Socorro
ABTD	Ambulância de Transporte de Doentes
AHBVF	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Freamunde
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
ANSR	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
BVF	Bombeiros Voluntários de Freamunde
CB	Corpo de Bombeiros
EIP	Equipa de Intervenção Permanente
INEM	Instituto Nacional de Emergência Médica
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPQ	Instituto Português da Qualidade
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
MAI	Ministério da Administração Interna
EN	Norma Europeia
NP	Norma Portuguesa
RH	Resíduo Hospitalar
SIEM	Sistema Integrado de Emergência Médica
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SBV	Suporte Básico de Vida
ULF	Unidade Local de Formação
VP	Veículo com Plataforma Giratória
VALE	Veículo de Apoio Logístico Específico
VCOT	Veículo de Posto de Comando
VSAE	Veículo de Socorro e Assistência Especial
VDTD	Veículo Dedicado Transporte de Doentes
VFCI	Veículo Florestal de Combate a Incêndios
VLCI	Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios
VTTU	Veículo Tanque Tático Urbano
VUCI	Veículo Urbano de Combate a Incêndios

## Glossário

Ação Corretiva – Ação para eliminar a causa de uma não conformidade (APCER, 2016).

Ambiente – Envolve na qual uma organização opera, incluindo o ar, a água, o solo, os recursos naturais, a flora, a fauna, os seres humanos e as suas inter-relações (APCER, 2016).

Aspeto Ambiental – Elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que pode interagir com o ambiente (APCER, 2016).

Auditor – Pessoa com competência para realizar uma auditoria (APCER, 2016).

Auditoria Interna – Processo sistemático, independente e documentado para obtenção de evidências de auditoria e respetiva avaliação objetiva, com vista a determinar em que medida os critérios de auditoria ao sistema de gestão ambiental estabelecidos pela organização são cumpridos (APCER, 2016).

Desempenho Ambiental – Resultados mensuráveis da gestão dos aspetos ambientais de uma organização (APCER, 2016).

Emergência – Toda a situação anormal, inesperada, não programada, que ocorreu ou que está em vias de ocorrer e que exige uma ação imediata para mitigar as suas consequências, ou evitar a sua ocorrência (APCER, 2016).

Impacte Ambiental – Qualquer alteração no ambiente, adversa ou benéfica, resultante, total ou parcialmente dos aspetos ambientais de uma organização (APCER, 2016).

Melhoria Contínua – Processo recorrente de aperfeiçoamento do sistema de gestão ambiental, de forma a atingir melhorias no desempenho ambiental global, de acordo com a política ambiental da organização (APCER, 2016).

Meta Ambiental – Requisito de desempenho detalhado, aplicável à organização ou a parte desta, que decorre dos objetivos ambientais e que tem de ser estabelecido e concretizado de modo que esses objetivos sejam atingidos (APCER, 2016).

Monitorização – Medida, controlo e avaliação de diversos parâmetros e fatores (APCER, 2016).

Não Conformidade – Não satisfação de um requisito (APCER, 2016).

Objetivo Ambiental – Finalidade ambiental geral, consiste com a política ambiental, que uma organização se propõe atingir (APCER, 2016).

Organização – Companhia, sociedade, firma, empresa, autoridade ou instituição, ou parte ou combinação destas, de responsabilidade limitada ou com outro estatuto, pública ou privada, que tenha a sua própria estrutura funcional e administrativa (APCER, 2016).

Resíduo Hospitalar - Resultante de atividades de prestação de cuidados de saúde a seres humanos ou a animais, nas áreas da prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação ou investigação e ensino, bem como de outras atividades envolvendo procedimentos invasivos, tais como acupuntura, piercings e tatuagens, e o resíduo resultante da tanato praxia (Decreto-Lei nº 102-D/2020, 2020).

## 1. Introdução

Na atualidade, há uma maior consciência para as necessidades de proteger a fauna e a flora mundial. O desenvolvimento das indústrias e outras atividades económicas, a perspectiva de serem mais competitivas e eficientes em relação aos seus concorrentes faz com que se tenha vindo a apostar cada vez mais no desenvolvimento.

A inquietação dos *stakeholders* tem sido notória nos últimos tempos e é indispensável que as organizações estejam à altura dos mesmos cada vez mais sensibilizados para a sustentabilidade e gestão ambiental.

Um sistema de gestão ambiental constitui uma parte do sistema global de gestão de uma organização que visa o controlo dos seus aspetos ambientais, através de uma abordagem estruturada e planeada à gestão ambiental, em todas as suas vertentes (ar, água, resíduos, etc.), envolvendo toda a estrutura da organização e todos os outros que sejam influenciados pelas atividades, equipamentos, produtos e processos da organização que provocam ou podem vir a provocar danos ambientais, implementando um processo pró ativo de melhoria contínua.

Um corpo de bombeiros é uma unidade operacional e tecnicamente organizada, preparada e equipada para o cabal exercício das missões a si atribuídas, e que se insere dentro de uma entidade detentora, que poderá ser pública ou privada, designadamente o município ou a associação humanitária de bombeiros (*ANEPC, 2022*).

Neste sentido, através de uma pesquisa, detetando que, em Portugal nenhuma associação na área de emergência e prestação de socorro está certificada pela NP EN ISO 14001:2015 e ambicionando algo inovador é desenvolvido um modelo de sistema de gestão ambiental na corporação de bombeiros voluntários situado em Freamunde, concelho de Paços de Ferreira.

O âmbito de aplicação do sistema de gestão ambiental nesta corporação de bombeiros será:

- ✳ Transporte de doentes não urgentes e;
- ✳ Instalações gerais do quartel de bombeiros.

## 2. Objetivos da Implementação do Sistema de Gestão Ambiental

O presente trabalho tem como principal objetivo o desenvolvimento de um sistema de gestão ambiental e que terá como suporte a norma NP EN ISO 14001:2015. De momento, esta entidade não tem nenhum sistema de gestão implementado.

No entanto, como objetivo secundário, almeja-se apresentar este modelo de sistema de gestão ambiental aos quadros superiores da instituição, particularmente a direção e o quadro de comando operacional.

Realça-se o diagnóstico das condições existentes de possíveis melhorias e não conformidades presentes e preparar e desenvolver todos os documentos/registos necessários para o modelo de sistema de gestão ambiental.

Consciencializar os benefícios da implementação de um sistema de gestão ambiental, tais como, cadeia de fornecimento mais ecológica, minimização da poluição atmosférica, consumo de energia e recursos, riscos ambientais, contaminação da água e melhoria na gestão de resíduos.

Todos os objetivos mencionados acima, são de extrema relevância para assim se conseguir melhorias não só na organização, mas também a nível ambiental.

## 3. Metodologia Aplicada

Com esta investigação pretende-se dar a conhecer não só, um modelo de implementação de um sistema de gestão ambiental num corpo de bombeiros, mas essencialmente, avaliar a instituição em causa e sensibilizar para a necessidade de algumas alterações comportamentais.

Através de entidades públicas com o auxílio de entidades externas interessadas na comunidade, como é o exemplo da câmara municipal é assim possível a sensibilização à população e também a outros corpos de bombeiros que tenham o interesse em adotar boas práticas ambientais.

A metodologia investigação-ação é a que é utilizada ao longo deste trabalho, uma vez que se pretende obter informação que conduza a uma resposta/solução. Segundo (Saunders, Lewis, & A., 2009) é um método cíclico e que envolve todos os agentes necessários para assim se obter uma finalidade.

A recolha de dados nesta fase foi feita essencialmente na análise de artigos/publicações científicas, legislação nacional em vigor, livros técnicos, normativos relacionados com o tema e, entre outros.

#### 4. Família ISO 14000

A Internacional Organization for Standardization (ISO) elaborou um sistema que está de acordo com os padrões especificados pela ISO 14000, quando em conformidade com organizações para garantir o seu bom desempenho na proteção do meio ambiente. Essas especificações são desenvolvidas de uma forma que funciona para todos os tipos de organizações, independentemente de sua diversidade geográfica, cultural, social ou tamanho (Pinto, 2005).

As Normas da Série ISO 14000 abrangem duas áreas consideradas como fulcrais para a avaliação das práticas de gestão ambiental, ou seja, a área da avaliação da atividade das organizações e os produtos, serviços e processos.

Conforme apresentado na tabela 1, esta série de normas podem dividir-se em (Carvalho, 2009):

*Tabela 1 - Norma da Família ISO 14000*

<b>Normas de avaliação de organizações:</b>
Sistemas de gestão ambiental – ISO 14001 e ISO 14004;
Avaliação do desempenho ambiental – ISO 14014, ISO 14015 e ISO 14031;
Auditoria ambiental – ISO 14010, ISO 14011, ISO 14012, ISO 14013 e ISO 14014;
<b>Normas de produtos, serviços e processos:</b>
Avaliação do ciclo de vida – ISO 14040, ISO 14041, ISO 14042 e ISO 14043;
Rotulagem ecológica – ISO 14020, ISO 14021, ISO 14022 e ISO 14023;
Aspetos ambientais nas normas dos produtos – ISO 14060.

No entanto, existem outras normas que são relevantes e úteis à gestão dos diferentes aspetos e impactes ambientais das empresas. São normalmente desenvolvidas pela TC 207 (grupo de trabalho do subcomité da ISO), por entre subcomités ou grupos de trabalho, e que posteriormente são traduzidas para a língua portuguesa (APCER, 2016).

Posto isto, a família ISO 14000 constitui uma útil ferramenta para incrementar a responsabilização ambiental das organizações. Ao estabelecer uma base comum para definir o referencial ou os requisitos apropriados a um determinado sistema de gestão ambiental, estas normas originam um contexto no qual permitirá às organizações melhorar o seu desempenho ambiental (Duarte, 2006).

## 5. Sistemas de Gestão Ambiental

Um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é um instrumento de gestão que permite às organizações de qualquer dimensão ou tipo, controlar o impacto das atividades exercidas, não se limitam apenas ao cumprimento da legislação nacional e internacional em vigor.

A sua implementação permite que as organizações, tanto internamente como externamente, exponham aos *stakeholders*, a melhoria contínua do sistema e desempenho ambiental, resultados vindos do controlo dos aspetos ambientais associados às suas atividades, produtos e serviços que, de alguma forma, causam impactes ambientais.

O principal objetivo da implementação de um SGA é minimizar o tanto quanto possível os impactes no meio ambiente, prevenir a poluição e preservar os recursos naturais, que o planeta terra nos tem vindo a brindar (Almeida, et al., 2009).

O propósito da NP EN ISO 14001:2015 é “fornecer às organizações uma estrutura a fim de proteger o meio ambiente e responder às mudanças nas condições ambientais, incluindo equilíbrio com as necessidades socioeconômicas (NP EN ISO 14001:2015).

A NP EN ISO 14001:2015 pode ser utilizada por qualquer organização que pretenda:

- ✿ Implementar, manter e melhorar um SGA;
- ✿ Assegurar-se da conformidade com a Política Ambiental por si estabelecida;
- ✿ Demonstrar essa conformidade perante terceiros;
- ✿ Obter a certificação do seu Sistema de Gestão Ambiental por uma entidade externa;
- ✿ Realizar uma autoavaliação e emitir uma autodeclaração de conformidade com a presente Norma.

### 5.1. Vantagens

A norma aborda as vantagens da adoção de uma abordagem sistemática para a gestão ambiental de uma perspetiva estratégica e de longo prazo para a organização (NP EN ISO 14001:2015).

A NP EN ISO 14001:2015 visa contribuir para o desenvolvimento sustentável a nível de:

- ✿ Proteção Ambiental;
- ✿ Mitigação dos potenciais efeitos adversos;
- ✿ Cumprimento das obrigações de conformidade;
- ✿ Melhor desempenho ambiental;
- ✿ De uma perspetiva de ciclo de vida;
- ✿ Obtenção de benefícios financeiros e operacionais;
- ✿ Fornecer informações sobre o meio ambiente a todas as partes interessadas.

De acordo com (Cascio, 1998) as vantagens que levam as organizações para obter a certificação na NP EN ISO 14001 é:

- ✿ O nível de exigências dos clientes;
- ✿ As vantagens competitivas;
- ✿ A melhoria do SGA;
- ✿ O impacto das relações-públicas;
- ✿ Influência das relações governamentais;
- ✿ Cumprimento proativo da legislação em vigor.

## 5.2. Motivações

Relativamente às motivações que levam as organizações á implementação do SGA (Delmas, 2002) aponta os seguintes traços:

- ✿ Melhoria da gestão dos impactes ambientais;
- ✿ Demonstração pública do compromisso ambiental;
- ✿ Redução da poluição;
- ✿ Redução do risco ambiental;
- ✿ Aumento de vantagens competitivas;
- ✿ Melhoria do cumprimento das disposições governamentais;
- ✿ Aumento da quota de mercado;
- ✿ Melhoria do cumprimento da legislação;
- ✿ Aumento das oportunidades de negócio em mercados internacionais;

- ✿ Melhoria da comunicação interna entre gestores;
- ✿ Acesso a novos mercados;
- ✿ Oportunidade de marketing/publicidade;
- ✿ Comunicação com a comunidade.

### 5.3. Barreiras

Nem todas as organizações tem a possibilidade de implementar um SGA.

Existe algumas desvantagens que são (de Oliveira & Serra, 2010) (Diamond, 1996):

- ✿ Custo elevado;
- ✿ Falta de estrutura e competência para a sustentação do SGA;
- ✿ Processos burocráticos e morosos;
- ✿ Aversão à documentação necessária;
- ✿ Falta de consciencialização e sensibilização dos municípios e da população em geral.

## 6. Desenvolvimento da Certificação Ambiental em Portugal

Nos últimos anos tem sido perceptível uma maior aposta na implementação e posterior certificação de sistemas de gestão. Conforme apresenta a tabela 2, pode-se ver a evolução nos últimos anos de vários sistemas de gestão. Houve uma evolução geral na certificação e destaca-se o sistema de gestão ambiental com uma taxa de crescimento comparativa ao ano de 2020 de 1,06% (IPAC, 2022).

Tabela 2 - Número de Certificados de Diferentes Sistemas de Gestão no Ano de 2020 e 2021

Nº Certificados	Sist.Gestão	2020	2021	Relação de Crescimento
Outros	Diretivas, etc	1	37	37,00%
NP 4552	Conciliação	13	36	2,77%
ISO/IEC 20000-1	S.Informação	13	21	1,62%
ISO 50001	Energia	24	34	1,42%
ISO/IEC 27001	T.Informação	99	134	1,35%
NP 4457	ID&Inovação	144	169	1,17%
SST (45001&18001)	SST	676	726	1,07%
ISO 14001	Ambiente	1235	1309	1,06%
NP 4406	Florestal	17	18	1,06%
ISO 9001	Qualidade	6147	6262	1,02%
SGSA (22000&FSSC)	Seg.Alimentar	304	276	0,91%
<b>TOTAL</b>		<b>8672</b>	<b>9022</b>	<b>1,04%</b>

Relativamente à área de emergência, prestação de socorro e auxílio a doentes, as entidades que estão nos dias de hoje certificadas são relativamente poucas.

Na tabela 3, é possível constatar que apenas 6 entidades desta área, tem de momento uma certificação, nenhuma destas entidades está certificada no âmbito da gestão ambiental, apenas no âmbito da gestão da qualidade (IPAC, 2022).

Tabela 3 - Número de Certificados do SGA no Ano 2021

Entidade	Normas	Distrito
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penela	ISO 9001:2015	Coimbra
Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande	ISO 9001:2015	Ilha de São Miguel
ASS. HUM. BOMBEIROS V. PENICHE	ISO 9001:2015	Leiria
AHBVCE - Associação Humanitária Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho	ISO 9001:2015	Porto
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Rebordosa	ISO 9001:2015	Porto
ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VIANA DO CASTELO	ISO 9001:2015	Viana do Castelo

## 6.1. A evolução mundial da certificação da ISO 14001

A ISO analisa periodicamente em todo o mundo a tendência das organizações em implementar e certificar os seus sistemas de gestão de acordo com as principais alusões que publica.

Esta análise é efetuada anualmente, tendo a publicação do ISO *Survey* relativo ao ano de 2021 evidenciado que a certificação de sistemas de gestão ambiental com base no referencial ISO 14001, a nível internacional, confirmou a sua progressão.

Como se pode constatar na tabela 4, registou-se a emissão de 45369 certificados em diversos países, um aumento face ao ano de 2020 de +13% (Pesquisa ISO 2021 - comparação com 2020 - usando dados de provedores participantes dos dois anos, 2023).

*Tabela 4 - Número de certificados de provedores emitidos em 2020 e 2021*

	Number certificates from providers took part in 2020 and 2021	variation total	variation in %
ISO 9001:2015	988305	+86338	+10
ISO 14001:2015	387780	+45369	+13
ISO 45001:2018	276941	+90107	+48
ISO/IEC 27001:2013	52397	+8406	+19
ISO 50001:2011&2018	20331	+1393	+7

Segundo ISO *Survey*, afirma que o nível de participação dos organismos de certificação tem sido bom e condizente com a edição anterior de pesquisa no ano de 2020.

Todas as normas abrangidas pela Pesquisa ISO tiveram crescimento do número de certificados, em especial ISO 45001, ISO 9001 e ISO 14001, impulsionados pelo aumento na China, mas também devido ao aumento da participação na Pesquisa, conforme detalhado no último ponto abaixo. Para indicação das variações anuais, uma tabela comparativa em o número de certificados fornecidos pelos provedores de dados que participaram de 2020 e a Pesquisa ISO 2021 está disponível ao lado do arquivo de resultados completo.

Assim como nas edições anteriores da pesquisa, os resultados mostram algumas oscilações devido aos fatores relacionados pela participação.

Por exemplo, para a ISO 9001, Noruega, Portugal e Alemanha apresentam uma diminuição que se deve sobretudo à não participação das entidades certificadoras que participaram no Inquérito Contrariamente, o Japão, os Estados Unidos, a Índia, a Tailândia, Taiwan e a Coreia apresentam crescimento no número de certificados ISO 9001 e ISO 14001 devido à participação de certificadoras que não participaram na pesquisa anterior.

Um crescimento particular ocorreu para o Reino Unido devido aos dados enviados pelo organismo de acreditação que foram adicionados aos dados relatados pelos organismos de certificação (Nota explicativa e visão geral dos resultados da Pesquisa ISO 2021, 2022).

Destaca-se o crescimento da certificação ISO 14001 a nível mundial, a China lidera a atividade de certificação ambiental em número de certificados emitidos, seguido do Japão, Itália, Reino Unido e Espanha. Portugal registou, em 2021, a emissão de 1043 certificados ambientais (Resultados da Pesquisa ISO 2021 - Número de certificados e sites por país e o número geral do setor, 2023).

Da análise dos dados apresentados na tabela 5, os setores que mais se certificam a nível ambiental, em primeiro lugar o setor que não está discriminado, em segundo lugar, setor da construção, de seguida o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos motorizados, motociclos e artigos pessoais e doméstico 49757, depois, setor do metal básico e produtos de metal fabricado (Resultados da Pesquisa ISO 2021 - Número de setores por país para cada padrão, 2022).

*Tabela 5 - Número de Certificados emitidos por setor e indústria em 2021*

Code	Sector	Number
	When Sector not known	82464
28	Construction	68551
29	Wholesale & retail trade, repairs of motor vehicles, motorcycles & personal & household goods	49757
17	Basic metal & fabricated metal products	38385
19	Electrical and optical equipment	38132
34	Engineering services	28721
35	Other Services	27179
18	Machinery and equipment	25694
14	Rubber and plastic products	19153
33	Information technology	18329

Code	Sector	Number
12	Chemicals, chemical products & fibres	14755
31	Transport, storage and communication	10019
16	Concrete, cement, lime, plaster etc.	7160
3	Food products, beverage and tobacco	6600
39	Other social services	5956
4	Textiles and textile products	5731
22	Other transport equipment	5257
32	Financial intermediation, real estate, renting	4916
15	Non-metallic mineral products	4903
23	Manufacturing not elsewhere classified	4534
24	Recycling	3473
7	Pulp, paper and paper products	3462
9	Printing companies	3215
30	Hotels and restaurants	3186
2	Mining and quarrying	3027
25	Electricity supply	2229
6	Manufacture of wood and wood products	1698
13	Pharmaceuticals	1489
27	Water supply	1205
38	Health and social work	1195
37	Education	1166
1	Agriculture, Fishing and Forestry	1147
36	Public administration	954
10	Manufacture of coke & refined petroleum products	839

Code	Sector	Number
5	Leather and leather products	716
20	Shipbuilding	591
26	Gas supply	353
21	Aerospace	341
8	Publishing companies	206
11	Nuclear fuel	145

## 7. Caracterização da Organização

As associações humanitárias de bombeiros são pessoas coletivas sem fins lucrativos cuja finalidade é a proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro a feridos, doentes e/ou náufragos, e a extinção de incêndios, detendo e mantendo em atividade, para o efeito, um corpo de bombeiros voluntários ou misto (Lei nº 32/2007, de 13 de agosto, 2007).

O ato de constituição de cada associação, os estatutos, bem como as suas alterações, constam de escritura pública, cabendo à Autoridade Nacional de Proteção Civil publicar e manter permanentemente atualizada no seu sítio na Internet a listagem com a respetiva informação referente às associações humanitárias de bombeiros.

Este Corpo de Bombeiros (CB) foi fundado em 12 de julho de 1930, é uma unidade operacional e tecnicamente organizada, preparada e equipada para o cabal exercício das missões a si atribuídas, e que se insere dentro de uma entidade detentora, que poderá ser pública ou privada, designadamente o município ou a associação humanitária de bombeiros (ANEPC, Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, 2022).

Este CB abrange a população o não só da freguesia de Freamunde, mas também da freguesia de Lamoso, Codessos, Figueiró, Raimonda, Sanfins, Eiriz, Ferreira e Carvalhosa, freguesias que pertencem ao concelho de Paços de Ferreira. A caracterização do CB de Freamunde é apresentada na tabela 6.

Tabela 6 - Caracterização dos BVF

Denominação Social	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Freamunde
Localização	Rua Professor Albino de Matos, nº 40, Apartado 60 4590-356 Freamunde Freamunde, Paços de Ferreira
Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC)	501 120 521
Capital social	00,00 €
Tipo de sociedade	Pessoa Coletiva de Utilidade Pública
Código de Atividade Económica	86902 – Ambulâncias 84250 – Atividades de proteção civil
Ano de início de atividade	1930
Sistema de Gestão da Qualidade NP EN ISO 9001:2015	Não
Sistema de Gestão Ambiental NP EN ISO 14001:2015	Não

### 7.1. Instalações

Na figura 1, pode-se observar a área do quartel de bombeiros inicialmente só constituído pela parte assinalada a amarelo. Em 2015, devido à necessidade de melhorias das condições gerais das instalações e melhorias nas condições de higiene o edifício foi ampliado, assinalado a laranja.

É também possível observar uma zona em que é utilizada para estacionamento de viaturas, quer da entidade quer dos voluntários e trabalhadores. Esse local, no futuro, poderá sofrer alterações, principalmente para uma nova ampliação, assinalado a verde.



*Figura 1 - Vista aérea do quartel de bombeiros*

A seguinte figura ilustra a atual aparência do quartel de Freamunde, com uma via à esquerda de acesso ao parque de viaturas ao dispor das freguesias abrangidas pelo CB.



*Figura 2 - Vista frontal do quartel de bombeiros*

## 7.2. Meios ao serviço da população

### 7.2.1. Meios Físicos

Atualmente a população conta com mais de 20 veículos devidamente equipados e distribuídos pelas diversas áreas de atuação, quer de emergência e socorro quer de transporte de doentes.

De seguida, é feita uma descrição de alguns veículos disponíveis e a sua designação.

O Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios (VLCI) (Figura 3) tem uma capacidade mínima de 400 litros, usado essencialmente para combate a incêndios rurais e florestais (Ferreira de Castro & Barreira Abrantes, 2005).



*Figura 3 - Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios*

O Veículo Tanque Tático Urbano (VTTU) (Figura 4) tem uma capacidade de até 16 000 litros, veículo com chassi 4x2 equipado com bomba de incêndios e tanque de água (Ferreira de Castro & Barreira Abrantes, 2005).



*Figura 4 - Veículo Tanque Tático Urbano*

O Veículo Urbano de Combate a Incêndios (VUCI) (Figura 5) tem uma capacidade entre 1500 litros e 3000 litros (Ferreira de Castro & Barreira Abrantes, 2005).



*Figura 5 - Veículo Urbano de Combate a Incêndios*

O Veículo de Socorro e Assistência Especial (VSAE) (Figura 6) é um veículo equipado com material específico destinado à intervenção em operações de salvamento que representam risco para vidas e bens, nomeadamente decorrentes de acidentes rodoviários, ferroviários e outros, bem como em acidentes originados por colapso ou risco de colapso de estruturas e todas as situações com vítimas encarceradas em espaços confinados (Ferreira de Castro & Barreira Abrantes, 2005).



*Figura 6 - Veículo de Socorro e Assistência Especial*

O Veículo Florestal de Combate a Incêndios (VFCI) (Figura 7) tem capacidade entre 1500 litros e 4000 litros e chassi todo-o-terreno (Ferreira de Castro & Barreira Abrantes, 2005).



*Figura 7 - Veículo Florestal de Combate a Incêndios*

O Veículo Dedicado Transporte de Doentes (VDTD) é um veículo destinado ao transporte de até sete doentes em cadeiras de transporte ou cadeiras de rodas (Ferreira de Castro & Barreira Abrantes, 2005).

A Ambulância de Transporte de Doentes (ABTD) é um veículo equipado para transporte de um ou dois doentes em maca ou maca e cadeira de transporte, por causas medicamente justificadas e cuja situação clínica não faça prever a necessidade de assistência durante o transporte (Ferreira de Castro & Barreira Abrantes, 2005).

A Ambulância de Socorro (ABSC) (Figura 8) é um veículo uni-maca com equipamento e tripulação que permite a aplicação de medidas de Suporte Básico de Vida (SBV), destinadas à estabilização e transporte de um doente que necessite de assistência durante o transporte (Ferreira de Castro & Barreira Abrantes, 2005).



Figura 8 - Ambulância de Socorro

O Veículo com Plataforma Giratória (VP37) (Figura 9) é um veículo com estrutura extensível em forma de escada, apoiando-se em base giratória. O algarismo na denominação corresponde ao número de metros da escada. Neste caso, 37 metros de alcance (Ferreira de Castro & Barreira Abrantes, 2005).



Figura 9 - Veículo com Plataforma Giratória

O Veículo de Posto de Comando (VCOT) (Figura 10) é um veículo de posto de comando que está equipado com meios de comunicação e diverso equipamento de apoio à decisão, direção e comando de operações de socorro e combate a incêndios (Ferreira de Castro & Barreira Abrantes, 2005).



Figura 10 - Veículo de Posto de Comando

O Veículo de Apoio Logístico Específico (VALE) (Figura 11) tem capacidade para 23 mil litros de água (Ferreira de Castro & Barreira Abrantes, 2005).



Figura 11 - Veículo de Apoio Logístico Específico

### 7.2.2. Meios humanos

Até há pouco tempo este CB era apenas constituído por uma EIP, e, através dos protocolos, que foram celebrados entre a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, as Câmaras Municipais e as Associações Humanitárias de Bombeiros, que visam melhorar a eficiência da Proteção Civil e as condições de prevenção e socorro face a acidentes e catástrofes, foi possível protocolar mais uma Equipa de Intervenção Permanente para esta corporação de bombeiros (Portaria n.º 210/2023, de 17 de julho).

As EIP's são equipas formadas por cinco bombeiros profissionais, que se destinam ao cumprimento de missões no âmbito da Proteção Civil. Os bombeiros que integram estas equipas são caracterizados pela elevada especialização, com competências em valências diferenciadas para atuarem em diferentes cenários (Couto & Carvalho, 2012).

Os bombeiros que façam parte à EIP devem de acordo com a (Portaria n.º 210/2023, de 17 de julho):

- ✿ Cumprir o serviço operacional da respetiva carreira;
- ✿ Frequentar ações anuais de formação específica (Ministradas por entidades formadoras certificadoras ou pela ENB Escola Nacional de Bombeiros);
- ✿ Permanecer em prontidão nos quartéis durante o período considerado de serviço;
- ✿ Executar as missões que lhe forem determinadas.

Estes elementos das EIP's com um contrato remunerado tem de, tal como os voluntários, possuir uma condição física adequada à missão que desempenha, pois, é um cuidado fundamental do próprio bombeiro, cabendo ao corpo de bombeiros que integra, facilitar e proporcionar todos os meios e mecanismos que possibilitem a sua aquisição.

O labor do bombeiro é um trabalho de equipa. Portanto, como um elo de uma corrente, as equipas são tão fortes quanto o seu elemento mais fraco.

Uma equipa com a condição física adequada realizará a missão com superior eficácia e segurança (Escola Nacional de Bombeiros, 2015).

No entanto, os “Assalariados” tal como os bombeiros que integram as EIP's, tem um contrato de trabalho, porém este é apenas assinado com a associação humanitária.

A diferença é que não integram situações de prestação de socorro. Estes elementos tratam de todas as situações em que seja necessário o transporte de doentes para unidades hospitalares, designado por transporte não urgente de doentes.

## 8. Âmbito do Sistema de Gestão Ambiental

No âmbito do SGA incluem-se as atividades e estruturas da corporação de bombeiros de Freamunde. O âmbito da certificação é:

- ✿ Transporte de doentes não urgentes e;
- ✿ Instalações gerais do quartel de bombeiros.

De seguida, serão explicados de melhor forma este tipo de atividades.

### 8.1. Transporte não Urgente de Doentes

O Transporte não Urgente de Doentes está associado à realização de uma prestação de saúde, cuja origem ou destino seja os estabelecimentos e serviços que integram o Serviço Nacional de Saúde (SNS) ou as entidades de natureza privada ou social com acordo, contrato ou convenção para a prestação de cuidados de saúde.

O utente tem direito a transporte nos seguintes termos (Portaria n.º 142-B/2012 de 15 de maio, 2012):

- ✳ Transporte urgente/emergente, assegurado pelo INEM – (emergências);
- ✳ Transporte não urgente, para consultas, tratamentos, altas para domicílio a partir da urgência e do internamento – (extra Sistema Integrado de Emergência Médica).

Em 2018, este documento legal, foi alterado, determinando que as vítimas dos incêndios ocorridos entre os dias 17 a 24 de junho e 15 e 16 de outubro de 2017, nos concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Ansião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Arganil, Góis, Penela, Pampilhosa da Serra, Oleiros e Sertã, tenham acesso gratuito a este serviço (Despacho n.º 4703/2018, 2018).

No entanto, nem todas as situações se aplica o transporte de doentes não urgentes, fazem parte desta listagem as seguintes condições (Saúde, 2016):

- ✳ Vítimas de doença profissional ou acidente de trabalho;
- ✳ Doentes beneficiários de subsistemas de saúde, bem como de quaisquer entidades públicas ou privadas, responsáveis pelos respetivos encargos;
- ✳ Transporte não urgente para consultas de submissão a juntas médicas;
- ✳ Transporte não urgente decorrente de situação de transferência entre estabelecimentos e serviços do SNS de doente internado.

### 8.2. Instalações do Quartel – Requisitos Legais

Os edifícios que estão ao dispor dos operacionais, ao longo dos anos podem vir a tornar inadequados, tanto para a quantidade de meios operacionais como também meios humanos.

Neste caso, a ANEPC dispõe de um manual que, antes do executante da obra efetivar alterações de requalificação ou obra total a um edifício dos bombeiros, deve adequar com os requisitos propostos pela ANEPC.

O manual dos Edifícios Operacionais dos Corpos de Bombeiros é um documento técnico de apoio à gestão das associações humanitárias de bombeiros e aos municípios no que concerne a manutenção e prolongamento da vida útil dos quartéis de bombeiros (Couto & Carvalho, 2012).

Através desta publicação, pretende-se promover o conhecimento e a uniformização dos critérios de dimensionamento deste tipo de infraestruturas.

A estrutura de um quartel de bombeiros tem de albergar áreas específicas definidas pela ANEPC (ANEPC, Edifícios Operacionais dos Corpos de Bombeiros: da Construção à Manutenção, 2011).

Na tabela 7, é apresentada as áreas a que a estrutura do quartel deve obedecer e se, o CB de Freamunde cumpre ou não com as áreas que a ANEPC propõe.

*Tabela 7 - Áreas a que deve obedecer uma estrutura de um quartel de bombeiros*

Definição da estrutura física de um quartel	Verificação do Cumprimento do Caderno Técnico nº18 da ANEPC
<b>ÁREA DE APARCAMENTO, OFICINA E ARRUMOS</b>	
Parque de viaturas de combate e ambulâncias	Conforme
Oficina	Conforme
Instalação sanitária apoio oficina	Não Conforme
Arrecadação da oficina	Conforme
<b>ÁREA DE COMANDO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE EMERGÊNCIAS</b>	
Acesso principal (átrio)	Conforme
Receção, controlo, telecomunicações e sala de dados	Conforme
Sala técnica de bastidores radio e comunicações	Conforme
Secretaria e arquivo	Conforme
Gabinete da direção / sala de reuniões	Conforme
Sala de formação	Conforme
Instalações sanitárias femininas + masculinas e de acessibilidade total	Conforme

Gabinete dos chefes e sala de reuniões	Conforme
Gabinete do comando	Conforme
Casa escola com 1/2 pisos elevados	Não Conforme
Sala do bombeiro / bar	Conforme
Arrumos gerais e de material de limpeza	Conforme
Lavandaria, lavagem e manutenção de material	Conforme
Sistema de aquecimento de águas (caldeira)	Conforme
Gerador	Conforme
<b>ÁREA DE ALOJAMENTO</b>	
Camarata(s) / piquetes de fogo e saúde / feminina	Conforme
Camarata(s) / piquete de fogo e saúde / masculinas	Conforme
Vestiários, balneários e sanitários / femininos	Conforme
Vestiários, balneários e sanitários / masculinos	Conforme
Arrecadação de fardamento	Conforme
<b>ÁREAS EXTERIORES</b>	
Parada operacional	Conforme
Parada de honra	Conforme
Área de tanques e tomadas de água	Conforme

Pelo que se pode observar na tabela 7 e na coluna à direita, grande parte dos critérios que são pedidos pelo caderno técnico da ANEPC estão empreendidos.

Segundo o comando ativo operacional deste CB, o próximo passo será uma casa/escola, designada como ULF – Unidade Local de Formação, onde os operacionais possam realizar formações práticas neste local.

As instalações sanitárias de apoio à oficina, de ponto de vista do projetista não foi colocado pois do outro lado da oficina tem um estabelecimento de restauração sempre aberto e disponível para qualquer operacional.

Estas mudanças só foram conseguidas com a requalificação do quartel em 2015.

### 8.2.1. A evolução na década de 2000

Em 2007, o Programa de Apoio Infraestrutural (PAI) foi definido para a melhoria, expansão e construção de novos edifícios operacionais para associações humanitárias ou corpos de

bombeiros municipais como parte de uma visão operacional nacional (Portaria nº 1562/2007 - que define valores mínimos e máximos aplicados as áreas brutas de construção, de acordo com as tipologias e estruturas de cada CB.).

Ou seja, o quartel de bombeiros de Freamunde pelo artigo 10º, do Decreto-Lei nº 247/2007, de 27 de junho, alterado pelo Decreto-Lei nº 248/2012 de 21 de novembro, é da tipologia 1 uma vez que conta com mais de 120 elementos no quadro ativo e no quadro de comando.

Portanto, os edifícios operacionais são agrupados pelas estruturas 1, 2, 3, e 4, sendo que a sua composição do CB de Freamunde integra a Estrutura 4, fazendo com que as áreas mínimas e máximas admissíveis para as estruturas referidas acima, possam ser maiores e mais adequadas (Portaria n.º 143-A/2016, 2016).

### 8.3. Análise dos aspetos ambientais e impacte ambientais

O levantamento e a análise dos aspetos e impactes ambientais são uma das maiores tarefas na implementação de um Sistema de Gestão Ambiental.

Tendo em conta o requisito 6.1.2. “Aspetos Ambientais” da norma, é determinado os aspetos ambientais das atividades, produtos e serviços que a organização pode controlar e aqueles que pode influenciar, assim como os seus impactes ambientais associados, considerando uma perspetiva de ciclo de vida (NP EN ISO 14001:2015).

Para identificar os aspetos relevantes e para avaliar os impactes ambientais, deve-se selecionar todas as atividades, produtos e serviços às atividades produtivas relacionadas de forma a incorporar o maior número possível de impactes ambientais, reais e potenciais, benéficos e desfavoráveis, decorrentes de cada aspeto identificado, sempre considerando se são significativos ou não (APCER, 2016).

Segundo (De Jorge, 2001), o processo completo de avaliação do desempenho ambiental, realizado em uma base contínua e de forma sistemática e periódica, permite às empresas verificar se os seus objetivos estão a ser atingidos, além de fornecer um mecanismo para investigar e apresentar informações confiáveis e verificáveis, que podem ser comunicadas às partes interessadas, por exemplo, sócios, trabalhadores, população, entre outros.

Dessa forma, conhecendo os aspetos ambientais, é possível, por meio de métodos de avaliação, analisar os impactes ambientais, levando em consideração os diferentes componentes ambientais.

Na tabela 8, é apresentado alguns aspetos ambientais e consequentes impactes no meio ambiente.

Tabela 8 - Exemplos de Aspetos Ambientais e Impactes Ambientais

Aspetos Ambientais	Impactes Ambientais
Emissões para a atmosfera (controladas e não controladas);	Degradação da qualidade do ar
	Efeito de estufa
	Depleção da camada de ozono
	Nevoeiro fotoquímico (“smog”)
	Alterações de visibilidade
	Chuvas ácidas
	Efeitos nocivos no sistema respiratório
Descargas no meio hídrico (controladas e não controladas);	Degradação da qualidade da água (superficial e subterrânea)
	Eutrofização
	Carência de oxigénio
	Variações de temperatura
Consumo de energia;	Acidificação
	Depleção de recursos não renováveis
	Efeitos na biodiversidade
Produção de resíduos (perigosos e não perigosos);	Impactes indiretos na qualidade do ar
	Impactes indiretos na qualidade do ar (e potencialmente das águas)
	Impactes indiretos na qualidade do ar
	Deposição final das matérias reutilizáveis ou recicláveis
	Emissões associadas ao transporte de resíduos
Consumo de recursos naturais;	Impactes indiretos na qualidade do ar e/ou das águas
	Depleção de recursos não renováveis
	Contaminação dos solos
Emissão de ruído ou vibrações;	Efeitos nocivos na saúde

Dando particular destaque á produção de resíduos, os resíduos hospitalares são os resíduos resultantes de atividades de prestação de cuidados de saúde a seres humanos ou a animais, nas áreas da prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação ou investigação e ensino, bem como de outras atividades envolvendo procedimentos invasivos, tais como acupuntura, piercings e tatuagens, e o resíduo resultante da tanato praxia (Decreto-Lei nº 102-D/2020, 2020).

Na tabela 9, é possível verificar que os resíduos hospitalares estão separados entre resíduos perigosos e resíduos não perigosos.

Posto isto, estas tipologias de resíduos estão presentes nas atividades dos bombeiros, tanto no transporte de doentes não urgentes como em situações de emergência e socorro. Neste caso, devido às tarefas da parte médica, é habitual o contacto com resíduos que pertencem ao Grupo III e Grupo IV, ambos considerados resíduos perigosos (Despacho n.º 242/96, 1996).

Este tipo de resíduos tem legislação específica para o seu armazenamento, transporte e também tratamento.

Tabela 9 - Classificação dos resíduos hospitalares – em conformidade com o Despacho n.º 242/96, publicado a 13 de agosto

RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS	GRUPO I: Resíduos equiparados a urbanos	GRUPO II: Resíduos hospitalares não perigosos
	<p>a) Resíduos provenientes de serviços gerais (como de gabinetes, salas de reunião, salas de convívio, instalações sanitárias, vestiários, etc.);</p> <p>b) Resíduos provenientes de serviços de apoio (como oficinas, jardins, armazéns e outros);</p> <p>c) Embalagens e invólucros comuns (como papel, cartão, mangas mistas e outros de idêntica natureza);</p> <p>d) Resíduos provenientes da hotelaria resultantes da confeção e restos de alimentos servidos a doentes não incluídos no Grupo III.</p>	<p>a) Material ortopédico: talas, gessos e ligaduras gessadas não contaminados e sem vestígios de sangue;</p> <p>b) Fraldas e resguardos descartáveis não contaminados e sem vestígios de sangue;</p> <p>c) Material de proteção individual utilizado nos serviços gerais e de apoio, com exceção do utilizado na recolha de resíduos;</p> <p>d) Embalagens vazias de medicamentos ou de outros produtos de uso clínico e ou comum, com exceção dos incluídos no Grupo III e no Grupo IV;</p> <p>e) Frascos de soros não contaminados, com exceção dos do Grupo IV.</p>
RESÍDUOS PERIGOSOS	GRUPO III: Resíduos hospitalares de risco biológico	GRUPO IV: Resíduos hospitalares específicos
	<p>a) Todos os resíduos provenientes de quartos ou enfermarias de doentes infecciosos ou suspeitos, de unidades de hemodiálise, de blocos operatórios, de salas de tratamento, de salas de autópsia e de anatomia patológica, de patologia clínica e de laboratórios de investigação, com exceção dos do Grupo IV;</p> <p>b) Todo o material utilizado em diálise;</p> <p>c) Peças anatómicas não identificáveis;</p> <p>d) Resíduos que resultam da administração de sangue e derivados;</p> <p>e) Sistemas utilizados na administração de soros e medicamentos, com exceção dos do Grupo IV;</p> <p>f) Sacos coletores de fluidos orgânicos e respetivos sistemas;</p> <p>g) Material ortopédico: talas, gessos e ligaduras gessadas contaminados ou com vestígios de sangue; material de prótese retirado a doentes;</p> <p>h) Fraldas e resguardos descartáveis contaminados ou com vestígios de sangue;</p> <p>i) Material de proteção individual utilizado em cuidados de saúde e serviços de apoio geral em que haja contacto com produtos contaminados (como luvas, máscaras, aventais e outros).</p>	<p>a) Peças anatómicas identificáveis, fetos e placentas, até publicação de legislação específica;</p> <p>b) Cadáveres de animais de experiência laboratorial;</p> <p>c) Materiais cortantes e perfurantes: agulhas, cateteres e todo o material invasivo;</p> <p>d) Produtos químicos e fármacos rejeitados, quando não sujeitos a legislação específica;</p> <p>e) Citos táticos e todo o material utilizado na sua manipulação e administração.</p>

## 9. Implementação do Sistema de Gestão Ambiental de acordo com a norma ISO 14001:2015 na AHBVF

### 9.1. Contexto da Organização (Requisito 4)

A compreensão do contexto de uma organização é usada para estabelecer, implementar, manter e melhorar continuamente o sistema de gestão. As questões internas ou externas podem ser positivas ou negativas e incluir condições, características ou alterações de circunstâncias que podem afetar o sistema de gestão. O contexto pode ser dividido em fatores internos e externos.

A análise *SWOT* é uma ferramenta de gestão utilizada para o diagnóstico estratégico e que permite revelar os pontos fortes e fracos dum sistema, e as oportunidades e ameaças relevantes impostas pela envolvente externa.

Para a sua realização, procedeu-se à identificação, na vertente interna, das “Forças” e “Fraquezas” e, inerentes à envolvente externa da organização, das “Oportunidades” e “Ameaças” dos sistemas de gestão ambiental.

Dessa forma, e com a finalidade de cumprir o requisito 4.1 “Compreender a organização e o seu contexto” da NP EN ISO 14001:2015, foi elaborada a análise *SWOT* ao contexto interno e externo da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF).

O documento encontra-se disponibilizado no [Anexo A](#).

#### 9.1.1. Necessidades e Expectativas das Partes Interessadas Relevantes

Neste ponto, a instituição estabelece as partes interessadas relevantes para o Sistema de Gestão Ambiental (SGA). As necessidades e expectativas dessas partes interessadas transformam-se em requisitos. Entre estas necessidades e expectativas, as que têm carácter obrigatório tornam-se as obrigações de conformidade da organização.

Na possibilidade de responder ao requisito 4.2 “Compreender as necessidades e expectativas das partes interessadas”, da NP EN ISO 14001:2015, foram identificadas todas as partes interessadas relevantes para o sistema de gestão. Foram identificadas como principais partes interessadas:

- ✿ Direção;
- ✿ Fornecedores;
- ✿ Sócios;
- ✿ População;
- ✿ Funcionários Internos, Voluntários e Profissionais;
- ✿ Entidades Públicas Municipais e Governamentais.

No documento presente no [Anexo B](#), encontram-se as necessidades e expectativas reconhecidas para cada parte interessada.

### 9.1.2. Âmbito do Sistema de Gestão Ambiental

Uma organização tem a autonomia e a habilidade para poder definir os limites e correto proveito do seu sistema de gestão. Os limites e aplicabilidade poderão incluir toda a organização, ou partes específicas da mesma.

O âmbito é uma declaração representativa das operações da organização incluídas dentro dos limites do seu sistema de gestão de pessoas que não deverá induzir em erro as partes interessadas.

Dessa forma, foi definido o âmbito da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF), de acordo com o requisito 4.3 “Determinar o âmbito do sistema de gestão ambiental” da NP EN ISO 14001:2015; o documento encontra-se disponibilizado no [Anexo C](#).

### 9.1.3. Sistema de Gestão Ambiental

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF) detém a autoridade e responsabiliza-se pelo cumprimento e zelo dos requisitos relativos ao normativo NP EN ISO 14001:2015, estabelecendo os processos na medida em que são confiáveis e controlados como planeado, sempre com o foque de atingir os resultados estabelecidos.

## 9.2. Liderança (Requisito 5)

### 9.2.1. Liderança e Compromisso

A Gestão de Topo, neste caso a Direção e Comando, deve de demonstrar liderança e compromisso em relação ao SGA ao:

- ✿ Assumir a responsabilidade pela eficácia do SGA;
- ✿ Assegurar que a política e os objetivos são estabelecidos e são compatíveis com o contexto e com a orientação estratégica da organização;
- ✿ Assegurar a disponibilização de recursos necessários para o SGA;
- ✿ Comunicar a importância de uma gestão ambiental eficaz e da sua conformidade com os requisitos do SGA;
- ✿ Assegurar que o SGA atinge os resultados pretendidos;
- ✿ Orientar e apoiar as pessoas para contribuírem para a eficácia do SGA;
- ✿ Promover a melhoria contínua;
- ✿ Apoiar outras funções de gestão relevantes a demonstrar a sua liderança, às respetivas áreas de responsabilidade.

### 9.2.2. Política Ambiental

A política ambiental é um conjunto de princípios declarados como compromissos em que a gestão de topo descreve a direção de longo prazo da organização para suportar e melhorar continuamente o seu desempenho do Sistema de Gestão.

Com o objetivo de viabilizar a conformidade do requisito 5.2 “Política Ambiental”, da NP EN ISO 14001:2015, foi elaborada a Política da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF).

O documento está disponível no [Anexo D](#).

Para uma direta e eficaz comunicação e disponibilização deste tipo de informações, deve de ser utilizado os meios existentes na instituição. O quadro geral de informação, situado entre a sala de bombeiros e a central, e, futuramente, o website da instituição, bem como o e-mail, são meios práticos e competentes para que todos os *stakeholders* tenham a acessibilidade necessária.

### 9.2.3. Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais

A Direção e Comando garantem que são definidas e comunicadas as funções, responsabilidades e autoridades relevantes para o SGA.

A descrição de funções detalha quem faz o trabalho e como o trabalho é concluído. Bem como definir a frequência, o propósito e a responsabilidade dessa posição em relação à missão para alcançar os objetivos pretendidos do SGA.

A gestão de topo deve assegurar os meios para estabelecer, documentar, implementar e manter o Sistema de Gestão, melhorando, continuamente a sua eficácia como meio de assegurar a conformidade com os requisitos da NP EN ISO 14001:2015.

Desta forma, com a finalidade de dar cumprimento ao requisito 5.3 “Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais” do respetivo normativo, foi elaborado o Mapa de Competências e Responsabilidades disponibilizado no [Anexo E](#).

Este Mapa de Competências e Responsabilidades, permite a identificação das necessidades formativas de cada colaborador para funções a designar, assim como numa perspetiva holística em identificar na ausência de um funcionário, quem o poderá substituir executando as mesmas funções. O mesmo apresenta as competências profissionais e sociais pretendidas em cada operação.

Para uma melhor clarificação das responsabilidades e as linhas de autoridade dentro da associação é elaborado um organograma, apresentado na figura 12, que permite que todos compreendam facilmente como a associação está estruturada. Esta abordagem é útil para a gestão eficaz da associação e para assegurar que todos os membros compreendam a estrutura hierárquica e as relações dentro da organização.

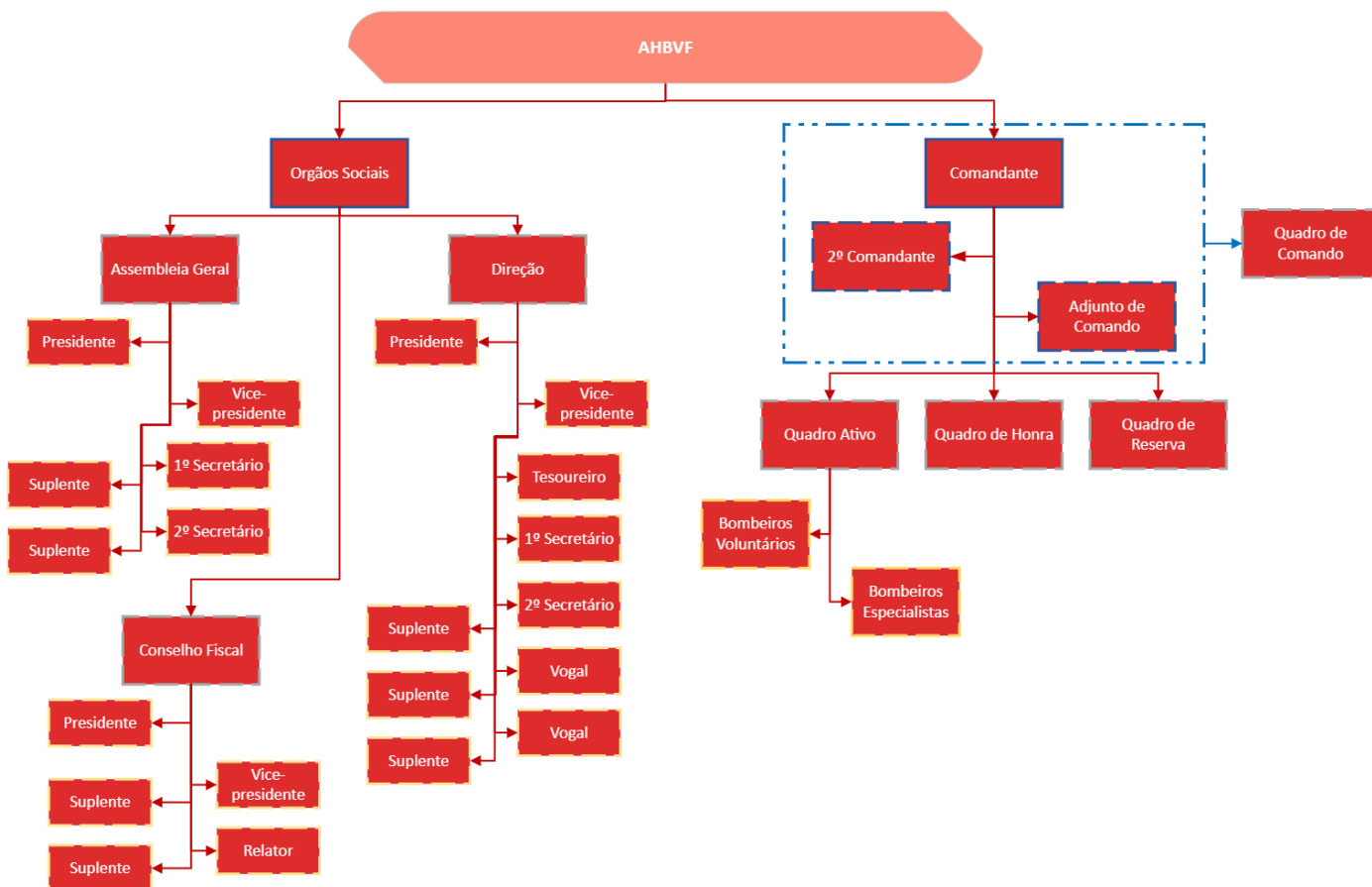


Figura 12 - Organograma AHBVF

### 9.3. Planeamento (Requisito 6)

#### 9.3.1.1. Ações para tratar Riscos e Oportunidades

Para atingir os resultados pretendidos do SGA foram analisados os Riscos e Oportunidades que carecem de ser abordados e a elaboração de procedimentos para os abordar.

Assim sendo, foi desenvolvido um documento para posteriormente ser desenvolvidas ações para tratar os Riscos e as Oportunidades (R&O), facultado no [Anexo F](#).

#### 9.3.1.2. Aspetos Ambientais

Tendo em conta o requisito 6.1.2. “Aspetos Ambientais” da NP EN ISO 14001:2015, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF) determinou os aspetos ambientais e impactes ambientais associados, determinando aqueles que são significativos e que necessitam de ser tratados.

Relativamente aos impactes ambientais discriminados no documento facultado no [Anexo G](#), os mesmos podem ocorrer no local, na região ou ter uma repercussão global, podendo ser de natureza direta, indireta ou cumulativa.

O procedimento adotado para identificação e avaliação dos aspetos ambientais, está disponibilizado no anexo seguinte, [Anexo H](#).

#### 9.3.1.3. Obrigações de Conformidade

Para determinar os requisitos legais, a instituição deve aceder a informação que pode ser emitida por entidades do governo, autárquicas, regiões autónomas, ou outras autoridades oficiais relevantes, tais como tribunais ou agências reguladoras. Também pode ter de considerar entidades supranacionais, como o caso da Comunidade Europeia. Os requisitos a cumprir podem estar documentados ou contidos em:

- ✿ Legislação Internacional (convenções, protocolos); Legislação Comunitária (Ex: diretivas, regulamentos, decisões), Legislação Nacional (leis, decretos-lei, portarias, despachos governamentais) ou de carácter regional ou local (regulamentos municipais);
- ✿ Licenças ou outro tipo de autorizações;
- ✿ Instruções, regras e orientações emanadas por agências reguladoras;
- ✿ Acordos com Autoridades;
- ✿ Decisões de tribunais.

Para cumprimento do requisito 6.1.3. “Obrigações de conformidade” da NP EN ISO 14001:2015, a instituição determinou as obrigações relacionadas com os seus aspetos ambientais; o modo como estas se aplicam à entidade e, o seu estado de atualização. Documento disponibilizado no [Anexo I](#).

#### 9.3.1.4. Planeamento das Ações

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da instituição retrata um enfoque de planeamento estratégico que permite a identificação dos componentes do SGA responsáveis pela execução de ações para tratar dos Riscos e Oportunidades, dos aspetos ambientais significativos e das obrigações de conformidade estabelecidas.

Os resultados derivados da monitorização, medição, análise e avaliação, a par da avaliação da conformidade ou de outras disposições estabelecidas pela instituição, facilitam a avaliação da eficácia das ações implementadas. A instituição demonstra o seu empenho em mitigar ou controlar os riscos, maximizando ou otimizando as oportunidades. Quando aplicável, demonstra a consideração de escolhas tecnológicas ótimas, avalia a sua viabilidade e toma decisões adequadas e fundamentadas a seu respeito.

### 9.3.2. Objetivos ambientais e planeamento para os atingir

#### 9.3.2.1. Objetivos Ambientais

Os objetivos são consistentes com a política ambiental, contribuindo para concretização dos resultados pretendidos do SGA e dos compromissos da instituição, incluindo a melhoria do desempenho ambiental. Os objetivos têm em conta os aspetos ambientais significativos, as obrigações de conformidade e os Riscos e Oportunidades. São mensuráveis e monitorizados em intervalos adequados e compatíveis com os processos de tomada de decisão que asseguram o alcance dos mesmos, caso sejam identificados desvios.

Os objetivos estão suportados por ações planeadas, assegurando o cumprimento dos requisitos estabelecidos no ponto a seguir.

#### 9.3.2.2. Planeamento de ações para atingir os objetivos ambientais

Para cumprimento do requisito 6.2.1. “Objetivos Ambientais” e conjuntamente, o requisito 6.2.2. “Planeamento de ações para atingir os objetivos ambientais” da NP EN ISO 14001:2015, a instituição determinou as ações necessárias para atingir o cumprimento dos objetivos ambientais.

O documento é apresentado no [Anexo I](#).

## 9.4. Suporte (Requisito 7)

### 9.4.1. Recursos

Ao longo do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), os recursos são gradualmente alocados para alcançar os resultados desejados pela instituição.

Sempre que necessário a instituição revê a eficácia dos recursos implementados. Se necessário, devem de ser substituídos por recursos que consigam satisfazer de forma adequada os resultados que são pretendidos pelo SGA.

### 9.4.2. Competências

Sabendo que, as pessoas são recursos essenciais para o pretendido desempenho do SGA, bem como aprimoramento do desempenho ambiental, é definido no [Anexo K](#), as competências obrigatórias necessárias para o ingresso em diferentes categorias de bombeiro, bem como, competências para o SGA. Todos, sejam estas pessoas internas ou externas, influenciam o desempenho do SGA.

### 9.4.3. Conscientização

A sensibilização dos indivíduos para os aspetos acima referidos implica:

- ✿ Facilitar as discussões sobre a política ambiental para melhorar a compreensão, realçar o seu significado e sublinhar os seus benefícios para a instituição;
- ✿ Ilustrar aos indivíduos a correlação entre a política, os planos operacionais, os controlos e as suas próprias atividades;
- ✿ Envolver as pessoas na identificação e análise dos aspetos ambientais, fornecendo-lhes informação e formação sobre os critérios utilizados para determinar a importância e

partilhando os resultados. Isto pode ocorrer através de comunicação verbal ou escrita com a pessoa responsável pelo SGA;

- ✿ Alinhar as atividades das pessoas com os objetivos organizacionais;
- ✿ Clarificar as responsabilidades individuais para assegurar o funcionamento efetivo dos processos do SGA e contribuir para um melhor desempenho ambiental. Isto pode ser conseguido através de reuniões em turnos noturnos, agendando horas/dias específicos para sessões de formação e sensibilização, ou enviando e-mails explicativos;
- ✿ Envolver as pessoas no planeamento de atividades e controlos operacionais e definir o seu papel na obtenção dos resultados desejados;
- ✿ Manter os indivíduos informados sobre as não-conformidades, incluindo as relacionadas com as suas obrigações de conformidade associadas, e interpretá-las como experiências de aprendizagem valiosas para evitar a sua recorrência ou potenciais não-conformidades semelhantes ("lições aprendidas").

A NP EN ISO 14001:2015 pelo requisito 7.3. "Consciencialização" não exige que as pessoas tenham de saber exatamente todo o conteúdo do SGA, pretende que tenham conhecimento da sua existência, a finalidade da mesma e que reconheçam o papel crucial que desempenham na realização dos objetivos que a instituição busca implementar.

Foi concebida uma apresentação para utilização em sessões de formação ou, em alternativa, para divulgação a novos estagiários e funcionários, com a intenção explícita de cultivar a consciência ambiental. Esta iniciativa pretende ir além do domínio institucional, abrangendo também o domínio pessoal da pessoa.

A apresentação acima referida é disponibilizada no [Anexo AB](#).

Uma alternativa para tornar a consciencialização de todos relevante e reforçar a necessidade de ação em prol do ambiente é criar pequenas mensagens que serão afixadas nas várias áreas designadas.

Essas etiquetas elaboradas podem ser encontradas no [Anexo AC](#).

#### 9.4.4. Comunicação Interna e Externa

Em função das necessidades e expectativas dos *stakeholders* relevantes, a instituição deve assegurar que a comunicação satisfaz essas necessidades e que é perceptível, ou seja, é feita de uma forma que vai ser compreendida pelo recetor a que se destina.

O processo de comunicação deve assegurar que a instituição responde a comunicações relevantes sobre o seu SGA, tais como questões colocadas pelos *stakeholders* ou outras, opiniões positivas ou negativas, incluindo reclamações ambientais. Todas as comunicações serão alvo de tratamento adequado.

A instituição desenvolveu um plano de comunicação interno e externo, disponibilizado no [Anexo L](#), abrangendo toda a comunicação desenvolvida relevante para o SGA.

Os processos de comunicação estabelecidos pela instituição deverão proporcionar a recolha, atualização e divulgação da informação. Deverão assegurar que a informação relevante é fornecida, recebida e compreendida por todos os bombeiros e restantes partes interessadas.

Com a finalidade de dar conformidade ao requisito 7.4 “Comunicação”, foi elaborado o procedimento de comunicação. Este documento é disponibilizado no [Anexo M](#).

Foi também elaborado um modelo para as Comunicações Internas, disponibilizado no [Anexo N](#).

## 9.4.5. Informação Documentada

### 9.4.5.1. Criação e atualização

A instituição determina, conforme o [Anexo O](#), diretrizes para a aplicação do requisito 7.5.2 “Criação e atualização” da presente norma, de modo uniforme, ou seja, como são criados e atualizados os documentos associados.

### 9.4.5.2. Controlo da informação documentada

É do interesse da instituição o correto controlo de documentação existente associado ao presente SGA. Para tal, foi elaborado um registo de forma a controlar quanto á sua disponibilidade e pertinência bem como, armazenamento e controlo de versões.

O documento é apresentado no [Anexo P](#).

## 9.5. Operacionalização (Requisito 8)

### 9.5.1. Planeamento e controlo operacional

Para a instituição, o cumprimento do requisito 8.1. "Planeamento e Controlo Operacional" pode ser adaptado para se ajustar às atividades específicas e necessidades ambientais da corporação. Devem ser seguidos os seguintes passos específicos, que podem incluir:

a) Identificação dos Aspetos Ambientais:

Identificar os aspetos ambientais relacionados às operações da corporação de bombeiros. Pode incluir o uso de equipamentos, veículos, produtos químicos, resíduos gerados.

b) Avaliação de Aspetos Significativos:

Avaliar os aspetos ambientais identificados para determinar quais têm um impacto significativo. Focalizar naqueles que podem causar efeitos ambientais adversos consideráveis.

c) Desenvolvimento de Procedimentos Operacionais:

Criar procedimentos operacionais específicos para abordar os aspetos ambientais significativos. Pode incluir práticas para reduzir emissões durante operações, tratamento adequado de resíduos perigosos e medidas para economizar recursos como água e energia.

d) Formação e Consciencialização:

Todos os membros da corporação (funcionários e bombeiros) devem de estar cientes dos procedimentos operacionais relacionados à gestão ambiental. Ajudará a garantir que as atividades sejam realizadas de forma a minimizar impactes ambientais.

e) Gestão de Mudanças:

Estabelecer um processo para avaliar e aprovar mudanças nas operações da corporação que possam afetar os aspetos ambientais. Ajudará a garantir que as mudanças sejam planeadas e implementadas de maneira controlada.

f) Preparação e Resposta a Emergências Ambientais:

Desenvolver planos de resposta a emergências específicos para situações que possam causar impactes ambientais, como derrames de produtos químicos ou incêndios em áreas sensíveis.

g) Monitorização e Medição:

Implementar um sistema de monitorização e medição para avaliar o desempenho ambiental durante as operações. Pode envolver a medição do consumo de recursos, entre outros.

h) Revisão e Melhoria:

Realizar revisões regulares para avaliar a eficácia dos controlos operacionais e identificar oportunidades de melhoria. Ajustar os procedimentos conforme necessário para otimizar o desempenho ambiental.

i) Comunicação:

Manter os membros da corporação informados sobre os procedimentos operacionais relacionados à gestão ambiental. Incentivar o envolvimento de todos, compartilhando conhecimentos e incentivando sugestões.

j) Documentação:

Documentar todos os procedimentos operacionais, instruções de trabalho, impressos, planos de resposta a emergências e registos relevantes para demonstrar a conformidade com os requisitos de planeamento e controlo operacional.

Foi também elaborado um procedimento relativo ao requisito supracitado, estando disponibilizado no [Anexo Q](#).

## 9.5.2. Preparação e resposta a emergências

Previamente, no requisito 6.1.2 "Aspetos Ambientais", realizou-se uma matriz de identificação e avaliação dos Aspectos Ambientais relativos à instituição. Durante essa análise, foram identificadas situações de emergência que requerem planeamento de ações para reduzir os impactes ambientais adversos dessas situações.

Para abordar essa situação, foi desenvolvida uma matriz de identificação, prevenção e reação a emergências ambientais. Essa matriz descreve o tipo de acidente ou situação de emergência, o processo ou atividade relacionada, a localização da anomalia, os procedimentos e meios para

mitigar ou eliminar a situação emergente, o responsável pela gestão do problema e, por fim, os procedimentos e recursos de resposta necessários.

A matriz acima referida, encontra-se disponível no [Anexo R](#).

Após a análise das situações indicadas no [Anexo R](#), é identificado os equipamentos que contêm gases fluorados. Além disso, é avaliada a perigosidade desses fluídos, segundo o fabricante, e, quando aplicável, é definida a periodicidade para detetar possíveis fugas.

O documento é apresentado no [Anexo S](#).

## 9.6. Avaliação do desempenho (Requisito 9)

É através da análise dos resultados recebidos pela monitorização e medição que a instituição avalia o desempenho ambiental e a eficácia do SGA.

### 9.6.1. Monitorização, medição, análise e avaliação

A instituição identifica o que precisa de ser monitorizado, medido e analisado para avaliar como está o desempenho ambiental e a eficácia do SGA. Ao fazer isto, leva em consideração o acompanhamento dos progressos em relação aos objetivos ambientais definidos, bem como leva em consideração os fatores como as questões ambientais significativas, obrigações de conformidade que deve cumprir e os controlos operacionais necessários.

A instituição estabelece critérios para avaliar o desempenho ambiental e seleciona os indicadores apropriados para tal. Esses indicadores permitem analisar como o desempenho ambiental está a desenvolver-se ao longo do tempo, permitindo a deteção de tendências.

Nesta situação, ao longo da implementação do SGA, vão sendo definidos métodos para monitorizar e medir o desempenho geral do SGA, em paralelo com outra informação documentada requerida pela norma, de forma a simplificar a documentação necessária.

Os métodos de monitorização e medição determinam quando se realizam as medições, definindo prazos para assegurar a recolha da informação para análise e avaliação.

A análise de dados consiste em perceber se foi ou não atingido o objetivo estabelecido previamente.

Os resultados obtidos através da análise dos dados são tidos em conta pela gestão de topo (Comando e Direção) para efeitos de revisão e tomadas de decisão.

#### 9.6.1.1. Avaliação da conformidade

A instituição apresenta evidências de como avalia a conformidade e mantém registos dos resultados dessa avaliação. A frequência em que essa avaliação de conformidade ocorre é definida de maneira apropriada para atender às necessidades da organização.

A instituição deve agir quando a avaliação de conformidade identifica situações de não cumprimento, trabalhando para restabelecer o estado de conformidade. Quando apropriado, trata esses não cumprimentos como não conformidades, tomando as medidas necessárias para corrigi-los. Quando necessário, também documenta a comunicação com as autoridades competentes.

Para tal, foi criado um registo como evidência do(s) resultado(s) da avaliação da conformidade, disponibilizado no [Anexo T](#).

#### 9.6.2. Auditoria Interna

A instituição pode estabelecer a objetividade e imparcialidade da auditoria interna, criando processos que separem os papéis como auditor interno das suas funções normais ou a instituição também pode utilizar pessoas externas para esta função.

Como tal, de forma a dar conformidade ao Requisito 9.2 “Auditoria Interna” da NP 14001:2015, foram elaborados os seguintes documentos:

- ✿ Procedimento de Auditorias Internas, documento disponibilizado no [Anexo U](#);
- ✿ Plano de Auditorias Interna, documento disponibilizado no [Anexo V](#);

##### 9.6.2.1. Programa de auditoria interna

Para o cumprimento do requisito 9.2.2 “Programa de auditoria interna “da NP 14001:2015, foi elaborado o Programa de Auditorias Interna disponibilizado no [Anexo W](#).

Também se desenvolveu o Registo de Relatório da Auditoria para evidenciar as constatações da auditoria interna e de possíveis oportunidades de melhoria.

O documento é disponibilizado no [Anexo X](#).

### 9.6.3. Revisão pela Gestão

Os termos utilizados em relação à revisão pela gestão deverão ser entendidos como pertinentes, adequados e eficazes. A instituição determina quando e como os tópicos para a revisão pela gestão são abordados.

A minuta de revisão pela gestão encontra-se disponibilizada no [Anexo Y](#).

## 9.7. Melhoria (Requisito 10)

A instituição, sempre que haja necessidade, promove ações de melhoria para atingir os objetivos ambientais, melhorar o desempenho ambiental e cumprir as obrigações de conformidade.

As vertentes de melhoria de um SGA passam por:

- ✿ Melhorias tangíveis;
- ✿ Mudanças como resposta a dinâmicas sociais e económicas (ex.: pegada ecológica);
- ✿ Redução dos custos derivada de novas práticas de gestão ambiental;
- ✿ Conformidade com a regulamentação e obrigações de conformidade;
- ✿ Melhorias nas políticas e nos procedimentos (sistema de gestão).

### 9.7.1. Não conformidade e ação corretiva

A instituição ao constatar falhas e incumprimentos, deve de corrigir o mais rapidamente possível, investigar as causas dessa Não Conformidade (NC), tomar ações de correção e prevenção para que essa NC não volte a suceder, alcançando a melhoria.

Para tal é elaborado um procedimento relativo à deteção de Não Conformidades, disponibilizado no [Anexo Z](#).

Sempre que ocorra uma Não Conformidade a mesma deve de ser registada bem como todos os acontecimentos constatados dessa NC, até ao fecho dessa NC.

O documento é disponibilizado no [Anexo AA](#).

### 9.7.2. Melhoria contínua

A melhoria contínua da instituição deve de ser uma prática para aumentar os resultados do SGA e o desempenho ambiental. Atingindo o objetivo da implementação de um SGA.

## 10. Conclusão

Para a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF), a implementação da norma ISO 14001 poderá marcar um passo significativo em direção à responsabilidade ambiental e à excelência operacional. Ao longo desta análise, é explorado como os requisitos da ISO 14001 podem ser adaptados para atender às necessidades específicas de uma organização dedicada à segurança, socorro e proteção civil.

Na possibilidade futura de adotar esta abordagem, a corporação demonstra o seu compromisso não apenas com a eficácia de suas operações, mas também com a proteção do meio ambiente em que atua. A norma proporciona um quadro estruturado para avaliar e melhorar constantemente os processos internos, minimizando o impactes ambientais das atividades, resposta a emergências entre outros.

Além dos benefícios diretos para o meio ambiente, a adoção da ISO 14001 pode fortalecer a reputação da corporação junto à comunidade que serve e aos restantes *stakeholders*. A transparência nas práticas sustentáveis pode fomentar confiança e respeito, contribuindo para uma imagem positiva que transcende a resposta às emergências e abraça um compromisso mais amplo com o bem-estar da sociedade.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação eficaz da ISO 14001 requer um comprometimento contínuo, recursos adequados e um envolvimento de todos na instituição. A formação e a sensibilização também são essenciais para garantir que todos os elementos compreendam a utilidade da norma e contribuam para o alcance dos objetivos.

Em suma, a aplicação da ISO 14001 numa corporação de bombeiros representa uma evolução proativa em direção à sustentabilidade e ao profissionalismo. Ao incorporar os requisitos da norma, a corporação não só cumpre com o seu papel vital na segurança pública, mas também inspira outras corporações a seguirem o exemplo, promovendo um ambiente mais seguro e saudável para todos.

## 11. Bibliografia

- Almeida, A. B., Almeida, J., Cabeleira, H., Calixto, V., Clemente, A. M., & Correia, O. (2009). Manual de Boas Práticas Ambientais para Campos de Golfe -- Normas para Planeamento, Projecto, Obra e Exploração de Campos de Golfe numa perspectiva de Sustentabilidade Ambiental. Obtido em 28 de janeiro de 2022, de [https://apambiente.pt/sites/default/files/\\_SNIAMB\\_A\\_APA/Publicacoes/Guias\\_Manuais/mbpa\\_CGOLF\\_screen.pdf](https://apambiente.pt/sites/default/files/_SNIAMB_A_APA/Publicacoes/Guias_Manuais/mbpa_CGOLF_screen.pdf)
- Ambiente, A. P. (30 de Janeiro de 2023). *Metais pesados*. Obtido de <https://apambiente.pt/ar-e-ruido/metais-pesados>
- ANEPC. (Outubro de 2011). Edifícios Operacionais dos Corpos de Bombeiros: da Construção à Manutenção. *Cadernos Técnicos PROCIV 18*, p. 64.
- ANEPC. (30 de 11 de 2022). Obtido de Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil: <http://www.prociv.pt/pt-pt/BOMBEIROS/FAQS/Paginas/default.aspx#!#collapse-0>
- APCER. (Março de 2016). ISO 14001 Guia do Utilizador. p. 185.
- Barbosa, A. T. (2011). Directrizes para a gestão integrada das escorrências de estradas em Portugal,.
- Carvalho, I. (2009). Avaliação do Processo de Implementação de Sistemas de Gestão. Obtido em 28 de janeiro de 2022, de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/666/1/2010000404.pdf>
- Cascio, J. (1998). *The ISO 14000 Handbook*. ASQ Quality Press. doi:ISBN 0-87389-4470
- CEN. (s.d.). NP EN ISO 14001:2015. p. 46.
- CGD. (s.d.). *Ambiente: Guia de Boas Práticas*. Obtido em 20 de Julho de 2023, de CGD: <https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/guias-e-infografias/Documents/CGD-Particulares-Guia-Boas-Praticas-Sustentabilidade-Ambiental.pdf>
- Costa Santos, C., & Silva Nunes, H. (2005). *Matérias Perigosas* (Escola Nacional de Bombeiros ed., Vol. IX). SIntra. doi:ISBN: 972-8792-20-4
- Couto, A., & Carvalho, I. (Julho de 2012). Cadernos Técnicos PRO CIV #21. *Guia de Procedimentos para a Constituição de Equipas de Intervenção Permanente*, p. 33. doi:ISBN: 978-989-8343-14-7

- Crabtree, B. D. (Agosto de 2008). Improved Determination of Pollutants in Highway Runoff Phase 2. p. 102. Obtido em 30 de 01 de 2023, de <https://s3.eu-west-2.amazonaws.com/assets.highwaysengland.co.uk/Knowledge+Compendium/2016-17/Improved++Determination++of+Pollutants+in+Highway+Runoff+Phase+2.pdf>
- De Jorge, F. N. (2001). Avaliação do desempenho ambiental - proposta metodológica e diretrizes para aplicação em empreendimentos civis e de mineração. p. 214.
- de Oliveira, O. J., & Serra, J. R. (Setembro de 2010). Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo. p. 10.
- Decreto-Lei nº 102-D/2020. (10 de Dezembro de 2020). *Aprova o regime geral a gestão de resíduos, o regime jurídico da deposição de resíduos em aterro e altera o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos, transpondo as Diretivas (UE) 2018/849, 2018/850, 2018/851 e 2018/852.* Obtido em 7 de Fevereiro de 2023, de <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/102-d-2020-150908012>
- Delmas, M. (2002). Environmental Management Standards and Globalization. Obtido de <http://repositories.cdlib.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1009&context=uciaspubs/edit> e
- Despacho n.º 242/96. (13 de Agosto de 1996). *Resíduos Hospitalares.* Obtido em 7 de Janeiro de 2023, de <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/242-1996-1301985>
- Despacho n.º 4703/2018. (14 de Abril de 2018). *Determina o direito ao acompanhamento gratuito pelo Serviço Nacional de Saúde às vítimas dos incêndios ocorridos entre os dias 17 e 24 de junho e 15 e 16 de outubro de 2017, nos concelhos identificados no anexo I da Resolução do Conselho de Ministros n.º.* Obtido em 29 de Janeiro de 2023, de <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/4703-2018-115293133>
- Despacho n.º 5157/2019, de 24 de maio. (24 de Maio de 2019). *Regulamento dos cursos de formação, de ingresso e de acesso de bombeiro voluntário.*
- Diamond, C. P. (1996). Environmental Management System Demonstration Project. Obtido de <http://www.p2pays.org/ref/01/00326.pdf>
- Duarte, M. (2006). *Os Sistemas de Informação Ambiental e a Gestão de Excelência.* Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

- Escola Nacional de Bombeiros. (2015). *Educação Física e Desportos* (Vol. XVIII). Sintra: Escola Nacional de Bombeiros. doi:ISBN: 978-972-8792-33-6
- Fernandes, J. N., & Barbosa, A. E. (Março de 2021). Abordagem integrada de escorrências rodoviárias. Obtido de [https://www.aprh.pt/rh/pdf/v42n1\\_cti-11.pdf](https://www.aprh.pt/rh/pdf/v42n1_cti-11.pdf)
- Ferreira de Castro, C., & Barreira Abrantes, J. (2005). *Combate a Incêndios Urbanos e Industriais* (2ª ed., Vol. X). Sintra: Escola Nacional de Bombeiros.
- IPAC. (17 de 11 de 2022). *Base de Dados Nacional Sistemas de Gestão Certificados*. Obtido de IPAC: [http://www.ipac.pt/pesquisa/pesq\\_empcertif.asp](http://www.ipac.pt/pesquisa/pesq_empcertif.asp)
- Lei nº 32/2007, de 13 de agosto. (13 de Agosto de 2007). *Regime jurídico das associações humanitárias de bombeiros*. Obtido de <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/32-2007-636956>
- Mondril, N. C. (2009). Redução e controlo de riscos químicos graves e a protecção civil, no transporte e na Directiva “Seveso II”.
- Nota explicativa e visão geral dos resultados da Pesquisa ISO 2021*. (26 de Setembro de 2022). Obtido de Internacional Organization for Standardization (ISO): <https://www.iso.org/committee/54998.html?t=KomURwikWDLiuB1P1c7SjLMLEAgXA7emZHKGWyn8f3KQUTU3m287NxnPA3Dluxm&view=documents#section-isodocuments-top>
- NP EN ISO 14001:2015. (s.d.). *Sistema de Gestão Ambiental – Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização*.
- Pesquisa ISO 2021 - comparação com 2020 - usando dados de provedores participantes dos dois anos*. (24 de 01 de 2023). Obtido de Internacional Organization for Standardization (ISO): <https://www.iso.org/committee/54998.html?t=KomURwikWDLiuB1P1c7SjLMLEAgXA7emZHKGWyn8f3KQUTU3m287NxnPA3Dluxm&view=documents#section-isodocuments-top>
- Pinto, A. (2005). *Sistemas de Gestão Ambiental - Guia para a sua implementação*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Portaria n.º 142-B/2012 de 15 de maio. (15 de Maio de 2012). *Define as condições em que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) assegura os encargos com o transporte não urgente de doentes que seja instrumental à realização das prestações de saúde*. Obtido de <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/portaria/2012-66484805>

Portaria n.º 143-A/2016, d. 1. (16 de Maio de 2016). Aprova o Programa de Apoio Infraestrutural.

Portaria n.º 210/2023, de 17 de julho. (s.d.). *Regulação da composição e do funcionamento das equipas de intervenção permanente (EIP), constituídas ao abrigo do n.º 5 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 247/2007, de 27 de junho.*

*Resultados da Pesquisa ISO 2021 - Número de certificados e sites por país e o número geral do setor.* (24 de Janeiro de 2023). Obtido de Internacional Organization for Standardization (ISO): <https://www.iso.org/committee/54998.html?t=KomURwikWDLiuB1P1c7SjLMLEAgXA7emZHKGWyn8f3KQUTU3m287NxnpA3Dluxm&view=documents#section-isodocuments-top>

*Resultados da Pesquisa ISO 2021 - Número de setores por país para cada padrão.* (15 de Setembro de 2022). Obtido de Internacional Organization for Standardization (ISO): <https://www.iso.org/committee/54998.html?t=KomURwikWDLiuB1P1c7SjLMLEAgXA7emZHKGWyn8f3KQUTU3m287NxnpA3Dluxm&view=documents#section-isodocuments-top>

Saúde, M. d. (15 de Setembro de 2016). *Transporte não Urgente de Doentes*. Obtido em 27 de Janeiro de 2023, de <https://www.acss.min-saude.pt/2016/09/15/transporte-nao-urgente-de-doentes/>

Saunders, M., Lewis, P., & A., T. (2009). *Research Methods for Business Students* (6º ed.). Pearson Education Limited.

Valente, M., Catarino, R., Machado, A., Catarino, C., Ribeiro, H., Martins, A., . . . da Luz, M. (2012). *Manual TAS/TAT - Abordagem à Vítima* (1º ed.). Lisboa: INEM. doi:ISBN 978-989-8646-12-5

## Anexos

## Anexo A - Análise *SWOT*



**Questões Internas**



**Strengths - Forças**



**Weaknesses - Fraquezas**

Dimensão da instituição e impacte social;	Escassez de recursos humanos;
Boa imagem;	Escassez de recursos financeiros para custear formações;
Redução de custos;	Incorreta comunicação / Informação dispersa;
Inexistência de concorrência;	Burocracia gerada pelo sistema;
Satisfação dos <i>stakeholders</i> ;	Incumprimento de requisitos legais em vigor;
Novos associados à instituição;	Resistência interna à mudança de práticas.

**Questões Externas**



**Opportunities - Oportunidades**



**Threats – Ameaças**

Experiência e transmissão da implementação do SGA a outras entidades do mesmo setor/área de atividade;	Diversidade e alterações à legislação e requisitos aplicáveis;
Valorização pelas autoridades governamentais e municipais;	Inexistência de incentivos financeiros e outros recursos para o apoio à implementação do SGA;
Satisfação dos voluntários, profissionais e de outras partes interessadas;	Indiferença do mercado ao desempenho ambiental;
Perceção positiva da sociedade em relação à imagem do quartel de bombeiros a nível nacional;	Falta de sensibilização para a boas práticas ambientais (por exemplo, reciclagem);
Inovação e Economia Circular.	Carga fiscal elevada;
	Resistência à mudança de comportamentos.

## Anexo B - Necessidades e Expectativas das Partes Interessadas



<b>Partes Interessadas Relevantes</b>	<b>Requisitos</b>		<b>Critérios de Avaliação</b>
	<b>Necessidade</b>	<b>Expectativa</b>	
<b>Direção</b>	Vista à Melhoria Contínua;	Criação de valor;	Número de coimas; Número de emergências ambientais ocorridas;
	Cooperação;		
	Zero emergências ambientais;	Retorno do investimento na área ambiental;	
	Cumprimento da legislação;		
<b>Fornecedores</b>	Contato mais próximo;	Sustentabilidade e confiança na qualidade dos produtos;	Garantia de fornecimento de produtos sustentáveis e ecológicos;
	Disponibilização de gamas mais sustentáveis;		
<b>Sócios</b>	Existência de boas práticas ambientais aplicado ao âmbito do SGA definido;	Cumprimento de requisitos ambientais;	Número de coimas; Número de emergências ambientais ocorridas;
<b>População</b>	Prestação de socorro;	Trabalho em prol da segurança das pessoas, bens e do meio ambiente;	Perigosidade dos materiais utilizados (Ex: produto absorvente não químico / tipologia de equipamento utilizado);
<b>Funcionários Internos, Voluntários e Profissionais</b>	Maior nível de envolvimento na prática de gestão;	Cumprimento da legislação em vigor e aquisição de novos conhecimentos;	Valor do investimento em tecnologias;
	Formação em várias temáticas em contexto laboral, principalmente na área ambiental;	Investimento em tecnologias;	
	Ambiente de trabalho seguro e sustentável;		

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





<b>Partes Interessadas Relevantes</b>	<b>Requisitos</b>		<b>Critérios de Avaliação</b>
	<b>Necessidade</b>	<b>Expectativa</b>	
<b>Entidades Públicas Municipais e Governamentais</b>	Cumprimento da legislação;	Realização de auditorias internas;	Número de auditorias realizadas; Número de coimas; Número de emergências ambientais ocorridas;
	Cumprimento dos requisitos normativos;	Cumprimento dos princípios da melhoria contínua;	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

## Anexo C - Âmbito do Sistema de Gestão Ambiental



O Sistema de Gestão foi desenvolvido por ser considerado uma das componentes principais da estratégia de gestão e só com o envolvimento e empenho de todos os associados, voluntários e profissionais se atingirá e manterá o devido sucesso.

O Âmbito do Sistema de Gestão é definido como:

- ✿ Transporte não Urgente de Doentes;
- ✿ Instalações Gerais do Quartel de Bombeiros”.

Nos casos em que a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF) não disponha de capacidade para fornecer o(s) serviço(s) acordados, permitir-se-á recorrer à transferência de serviços para associações na sua proximidade, devidamente autorizada pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e/ou Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) que são centrais de emergência médica responsáveis pela medicalização do Número Europeu de Emergência – 112.

Face ao sistema de gestão ambiental, tendo em conta a norma NP EN ISO 14001:2015, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF), adota comportamentos, na medida do possível, sustentáveis e a pensar no futuro. Numa ótica de, não só melhorar as nossas condições ambientais, mas, também numa ótica de proteger todos os envolventes e sociedade em geral.

Cumprir o estipulado no nosso sistema, através do cumprimento do manual, nos procedimentos, instruções e restante documentação em vigor na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF), é da responsabilidade de todos os que estão interligados com a instituição em causa, nomeadamente os elementos de Quadro de Comando, Quadro Ativo e Direção.

É também da nossa responsabilidade, através do correto desempenho e autocontrolo das nossas ações e tarefas, assegurar o seu cumprimento de forma a garantir a satisfação dos interessados e dos nossos bombeiros e trabalhadores na instituição.

## Anexo D - Política do Sistema de Gestão Ambiental



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF), encontra-se instalada na localidade de Paços de Ferreira, servindo a população da região com a máxima prontidão e celeridade. Assenta primordialmente, na proteção civil e prestação de serviços de a e não emergência.

A Política do Sistema de Gestão deve ser entendida como uma prioridade por todos os integrantes para que a sua manutenção e eficácia conduzam à melhoria contínua:

- ✿ Melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão Ambiental;
- ✿ Promover uma cultura de proteção do ambiente e de desenvolvimento sustentável, através da redução da poluição, redução da produção de resíduos e do encaminhamento adequado daqueles que não possam ser evitados;
- ✿ Cumprir a legislação e regulamentação ambiental aplicável, bem como as demais obrigações com as partes interessadas;
- ✿ Medir, monitorizar e avaliar de forma contínua o desempenho ambiental da empresa e, periodicamente comunicar, a evolução da mesma;
- ✿ Influenciar os fornecedores de produtos e serviços a assumirem comportamentos e práticas ambientalmente mais responsáveis;
- ✿ Sensibilizar e formar todos os intervenientes, reforçando a consciencialização e competência ambiental, individual e coletiva.

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF) assegura que periodicamente é feita a análise do cumprimento da Política do Sistema de Gestão, com vista a promover a melhoria contínua, a sua eficácia e adequabilidade.

O Comando

A Direção

## Anexo E - Mapa de Competências e Responsabilidades





## Anexo F - Ações para Tratar Riscos e Oportunidades

*Ações para tratar Riscos*

Área / Processo	Situação Potencial	Probabilidade (P)	Impacte (I)	Timing (T)	Índice de Risco (P x I x T)	(Aplicável a Riscos com Índice igual ou superior a 6)					
						Ação	Responsável	Prazo	Eficaz?	Data	Observações
		(3 - Elevado) (2 - Médio) (1 - Baixo)	(3 - Elevado) (2 - Médio) (1 - Baixo)	(3 - Elevado) (2 - Médio) (1 - Baixo)					(Eficaz) (Não Eficaz)	__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





											__/__/__	
											__/__/__	
											__/__/__	
											__/__/__	
											__/__/__	
											__/__/__	
											__/__/__	
											__/__/__	
											__/__/__	
											__/__/__	
											__/__/__	
											__/__/__	

**Notas:**

Probabilidade	<b>3</b>	Elevada: Aconteceu mais que uma vez nos últimos 12 meses, sendo regular a ocorrência.
	<b>2</b>	Média: Aconteceu mais que uma vez nos últimos 12 meses, não sendo frequente.
	<b>1</b>	Baixa: Nunca aconteceu / possibilidade remota.
Impacte	<b>3</b>	Elevado: Situação que leva a alteração de métodos; incumprimento legal;
	<b>2</b>	Médio: Situação que origina potencial alteração de métodos;
	<b>1</b>	Baixo: Situação sem impacte previsto na instituição;
Timing	<b>3</b>	Imediato: Pode acontecer a qualquer momento;
	<b>2</b>	Médio Prazo: Ocorre num prazo potencial de 6 meses ou menos;
	<b>1</b>	Longo Prazo: Ocorre num prazo potencial acima de 6 meses;

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

*Ações para tratar Oportunidades*

Aplicável a Oportunidades com Índice igual ou superior a 6

Área / Processo	Descrição da Oportunidade	Probabilidade (P)	Impacte (I)	Timing (T)	Índice de Risco (P x I x T)	Potenciação da Oportunidade	Responsável	Prazo	Eficaz?	Data	Observações
		(3 - Elevado) (2 - Médio) (1 - Baixo)	(3 - Elevado) (2 - Médio) (1 - Baixo)	(3 - Elevado) (2 - Médio) (1 - Baixo)					(Eficaz) (Não Eficaz)	__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	
										__/__/__	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

											_//_	
											_//_	
											_//_	
											_//_	
											_//_	
											_//_	
											_//_	
											_//_	

**Notas:**

Probabilidade	<b>3</b>	Elevada: A acontecer nos próximos 12 meses.
	<b>2</b>	Média: A realizar nos próximos 12 a 24 meses;
	<b>1</b>	Baixa: Possibilidade remota.
Impacte	<b>3</b>	Elevado: Leva a melhor instituição interna;
	<b>2</b>	Médio: Leva a ligeira
	<b>1</b>	Baixo: Situação sem impacte previsto na instituição
Timing	<b>3</b>	Imediato: Pode acontecer a qualquer momento;
	<b>2</b>	Médio Prazo: Ocorre num prazo potencial de 6 meses ou menos;
	<b>1</b>	Longo Prazo: Ocorre num prazo potencial acima de 6 meses;

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

## Anexo G - Procedimento para Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais



### Objetivo

A instituição determina os seus aspetos ambientais e impactes ambientais associados e determina aqueles que são significativos e que, portanto, necessitam de ser tratados pelo seu sistema de gestão ambiental.

Um aspeto ambiental significativo pode provocar um ou mais impactes ambientais significativos e pode, conseqüentemente, resultar em riscos e oportunidades que necessitam de ser tratados para assegurar que a instituição pode atingir os resultados pretendidos do seu sistema de gestão ambiental.

### Âmbito

Este procedimento aplica-se à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF), relativamente à identificação e avaliação dos aspetos ambientais e respetivos impactes associados.

### Responsabilidades

Responsável do SGA.

### Documentação

Referência	Associada
EN NP ISO 14001:2015.	Matriz de Avaliação dos Aspetos Ambientais.

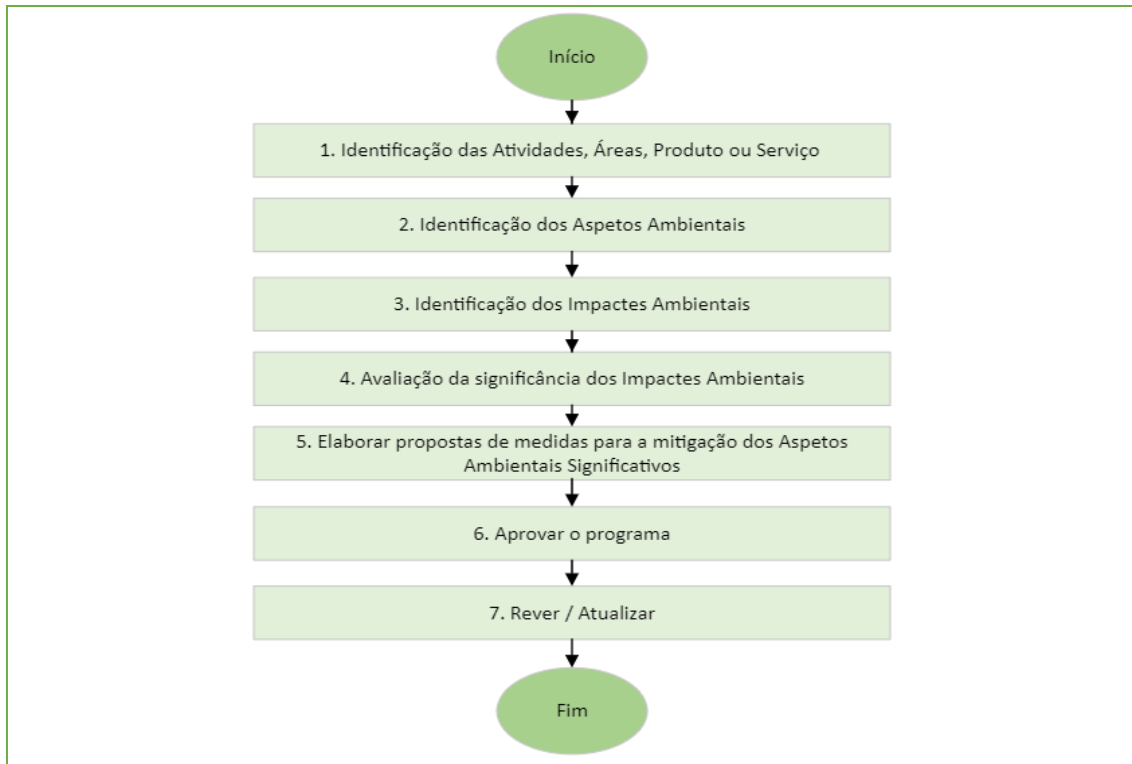
### Definições

**Aspeto Ambiental (AA)** — Elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que interage ou que pode interagir com o ambiente.

**Impacte Ambiental (IA)** — Alteração no ambiente, adversa ou benéfica, resultante, total ou parcialmente, dos aspetos ambientais de uma organização.

### Modo de Proceder

#### Fluxograma



Descritivo	
Nº.	Descrição
1.	Inicialmente são identificadas todas as tarefas existentes na instituição para posteriormente ser efetuada uma análise e avaliação dos aspetos ambientais presentes na instituição.
2.	A identificação dos aspetos ambientais é efetuada segundo a Matriz de Avaliação de Impactes Ambientais, que contém: <ul style="list-style-type: none"><li>- Identificação das atividades, áreas ou produtos;</li><li>- Identificação dos aspetos ambientais associados às atividades, áreas ou produtos;</li><li>- Tipo ( - Adverso, + Benéfico)</li><li>- Condições de Operação (N - normal, A – Anormal ou de E - emergência);</li><li>- Tempo (At – Atual, P – Passado, F -Futuro)</li></ul>
3.	Identificação dos impactes ou possíveis impactes ambientais associados aos aspetos ambientais sendo posteriormente registados.
4.	A avaliação de impactes ambientais é realizada segundo critérios: P – Probabilidade, S – Severidade, CC- Condições de Controlo. Posteriormente realiza-se o cálculo de significância.
5.	Elaboram-se medidas de minimização dos aspetos ambientais significativos seguindo o Plano de Ações.



### 1. Identificação da Significância dos Aspetos Ambientais

Após a identificação dos aspetos e impactes ambientais, procede-se a um sistema simplificado para avaliar quais os mais significativos. Deste modo a avaliação dos impactes ambientais é estabelecida de acordo com os seguintes critérios:

<b>Classificação</b>	<b>Probabilidade (P)</b> - refere-se á ocorrência do aspeto	<b>Valor</b>
	<b>Descrição</b>	
Improvável	Embora seja possível, não é previsível que aconteça	1
Remoto	Não é normal, mas é razoável a expectativa da ocorrência	2
Ocasional	Ocorre esporadicamente	3
Provável	Ocorre várias vezes	4
Frequente	Ocorre de forma sistemática	5

<b>Classificação</b>	<b>Severidade (S)</b>	<b>Valor</b>
	<b>Descrição (Consumo de água)</b>	
-	$\leq \frac{1}{2}$ VT	1
-	$> \frac{1}{2}$ VT e $\leq$ VT	2
-	$>$ VT e $\leq 2$ VT	3
-	$> 2$ VT	4

Nota: VT = Valor típico em bibliografia (Metcalf & Eddy): 50 litros/ trabalhador.dia

<b>Classificação</b>	<b>Severidade (S)</b>	<b>Valor</b>
	<b>Descrição (Consumo de energia)</b>	
-	$\leq 250$ tep	1
-	$> 250$ tep e $< 500$ tep	2
-	$\geq 500$ tep e $< 1000$ tep	3
-	$\geq 1000$ tep	4

Nota: 500 tep / ano = Valor acima do qual a empresa passa a ser consumidora intensiva de energia

<b>Classificação</b>	<b>Severidade (S)</b>	<b>Valor</b>
	<b>Descrição (Consumo de materiais)</b>	



-	Não perigoso e renovável	1
-	Perigoso e renovável	2
-	Não perigoso e não renovável	3
-	Perigoso e não renovável	4
<b>Classificação</b>	<b>Severidade (S)</b>	<b>Valor</b>
	<b>Descrição (Resíduos)</b>	
-	Não perigoso valorizado	1
-	Perigoso valorizado	2
-	Não perigoso eliminado	3
-	Perigoso eliminado	4
<b>Classificação</b>	<b>Severidade (S)</b>	<b>Valor</b>
	<b>Descrição (Efluente líquido doméstico)</b>	
-	$\leq \frac{1}{2}$ VT	1
-	$> \frac{1}{2}$ VT e $\leq$ VT	2
-	$>$ VT e $\leq 2$ VT	3
-	$> 2$ VT	4
Nota: VT = Valor típico em bibliografia (Metcalf & Eddy): 50 litros/ trabalhador. dia		
<b>Classificação</b>	<b>Severidade (S)</b>	<b>Valor</b>
	<b>Descrição (Ruído)</b>	
-	$\leq \frac{1}{2}$ VLE	1
-	$> \frac{1}{2}$ VLE e $<$ VLE	2
-	$\geq$ VLE e $<$ VLE+3	3
-	$\geq$ VLE + 3	4
Nota: VLE = Diferencial entre o ruído ambiente e o ruído residual. 5 dB(A) PD; 4 dB(A) PE e 3 dB(A)		
<b>Classificação</b>	<b>Severidade (S)</b>	<b>Valor</b>
	<b>Descrição (Emissões atmosféricas)</b>	
-	$> 70\%$ abaixo do VLE	1
-	70 – 40% abaixo do VLE	2
-	40 – 10% abaixo do VLE	3
-	10 – 0% abaixo do VLE	4
Nota: VLE = Valor Limite de Emissão definido na legislação aplicável. (Considera-se o parâmetro mais próximo do VLE, i.e., o caso mais desfavorável)		



<b>Classificação</b>	<b>Condições de Controlo (CC)</b>		<b>Valor</b>
	<b>Descrição</b>		
-	Existem, são suficientes e eficientes		1
-	Existem, mas ainda não são suficientes ou têm algumas deficiências		2
-	Existem, mas são poucas ou têm graves deficiências		3
-	Não existem		4
<b>Índice de Risco</b>	<b>Classificação</b>		<b>Medidas de Controlo</b>
< 40	Não Significativo		Não definidas
>= 40	Significativo		A definir
<b>Determinação da Significância –</b> O nível de significância é classificado em função da combinação da Probabilidade, da Severidade e das Condições de Controlo.			
<b><math>IR = P * S * CC</math></b> (escala de 1 a 80)			
Os Aspetos Ambientais com o índice de risco igual ou superior a 40, são considerados <b>ASPETOS AMBIENTAIS SIGNIFICATIVOS</b> .			
Qualquer incumprimento da legislação ambiental aplicável será considerado <b>SIGNIFICATIVO</b> .			
Em caso de emergência é atribuída a classificação máxima (4).			

## Anexo H - Matriz de Identificação e Avaliação de Aspectos Ambientais



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Significância	Observações
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		
1	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Central de Comunicações + Dormitório + WC	Produção de resíduos de papel e cartão (200101)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	3	4	60	Significativo	Ver Plano de Ações
2	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Central de Comunicações + Dormitório + WC	Produção de resíduos de plástico (200102)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	3	4	60	Significativo	Ver Plano de Ações
3	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Central de Comunicações + Dormitório + WC	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	DIR - Direto	Ar	Aquecimento Global Depleção da camada de ozono Exposição a Gases Perigosos	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	2	4	3	24	Não Significativo	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais
4	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Central de Comunicações + Dormitório + WC	Resíduos de toners e tinteiros (080318)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo Contaminação das linhas de água	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	4	4	48	Significativo	Ver Plano de Ações
5	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Central de Comunicações + Dormitório + WC	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	2	32	Não Significativo	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023:

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental		Atividade		Avaliação				Significância	Observações		
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S			CC	IR
															Cons. total dos últimos 12 meses= <u>2684m³</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>223,67m³</u> ; Consumo médio diário= <u>7,46m³</u> .
6	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Central de Comunicações + Dormitório + WC	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	1	2	10	<b>Não Significativo</b>	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
7	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Central de Comunicações + Dormitório + WC	Produção de resíduos relacionados com a higiene íntima feminina (200199)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	3	4	48	<b>Significativo</b>	Ver Plano de Ações

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental				Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
8	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Central de Comunicações + Dormitório + WC	Produção de resíduos urbanos e equiparados (200301) (ex: toalhetes de mão, papel higiénico)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	2	2	16	Não Significativo	
9	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Central de Comunicações + Dormitório + WC	Uso de Caldeira Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	2	2	16	Não Significativo	
10	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Zona de distribuição de resíduos	Produção de resíduos hospitalares (180103*)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	2	3	24	Não Significativo	
11	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Zona de distribuição de resíduos	Produção de resíduos de papel e cartão (200101)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	3	4	60	Significativo	Ver Plano de Ações
12	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Zona de	Produção de resíduos de	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	3	4	60	Significativo	Ver Plano de Ações

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
		distribuição de resíduos	plástico (200102)												
13	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Zona de distribuição de resíduos	Produção de resíduos urbanos equiparados (ex: lixo comum) (200301)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	2	2	20	Não Significativo	
14	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Zona de distribuição de resíduos	Produção de resíduos de vidro (150107)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	3	4	36	Não Significativo	
15	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Zona comum / Recepção (Máquinas de Vending)	Emissão de Gases Fluorados devido à refrigeração para os bens alimentares	DIR - Direto	Ar	Aquecimento Global Depleção da camada de ozono Exposição a Gases Perigosos	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	2	4	3	24	Não Significativo	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais
16	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Zona comum / Recepção (Máquinas de Vending)	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	2	32	Não Significativo	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023:

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
															Cons. total dos últimos 12 meses= <u>2684m³</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>223,67m³</u> ; Consumo médio diário= <u>7,46m³</u> .
17	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Zona comum / Recepção (Máquinas de Vending)	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	1	2	10	<b>Não Significativo</b>	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
18	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Zona comum / Recepção (Máquinas de Vending)	Produção de resíduos de cápsulas de café (200199)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	3	4	48	<b>Significativo</b>	Ver Plano de Ações

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
19	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Zona comum / Recepção (Máquinas de Vending)	Consumo de água filtrada (máquina própria)	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	+ Benéfico	N - Normal	At - Atual	4	3	2	24	Não Significativo	
20	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Gabinetes + Sala de Chefes	Produção de resíduos de papel e cartão (200101)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	3	4	48	Significativo	Ver Plano de Ações
21	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Gabinetes + Sala de Chefes	Resíduos de toners e tinteiros (080318)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo Contaminação das linhas de água	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	4	4	48	Significativo	Ver Plano de Ações
22	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Gabinetes + Sala de Chefes	Produção de resíduos de plástico (200102)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	3	4	48	Significativo	Ver Plano de Ações
23	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Gabinetes + Sala de Chefes	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	1	2	10	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= 33529Kwh;

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental		Atividade		Avaliação				Significância	Observações		
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S			CC	IR
															Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
24	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Gabinetes + Sala de Chefes	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	DIR - Direto	Ar	Aquecimento Global Depleção da camada de ozono Exposição a Gases Perigosos	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	2	4	3	24	Não Significativo	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais
25	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Área Social / Sala de Bombeiro	Produção de resíduos de papel e cartão (200101)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	3	4	36	Não Significativo	
26	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Área Social / Sala de Bombeiro	Produção de resíduos de plástico (200102)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	3	4	36	Não Significativo	
27	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Área Social / Sala de Bombeiro	Produção de resíduos de vidro (150107)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	2	3	4	24	Não Significativo	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Significância	Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC			IR
28	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Área Social / Sala de Bombeiro	Produção de resíduos urbanos equiparados (ex: lixo comum) (200301)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	2	4	24	Não Significativo	
29	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Área Social / Sala de Bombeiro	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	1	3	15	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
30	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Área Social / Sala de Bombeiro	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	DIR - Direto	Ar	Aquecimento Global Depleção da camada de ozono Exposição a Gases Perigosos	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	2	4	3	24	Não Significativo	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
31	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Casas de Banho F	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	2	32	<b>Não Significativo</b>	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>2684m³</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>223,67m³</u> ; Consumo médio diário= <u>7,46m³</u> .
32	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Casas de Banho F	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	1	2	8	<b>Não Significativo</b>	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental				Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
33	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Casas de Banho F	Produção de resíduos relacionados com a higiene íntima feminina (200199)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	3	4	36	Não Significativo	
34	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Casas de Banho F	Produção de resíduos urbanos e equiparados (200301) (ex: toalhetes de mão, papel higiénico)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	2	4	32	Não Significativo	
35	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Casas de Banho M	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	2	32	Não Significativo	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>2684m³</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>223,67m³</u> ; Consumo médio diário= <u>7,46m³</u> .

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental		Atividade		Avaliação				Significância	Observações		
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S			CC	IR
36	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Casas de Banho M	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	1	2	8	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
37	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Casas de Banho M	Produção de resíduos urbanos e equiparados (200301) (ex: toalhetes de mão, papel higiénico)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	2	4	32	Não Significativo	
38	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Casas de Banho Def	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	4	2	24	Não Significativo	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023:

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
															Cons. total dos últimos 12 meses= <u>2684m³</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>223,67m³</u> ; Consumo médio diário= <u>7,46m³</u> .
39	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Casas de Banho Def	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	1	2	6	<b>Não Significativo</b>	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
40	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Casas de Banho Def	Produção de resíduos urbanos e equiparados (200301) (ex: toalhetes de	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	2	2	4	16	<b>Não Significativo</b>	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental				Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
			mão, papel higiénico)												
41	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Casas de Banho Def	Produção de resíduos relacionados com a higiene íntima feminina (200199)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	2	3	4	24	Não Significativo	
42	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Parque de viaturas (Ambulâncias e Transporte de Doentes	Emissão difusa de poluentes atmosféricos (ex: resultantes do cano de escape das viaturas)	DIR - Direto	Ar	Aquecimento Global Degradação da qualidade do ar Exposição a Gases Perigosos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	3	48	Significativo	Ver Plano de Ações
43	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Parque de viaturas (Ambulâncias e Transporte de Doentes	Consumo de Energia Elétrica (ex: carregamento das baterias das viaturas)	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	1	2	8	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= 33529Kwh;

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
															Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
44	Instalações Gerais	Piso 0 / RC - Parque de viaturas (Ambulâncias e Transporte de Doentes)	Derrame accidental de Óleos / Combustíveis	DIR - Direto	Solo	Perturbação dos fluxos de água subterrânea Perda de habitat	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	4	4	4	64	<b>Significativo</b>	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais   Ver Plano de Ações
45	Instalações Gerais	Piso 1 - Gabinetes Administrativos / Direção	Produção de resíduos de papel e cartão (200101)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	3	4	48	<b>Significativo</b>	Ver Plano de Ações
46	Instalações Gerais	Piso 1 - Gabinetes Administrativos / Direção	Resíduos de toners e tinteiros (080318)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo Contaminação das linhas de água	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	4	4	48	<b>Significativo</b>	Ver Plano de Ações
47	Instalações Gerais	Piso 1 - Gabinetes Administrativos / Direção	Produção de resíduos de plástico (200102)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	3	4	48	<b>Significativo</b>	Ver Plano de Ações

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
48	Instalações Gerais	Piso 1 - Gabinetes Administrativos / Direção	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	1	2	10	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
49	Instalações Gerais	Piso 1 - Área Social / Refeitório / Sala de Convívio	Produção de resíduos de papel e cartão (200101)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	3	4	48	Significativo	Ver Plano de Ações
50	Instalações Gerais	Piso 1 - Área Social / Refeitório / Sala de Convívio	Produção de resíduos de plástico (200102)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	3	4	48	Significativo	Ver Plano de Ações
51	Instalações Gerais	Piso 1 - Área Social / Refeitório / Sala de Convívio	Produção de resíduos de vidro (150107)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	3	4	36	Não Significativo	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Significância	Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC			IR
52	Instalações Gerais	Piso 1 - Área Social / Refeitório / Sala de Convívio	Produção de resíduos urbanos equiparados (ex: lixo comum) (200301)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	2	4	32	Não Significativo	
53	Instalações Gerais	Piso 1 - Área Social / Refeitório / Sala de Convívio	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	1	2	8	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
54	Instalações Gerais	Piso 1 - Área Social / Refeitório / Sala de Convívio	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	2	4	2	16	Não Significativo	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>2684m³</u> ;

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
															Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>223,67m³</u> ; Consumo médio diário= <u>7,46m³</u> .
55	Instalações Gerais	Piso 1 - Área Social / Refeitório / Sala de Convívio	Consumo de produtos químicos	DIR - Direto	Outros	Depleção de recursos vivos Odores	- Adverso	N - Normal	At - Atual	2	4	2	16	Não Significativo	
56	Instalações Gerais	Piso 1 - Salão Nobre	Produção de resíduos de papel e cartão (200101)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	2	3	4	24	Não Significativo	
57	Instalações Gerais	Piso 1 - Salão Nobre	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	1	2	6	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
58	Instalações Gerais	Piso 1 - Sala de Formação	Produção de resíduos de papel e cartão (200101)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	3	4	36	Não Significativo	
59	Instalações Gerais	Piso 1 - Sala de Formação	Resíduos de toners e tinteiros (080318)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo Contaminação das linhas de água	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	4	4	48	Significativo	Ver Plano de Ações
60	Instalações Gerais	Piso 1 - Sala de Formação	Produção de resíduos de plástico (200102)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	3	4	36	Não Significativo	
61	Instalações Gerais	Piso 1 - Sala de Formação	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	1	2	6	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Significância	Observações
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		
62	Instalações Gerais	Piso 1 - Sala de Formação	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	DIR - Direto	Ar	Aquecimento Global Depleção da camada de ozono Exposição a Gases Perigosos	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	2	4	3	24	Não Significativo	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais
63	Instalações Gerais	Piso 1 - Ginásio	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	1	2	6	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
64	Instalações Gerais	Piso 1 - Casas de Banho + Zona de Banho F (ex: parte antiga)	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	4	2	24	Não Significativo	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>2684m³</u> ;

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
															Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>223,67m³</u> ; Consumo médio diário= <u>7,46m³</u> .
65	Instalações Gerais	Piso 1 - Casas de Banho + Zona de Banho F (ex: parte antiga)	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	1	2	6	<b>Não Significativo</b>	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
66	Instalações Gerais	Piso 1 - Casas de Banho + Zona de Banho F (ex: parte antiga)	Produção de resíduos relacionados com a higiene íntima feminina (200199)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	2	3	4	24	<b>Não Significativo</b>	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental				Atividade		Avaliação				Significância	Observações
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		
67	Instalações Gerais	Piso 1 - Casas de Banho + Zona de Banho F (ex: parte antiga)	Produção de resíduos urbanos e equiparados (200301) (ex: toalhetes de mão, papel higiénico)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	2	4	24	Não Significativo	
68	Instalações Gerais	Piso 1 - Casas de Banho + Zona de Banho M (parte antiga)	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	4	2	24	Não Significativo	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= 2684m³; Cons. médio dos últimos 12 meses= 223,67m³; Consumo médio diário= 7,46m³.
69	Instalações Gerais	Piso 1 - Casas de Banho + Zona de Banho M (parte antiga)	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	1	2	6	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023:

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental		Atividade		Avaliação				Significância	Observações		
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S			CC	IR
						Depleção de recursos vivos									Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
70	Instalações Gerais	Piso 1 - Casas de Banho + Zona de Banho M (parte antiga)	Produção de resíduos urbanos e equiparados (200301) (ex: toalhetes de mão, papel higiénico)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	2	4	24	Não Significativo	
71	Instalações Gerais	Piso 1 - Armazém de Equipamentos e Matérias Subsidiárias	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	1	2	8	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ;

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
															Consumo médio diário= <u>118,31Kwh.</u>
72	Instalações Gerais	Piso 1 - Armazém de Equipamentos e Matérias Subsidiárias	Produção de resíduos roupas (200110) (ex: calçado, roupas, etc.)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	3	4	48	Significativo	Ver Plano de Ações
73	Instalações Gerais	Piso 1 - Armazém de Equipamentos e Matérias Subsidiárias	Produção de resíduos de papel e cartão (200101)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	3	4	36	Não Significativo	
74	Instalações Gerais	Piso 1 - Armazém de Equipamentos e Matérias Subsidiárias	Produção de resíduos de plástico (200102)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	3	4	36	Não Significativo	
75	Instalações Gerais	Piso 1 - Camaratas M + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	2	32	Não Significativo	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>2684m³;</u>

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
76	Instalações Gerais	Piso 1 - Camaratas M + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	1	2	10	Não Significativo	Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>223,67m³</u> ; Consumo médio diário= <u>7,46m³</u> . Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
77	Instalações Gerais	Piso 1 - Camaratas M + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Produção de resíduos urbanos e equiparados (200301) (ex: toalhetes de mão, papel higiénico)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	2	4	32	Não Significativo	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental		Atividade		Avaliação				Significância	Observações		
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S			CC	IR
78	Instalações Gerais	Piso 1 - Camaratas M + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	DIR - Direto	Ar	Aquecimento Global Depleção da camada de ozono Exposição a Gases Perigosos	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	4	4	3	48	Significativo	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais   Ver Plano de Ações
79	Instalações Gerais	Piso 1 - Camaratas F + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	2	32	Não Significativo	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= 2684m³; Cons. médio dos últimos 12 meses= 223,67m³; Consumo médio diário= 7,46m³.
80	Instalações Gerais	Piso 1 - Camaratas F + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	5	1	2	10	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= 33529Kwh;

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental		Atividade		Avaliação				Significância	Observações		
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S			CC	IR
														Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .	
81	Instalações Gerais	Piso 1 - Camaratas F + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Produção de resíduos relacionados com a higiene íntima feminina (200199)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	3	4	48	Significativo	Ver Plano de Ações
82	Instalações Gerais	Piso 1 - Camaratas F + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Produção de resíduos urbanos e equiparados (200301) (ex: toalhetes de mão, papel higiénico)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	2	4	32	Não Significativo	
83	Instalações Gerais	Piso 1 - Camaratas F + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	DIR - Direto	Ar	Aquecimento Global Depleção da camada de ozono Exposição a Gases Perigosos	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	4	4	3	48	Significativo	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais   Ver Plano de Ações

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
84	Instalações Gerais	Piso -1 - Parque de viaturas	Derrame accidental de Óleos / Combustíveis	DIR - Direto	Solo	Perturbação dos fluxos de água subterrânea Perda de habitat	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	4	4	4	64	Significativo	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais   Ver Plano de Ações
85	Instalações Gerais	Piso -1 - Parque de viaturas	Emissão difusa de poluentes atmosféricos (ex: resultantes do cano de escape das viaturas)	DIR - Direto	Ar	Aquecimento Global Degradação da qualidade do ar Exposição a Gases Perigosos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	3	48	Significativo	Ver Plano de Ações
86	Instalações Gerais	Piso -1 - Parque de viaturas	Consumo de Energia Elétrica (ex: carregamento das baterias das viaturas)	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	1	2	8	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
87	Instalações Gerais	Piso -1 - Oficina / Armazém	Derrame accidental de Produtos Químicos	DIR - Direto	Solo	Perturbação dos fluxos de água subterrânea Perda de habitat	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	3	4	4	48	Significativo	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais   Ver Plano de Ações
88	Instalações Gerais	Piso -1 - Oficina / Armazém	Produção de resíduos de óleos de motores, transmissões e lubrificação (130208*)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	4	4	48	Significativo	Ver Plano de Ações
89	Instalações Gerais	Piso -1 - Oficina / Armazém	Derrame accidental de Gasóleo / Gasolina)	DIR - Direto	Solo	Perturbação dos fluxos de água subterrânea Perda de habitat	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	3	4	4	48	Significativo	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais   Ver Plano de Ações
90	Instalações Gerais	Piso -1 - Oficina / Armazém	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	4	2	24	Não Significativo	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023:

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		Significância
															Cons. total dos últimos 12 meses= <u>2684m³</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>223,67m³</u> ; Consumo médio diário= <u>7,46m³</u> .
91	Instalações Gerais	Piso -1 - Oficina / Armazém	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	1	2	6	<b>Não Significativo</b>	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
92	Instalações Gerais	Piso -1 - Oficina / Armazém	Produção de resíduos como absorventes, panos de limpeza contaminados	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	A - Anormal	At - Atual	3	4	4	48	<b>Significativo</b>	Ver Plano de Ações

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental		Atividade		Avaliação				Significância	Observações		
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S			CC	IR
			por substâncias perigosas (150202*)												
93	Instalações Gerais	Piso -1 - Zona de tratamento e limpeza (ex: máqs de lavar e secar)	Utilização de detergentes contendo substâncias perigosas (200129*)	DIR - Direto	Água	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	4	64	Significativo	Ver Plano de Ações
94	Instalações Gerais	Piso -1 - Zona de tratamento e limpeza (ex: máqs de lavar e secar)	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	2	32	Não Significativo	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>2684m³</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>223,67m³</u> ; Consumo médio diário= <u>7,46m³</u> .
95	Instalações Gerais	Piso -1 - Zona de tratamento e limpeza (ex:	Consumo de Energia Elétrica	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais,	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	1	3	12	Não Significativo	Consumo referente ao período de 09/2022 a 09/2023:

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Significância	Observações	
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC			IR
		máqs de lavar e secar)				energia Depleção de recursos vivos									Cons. total dos últimos 12 meses= <u>33529Kwh</u> ; Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>157,41Kwh</u> ; Consumo médio diário= <u>118,31Kwh</u> .
96	Instalações Gerais	Piso -1 - Zona de tratamento e limpeza (ex: máqs de lavar e secar)	Derrame accidental de água contaminada	DIR - Direto	Água	Substâncias perigosas na água Contaminação por organismos patogénicos	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	2	4	4	32	<b>Não Significativo</b>	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais
97	Atividades de limpeza e manutenção de viaturas	Exterior - Zona de parque - Limpeza e lavagem de viaturas	Consumo de produtos químicos	DIR - Direto	Outros	Depleção de recursos vivos Odores	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	2	32	<b>Não Significativo</b>	
98	Atividades de limpeza e manutenção de viaturas	Exterior - Zona de parque - Limpeza e lavagem de viaturas	Consumo de Água: Camarária	DIR - Direto	Água	Falta de água Perda de habitats Distúrbio de ecossistemas	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	4	2	32	<b>Não Significativo</b>	Consumo referente ao período de 08/2022 a 08/2023: Cons. total dos últimos 12 meses= <u>2684m³</u> ;

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental		Atividade		Avaliação				Significância	Observações		
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S			CC	IR
														Cons. médio dos últimos 12 meses= <u>223,67m³</u> ; Consumo médio diário= <u>7,46m³</u> .	
99	Atividades de limpeza e manutenção de viaturas	Exterior - Zona de parque - Limpeza e lavagem de viaturas	Derrame de água contaminada pelo percurso de redes de água e incêndio	DIR - Direto	Água	Substâncias perigosas na água Contaminação por organismos patogénicos	- Adverso	E - Emergência	At - Atual	4	4	4	<b>64</b>	<b>Significativo</b>	Ver Matriz de identificação, prevenção e reação a acidentes e emergências ambientais   Ver Plano de Ações
100	Atividades de limpeza e manutenção de viaturas	Exterior - Zona de parque - Limpeza e lavagem de viaturas	Produção de resíduos urbanos e equiparados (200301) (ex: toalhetes de mão, papel higiénico)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	2	4	<b>32</b>	<b>Não Significativo</b>	
101	Atividades de limpeza e manutenção de viaturas	Exterior - Zona de parque - Limpeza e lavagem de viaturas	Produção de resíduos como absorventes, panos de limpeza contaminados	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo	- Adverso	A - Anormal	At - Atual	4	4	4	<b>64</b>	<b>Significativo</b>	Ver Plano de Ações

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental		Atividade		Avaliação				Significância	Observações		
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S			CC	IR
			por substâncias perigosas (150202*)												
102	Instalações Gerais	Geral (Interior e Exterior)	Resíduos de EEE (Equipamentos Elétricos e Eletrónicos) em fim de vida (1602xx)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo Depleção da camada de ozono	- Adverso	N - Normal	At - Atual	2	2	2	8	Não Significativo	O Quartel BVF é um centro do Ponto Eletrão (Parceria).
103	Instalações Gerais	Geral (Interior e Exterior)	Produção de resíduos pilhas de níquel-cádmio / mercúrio (160602* / 160203*)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo Depleção da camada de ozono	- Adverso	N - Normal	At - Atual	2	2	2	8	Não Significativo	O Quartel BVF é um centro do Ponto Eletrão (Parceria).
104	Instalações Gerais	Geral (Interior e Exterior)	Produção de resíduos lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio (200121*)	DIR - Direto	Resíduos	Contaminação de solo Depleção da camada de ozono	- Adverso	N - Normal	At - Atual	2	2	2	8	Não Significativo	O Quartel BVF é um centro do Ponto Eletrão (Parceria).

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental			Impacte Ambiental				Atividade		Avaliação				Observações
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR	
105	Instalações Gerais	Geral (Interior e Exterior)	Emissão de Ruído para o exterior emissão de ruído pelo funcionamento das instalações	DIR - Direto	Outros	Incomodidade	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	1	1	4	Não Significativo
106	Instalações Gerais	Geral (Interior e Exterior)	Consumo de materiais (papel; papel higiénico)	DIR - Direto	Outros	Consumo de recursos naturais	- Adverso	N - Normal	At - Atual	4	3	3	36	Não Significativo
107	Transporte	Geral	Transportes a serem realizados (ex: levantar peças a entidades externas)	IND - Indireto	Ar	Aquecimento Global Depleção da camada de ozono Exposição a Gases Perigosos	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	2	2	12	Não Significativo
108	Instalações Gerais	Geral	Compra de equipamentos, material e matéria-prima	IND - Indireto	Outros	Consumo de recursos naturais	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	2	3	18	Não Significativo
109	Instalações Gerais	Geral	Compra de equipamentos, material e matéria-prima	IND - Indireto	Resíduos	Contaminação de solo Depleção da	- Adverso	N - Normal	At - Atual	3	2	3	18	Não Significativo

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



N.º	Aspeto Ambiental				Impacte Ambiental			Atividade		Avaliação				Significância	Observações
	Área / Atividade	Local / Descrição	Designação	Tipo	Descritor	Descrição	Tipo	Condição de operação	Tempo	P	S	CC	IR		
						camada de ozono									
110	Instalações Gerais	Geral	Aumento das infraestruturas	IND - Indireto	Resíduos	Contaminação de solo Depleção da camada de ozono	- Adverso	N - Normal	F - Futuro	2	2	4	16	Não Significativo	
111	Instalações Gerais	Geral	Consumo de Energia Elétrica Solar	DIR - Direto	Energia	Depleção de matérias-primas, minerais, energia Depleção de recursos vivos	+ Benéfico	N - Normal	At - Atual	5	1	1	5	Não Significativo	Recentemente foi colocado painéis fotovoltaicos para reduzir o consumo de energia elétrica e consequentemente a redução dos impactes no meio ambiente.

Significativo	31
Não Significativo	80
TOTAL	111

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

**Notas:**

- ✿ Para a determinação de tep/ano de consumo de energia elétrica, foi consultado o conversor de energia (<https://sgcie.pt/conversor-sgcie/>). Foram obtidos os seguintes resultados:

Forma de Energia	Quantidade	Unidade	Fator de conversão	tep	Ano	
Energia Electrica	33529	kWh	0.000215	7.2	2022	X
Total (tep)				7.2		

- ✿ Sabendo que o consumo médio diário de água é de 7,46 metros cúbicos (m<sup>3</sup>), o que equivale a 7460 litros por dia, e considerando que, em regime permanente, temos aproximadamente 20 trabalhadores (compostos por 5 equipas de EIP's, 6 "assalariados", 1 centralista, 1 secretário, 1 empregada de limpeza e 1 adjunto de comando, totalizando 20 pessoas), pode-se calcular a quantidade média de água gasta por trabalhador por dia da seguinte forma:  $7460L / 20 = 373$  litros. Portanto, a classificação de severidade é 4.

## Anexo I - Obrigações de Conformidade



Tema	Especificação	Diploma	Sumário	Descrição dos Requisitos	Conformidade	Aplicável / Não Aplicável	Observações
Geral	Normas	NP EN ISO 14001:2015	Sistema de Gestão Ambiental - Requisitos e Linhas de Orientação para a sua utilização.	---			
Clima (Gases Fluorados)	Legislação	Decreto-Lei n.º 145/2017, de 30 de novembro	Assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) n.º 517/2014, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril; Declaração de Retificação n.º 3-A/2018, de 29 de janeiro (retifica o Decreto-Lei n.º 145/2017, de 30 de novembro).	Comunicação de informações sobre as emissões dos gases fluorados .			
Água	Legislação	Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio	Regime da Utilização dos Recursos Hídricos.	Autorização, licença ou concessão de títulos para utilização dos recursos hídricos			
Água	Legislação	Decreto-Lei n.º 218/2015, de 7 de outubro	Normas de Qualidade Ambiental.	Controlo da poluição, estabelecendo níveis máximos de concentração de determinadas substâncias na água,			

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





Tema	Especificação	Diploma	Sumário	Descrição dos Requisitos	Conformidade	Aplicável / Não Aplicável	Observações
				nos sedimentos e no biota, para proteção do ambiente e da saúde humana.			
Água	Legislação	Decreto-Lei n.º 306/2007	Água para consumo urbano.	Qualidade da água destinada ao consumo humano.			
Água	Legislação	Decreto-Lei n.º 133/2015, de 13 de julho	Águas Residuais Urbanas.	Tratamento das águas residuais urbanas, e aprovação de uma lista de identificação de zonas sensíveis e de zonas menos sensíveis para o território continental.			
Água	Legislação	Decreto-Lei n.º 77/2021, de 27 de agosto	7.ª alteração do quadro aplicável às zonas sensíveis relativas ao tratamento de águas residuais urbanas.	---			
Água	Legislação	Portaria n.º 188/2021, de 8 de setembro	Identifica as novas zonas sensíveis e menos sensíveis.	---			
Água	Regulamento Municipal	Regulamento Municipal de Drenagem de	Aplica-se a todos os sistemas de evacuação de águas residuais	---			

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

Tema	Especificação	Diploma	Sumário	Descrição dos Requisitos	Conformidade	Aplicável / Não Aplicável	Observações
		Águas Residuais de Paços de Ferreira	existentes ou a construir, bem como a todas as edificações contruídas ou a construir na área do município, quaisquer que sejam a sua utilização efetiva ou o seu destino previsto.				
Ar	Legislação	Decreto-Lei n.º 39/2018, de 11 de junho	Regime de Emissões para o Ar (REAR).	Valores Limite de Emissão e tipo de monitorização.			
Ar	Legislação	Portaria n.º 190-A/2018, de 2 de julho	Define as regras para o cálculo da altura de chaminés e para a realização de estudos de dispersão de poluentes atmosféricos.	---			
Ar	Legislação	Portaria n.º 221/2018, de 1 de agosto	Estabelece a forma de transmissão e o conteúdo da informação relativa ao autocontrolo da monitorização em contínuo e pontual das emissões de poluentes para o ar, bem como a	Comunicação à APA .			

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Tema	Especificação	Diploma	Sumário	Descrição dos Requisitos	Conformidade	Aplicável / Não Aplicável	Observações
			informação a reportar anualmente.				
Ar	Legislação	Decreto-Lei n.º 98/2010, de 11 de agosto	Regime a que obedece a classificação, embalagem e rotulagem das substâncias perigosas para a saúde humana ou para o ambiente	Rotulagem dos Produtos Químicos.			
Ruído	Legislação	Decreto-Lei n.º 278/2007, de 1 de agosto	Regulamento Geral de Ruído (RGR).	Prevenção e controlo da poluição sonora, visando a salvaguarda da saúde humana e o bem-estar das populações. (por exemplo, construções / obras).			
Ruído	Legislação	Decreto-Lei n.º 136-A/2019, de 6 de setembro	Regime de Avaliação e Gestão de Ruído Ambiente (RAGRA).	Procedimento de avaliação de ruído.			
Ar	Legislação	Decreto-Lei n.º 145/2017, de 30 de novembro	Proteção da Camada de Ozono.	Até ao dia 31 de março de cada ano, os operadores de equipamentos de refrigeração fixos, de equipamentos de ar			

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Tema	Especificação	Diploma	Sumário	Descrição dos Requisitos	Conformidade	Aplicável / Não Aplicável	Observações
				condicionado fixos, de bombas de calor fixas, de equipamentos fixos de proteção contra incêndios, de unidades de refrigeração de camiões e reboques refrigerados etc, comunicam à APA.			
Resíduos	Legislação	Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro (alterada pela Lei n.º 52/2021, de 10 de agosto)	Regime Geral de Gestão de Resíduos.	Preenchimento de EGAR.			
Resíduos	Documento	Lista Europeia de Resíduos, LER, publicada pela Decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro	Classificação de Resíduos.	Códigos LER dos diferentes resíduos.			

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Tema	Especificação	Diploma	Sumário	Descrição dos Requisitos	Conformidade	Aplicável / Não Aplicável	Observações
Resíduos	Legislação	Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro	Fluxos Específicos de Resíduos - Unifica o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor.	Reúnem-se num só diploma todas as regras sobre a gestão destes fluxos específicos de resíduos: <ul style="list-style-type: none"><li>• Embalagens;</li><li>• Óleos usados;</li><li>• Pneus usados</li><li>• Equipamentos elétricos e eletrónicos;</li><li>• Pilhas e acumuladores;</li><li>• Veículos em fim de vida.</li></ul>			
Resíduos	Legislação	Portaria n.º 20/2022, de 5 de janeiro	Aprova o Regulamento de Funcionamento do Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER)	Preenchimento do MIRR.			
Avaliação e Gestão Ambiental	Legislação	Lei n.º 19/2014, de 14 de abril	Lei de Bases do Ambiente - Prevenção da contaminação e remediação do solo.				

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Tema	Especificação	Diploma	Sumário	Descrição dos Requisitos	Conformidade	Aplicável / Não Aplicável	Observações
Avaliação e Gestão Ambiental	Legislação	Decreto-Lei n.º 147/2008, de 29 de julho	Diploma da Responsabilidade Ambiental.	Responsabilidade por danos ambientais; Responsabilidade civil.			
Substâncias Químicas	Legislação	Decreto-Lei n.º 220/2012, de 10 de outubro	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1272/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas n.os 67/548/CEE e 1999/45/CE e altera o Regulamento (CE) n.º 1907/2006.	Regulamento CLP, com o objetivo de assegurar um elevado nível de proteção da saúde humana e do ambiente.			
Energia	Legislação	Lei n.º 61/2018, de 21 de agosto	Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 96/2017, de 10 de agosto, que estabelece o	---			

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





Tema	Especificação	Diploma	Sumário	Descrição dos Requisitos	Conformidade	Aplicável / Não Aplicável	Observações
			regime das instalações elétricas particulares.				

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

## Anexo J - Objetivos Ambientais e Planeamento Para os Atingir

Nº	Aspeto Ambiental	Objetivo	Ação Ambiental	Indicador	Responsável	Prazo	Recursos Necessários	Data da Conclusão	Observações
1; 2; 11; 12; 20; 22; 45; 47; 49; 50	Resíduos	Implementar e/ou aperfeiçoar sistema de triagem de resíduos no ano de 2024 em 100%	Dotar cada piso com um contentor de lixo para vidro, papel e cartão, plástico e metal e outro comum; Perto da central, dotar de um contentor de lixo para vidro, papel e cartão, plástico e metal, lixo comum e de resíduos hospitalares; Salas de formação / reuniões e gabinetes, dotar de um contentor/cesto de lixo para papel e cartão e plástico; Acompanhar o encaminhamento para destino final apropriado destes resíduos. Verificação da recolha; Elaborar folheto sensibilizando para a importância de reduzir o consumo de papel e para a separação de resíduos valorizáveis. Distribuir por e-mail e/ou afixar folheto.	Quantidade de caixotes de lixo para triagem	RSGA	9 meses	Aquisição de contentores / caixotes para separação de resíduos; Formação com recurso a videoprojector e sala de formação para instrução de separação de resíduos (Apresentação PowerPoint em anexo).		
4; 21;	Resíduos	Implementar e/ou aperfeiçoar	Mudar a localização do pilhão e o tipo de caixa para outra com maior capacidade que está na	Localização do	RSGA	6 meses	Pedido de apoio à camara municipal de Paços de Ferreira, ao Pelouro do		

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Nº	Aspeto Ambiental	Objetivo	Ação Ambiental	Indicador	Responsável	Prazo	Recursos Necessários	Data da Conclusão	Observações
46; 59		sistema de triagem de resíduos de toners e tinteiros no ano de 2024 em 100%	central, para a zona de resíduos perto da central; Elaborar folheto sobre entrega de toners e tinteiros no piso 0 Distribuir por e-mail e/ou afixar panfleto; Instalar um recipiente de coleta específicos para resíduos de toners e tinteiros em áreas estratégicas, nomeadamente nos gabinetes de comando; Este recipiente deve estar claramente identificado e acessível para que seja colocado este tipo de resíduos; Deve ser enviado um e-mail a informar a localização deste recipiente e a obrigação de deixar os toners / tinteiros velhos lá.	recipiente para toners			Ambiente por um ecoponto adequado para o efeito.		
93	Água (Consumo de Produtos Químicos)	Reduzir o consumo de produtos químicos no ano de 2024 em 20%	Encaminhar para destino final os resíduos provenientes de produtos químicos fora de validade; Planear a compra de produtos mais "amigos do ambiente" /	Quantidade em L de PQ's consumida em 2024 - Quantidade	RSGA	9 meses	Revisão de contratos com fornecedores; Substituição de colas por colas à base de água; Análise de Fichas Técnicas		

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Nº	Aspeto Ambiental	Objetivo	Ação Ambiental	Indicador	Responsável	Prazo	Recursos Necessários	Data da Conclusão	Observações
			biodegradáveis, substituindo os detergentes com teor COV alto.	em L de PQ's consumida em 2023			e de Fichas de Dados de Segurança.		
7; 81	Resíduos	Implementar sistema de recolha de resíduos derivados de produtos de higiene íntima	Explorar a possibilidade de estabelecer programas de recolha e tratamento a produtos de higiene feminina, trabalhando com empresas especializadas nesse tipo de reciclagem; Disponibilizar locais de recolha específicos (casas de banho feminina).	Quantidade de caixotes para resíduos de produto de higiene íntima face ao número de casas de banho femininas existentes	RSGA	5 meses	Contratação de entidades especializadas na recolha e tratamento de produtos de higiene íntima; Aquisição de contentores / recipientes específicos para este tipo de resíduo.		
18	Resíduos	Reduzir o descarte de cápsulas de café no lixo comum ni ano de 2024 em 100%	Explorar a possibilidade de estabelecer programas de recolha e tratamento dos resíduos das cápsulas de café.	Quantidade de sacos de cápsulas de café que vão para tratamento	RSGA	9 meses	A fornecedora do café é a ilustre Nespresso, destacando-se pelas suas amplas práticas de responsabilidade ambiental. Além disso, oferece a opção conveniente de recolocar as cápsulas usadas no momento da entrega das		

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Nº	Aspeto Ambiental	Objetivo	Ação Ambiental	Indicador	Responsável	Prazo	Recursos Necessários	Data da Conclusão	Observações
							novas, evidenciando o seu compromisso com a sustentabilidade.		
72	Resíduos	Reduzir o descarte de roupa e calçado no lixo comum no ano de 2024 em 50%	Explorar a possibilidade de estabelecer programas de recolha, tratamento e reciclagem de têxteis; (Estas empresas podem processar os materiais de forma adequada, reciclando ou reutilizando os componentes.)	Quantidade (Kg's) de têxteis e calçado enviado para tratamento específico	RSGA	12 meses	Contratação de entidades especializadas na recolha, tratamento e reciclagem de produtos têxteis e calçado; No armazém deve de ser criado um recipiente para armazenagem dos têxteis e calçados que depois seguirão para tratamento.		
92; 101	Resíduos	Reduzir os resíduos de absorventes, panos de limpeza contaminados por substâncias perigosas no ano de 2024 em 20%	Dotar a área com um recipiente para colocar este tipo de resíduos; Estabelecer programas de recolha, tratamento destes resíduos.	Quantidade (Kg's) de resíduos enviados para tratamento	RSGA	12 meses	Criar/comprar um recipiente adequada para deposição deste tipo de resíduos contaminados; Contratação de entidades especializadas na recolha e tratamento deste tipo de resíduos.		

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Nº	Aspeto Ambiental	Objetivo	Ação Ambiental	Indicador	Responsável	Prazo	Recursos Necessários	Data da Conclusão	Observações
88	Resíduos	Reduzir a produção de óleos de motores, transmissões e lubrificação no ano de 2024 em 20%	Colocar um depósito para a deposição deste tipo de resíduos (ver com entidades acreditadas para o efeito).	Quantidade (Litros) de resíduos enviados para tratamento	RSGA	12 meses	Contratação de entidades especializadas na recolha e tratamento de resíduos de óleos de motores, transmissões e lubrificação.		
42; 85	Ar	Reduzir a emissão difusa de poluentes atmosféricos no ano de 2024 em 5% por viatura	Instalação / manutenção de dispositivos de controlo de emissões, como filtros de partículas em veículos a diesel; Procurar incentivos para a transição de fontes de energia fósseis para fontes de energia renovável e limpa, como a energia solar e eólica, para reduzir a emissão de gases, para por exemplo, viaturas não urgentes.	Quantidade (Kg's) de poluentes atmosféricos expelidos por viatura no momento de análise- Quantidade (Kg's) de poluentes atmosféricos que deveria expelir	RSGA	12 meses	Regular Manutenção e Verificação por oficinas / mecânicos autorizados; Recursos Financeiros.;		

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Nº	Aspeto Ambiental	Objetivo	Ação Ambiental	Indicador	Responsável	Prazo	Recursos Necessários	Data da Conclusão	Observações
--	Água	Reduzir o consumo em L de água em 20% no ano de 2024	Instalação de autoclismos com dupla descarga, nas casas de banho que ainda não tenham, nomeadamente na estrutura antiga; Instalação de torneiras com mola e redutores de caudal nos WC's e chuveiros; Diminuição do número de lavagens dos veículos para 1 vez de duas em duas semanas; Proibição de limpeza de viaturas pessoais.	(parâmetro fabricante)  Número de L de água consumida em 2024 - Número de L de água consumida em 2023 (Através da fatura da água)	RSGA	18 meses	Recursos Financeiros; Mão de Obra; Aviso Geral / Comunicação Interna face à proibição de limpeza de viaturas pessoais.		Embora no Plano de Avaliação dos AA' s o IR não seja "Significativo" destaca-se a relevância podendo ser uma oportunidade de melhoria para a instituição.
--	Energia	Reduzir o consumo de energia em 5% no ano de 2024	Substituir lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED; Regular os sensores de presença nos corredores e espaços com menor frequência de utilização (a maioria tem tempos longos desnecessários); Elaborar folheto sobre poupança energética.	Número de TEP consumida em 2024 - Número de TEP consumida em 2023	RSGA	18 meses	Recursos Financeiros; Mão de Obra.		Embora no Plano de Avaliação dos AA' s o IR não seja "Significativo" destaca-se a relevância podendo ser uma

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Nº	Aspeto Ambiental	Objetivo	Ação Ambiental	Indicador	Responsável	Prazo	Recursos Necessários	Data da Conclusão	Observações
			Distribuir por e-mail e/ou afixar panfleto.						oportunidade de melhoria para a instituição.
--	Ar (Emissão de efluentes gasosos: agente refrigerante)	Diminuição em 5% da emissão de efluentes gasosos - agentes refrigerantes no ano de 2024	Formar e Informar os trabalhadores relativamente à utilização de, por exemplo, ar condicionados, frigoríficos, bebedouros, etc. Substituir as caixilharias por vidro duplo (bom isolamento térmico).	Quantidade de gás perdido em fugas em 2024 – Quantidade de gás perdido em fugas em 2023	RSGA	18 meses	Contratação de uma empresa para a substituição das caixilharias que não sejam de vidro duplo); Substituição de equipamentos que emitam agentes refrigerantes mais perigosos por outros equipamentos que não emitem estes efluentes ou sejam efluentes menos perigosos para o ambiente.		Embora no Plano de Avaliação dos AA 's o IR não seja "Significativo" destaca-se a relevância podendo ser uma oportunidade de melhoria para a instituição.

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



## Anexo K - Plano de Formação Individual



<b>Bombeiro(a) / Colaborador(a):</b>		<b>Data de Ingresso:</b>	__ / __ / ____
--------------------------------------	--	--------------------------	----------------

Ação de Formação	Designação (Código UFCD – Designação)	Entidade Formadora (Interna / Externa: __)	Duração (Horas)	Data		Eficaz?	Responsável
				Início	Fim		
Formação para ingresso na carreira de bombeiro voluntário	9876 – Organização do serviço de bombeiros		25				
Formação para ingresso na carreira de bombeiro voluntário	9877 – Tecnologias de base na atividade de bombeiro		25				
Formação para ingresso na carreira de bombeiro voluntário	9883 – Extinção de incêndios urbanos – iniciação		50				
Formação para ingresso na carreira de bombeiro voluntário	9887 - Extinção de incêndios rurais – iniciação		50				
Formação para ingresso na carreira de bombeiro voluntário	8530 – Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM), abordagem à vítima e reanimação <sup>1</sup>		25				

<sup>1</sup> Habilita ao exercício da atividade de tripulante de ambulância de transporte (TAT) | Os estagiários da carreira de bombeiro voluntário não habilitados com a escolaridade obrigatória, em alternativa, frequentam a UFCD 9906 (Socorrismo básico), que não qualifica para o desempenho da função de TAT. (Despacho n.º 5157/2019, de 24 de maio, 2019)

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





Formação para ingresso na carreira de bombeiro voluntário	8531 - Abordagem pré-hospitalar básica de emergências médicas e de trauma		25				
Formação para ingresso na carreira de bombeiro voluntário	9889 – Salvamento rodoviário – iniciação		25				
Formação para ingresso na carreira de bombeiro voluntário	---- - Noções básicas de separação de resíduos e boas práticas ambientais	Interna	6				

<b>Total de Formações:</b>	8
<b>Total de Horas Formativas:</b>	231 Horas

**Nota:** Este modelo serve apenas como um exemplo.

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

## Anexo L - Plano de Comunicação



Tipo	Conteúdo a comunicar	Quando comunicar	Recetor da Comunicação	Meios de Comunicação
Interno	Política Ambiental	Quando editada ou reeditada	Todos os trabalhadores, bombeiros e partes interessadas	Afixada; site da instituição (futuro)
Interno	Objetivos Ambientais	Anual	Todos os colaboradores	Plano de Gestão
Interno	Documentação do SGA	Quando editada ou reeditada	Trabalhadores / Bombeiros envolvidos	Comunicação Interna
Interno	Programa Anual de Auditorias	Anual	Todos os trabalhadores / Bombeiros	Afixado
Interno	Resultados de Auditorias	Quando se realize	Todos os trabalhadores / Bombeiros	Relatório de Auditoria
Interno	Resultados da Revisão do SGA	Quando se realize	Todos os trabalhadores / Bombeiros	Ata de Reunião
Interno	Plano de Formação	Quando se realize	Todos os trabalhadores / Bombeiros	Afixado
Interno	Análise <i>SWOT</i>	Quando editada ou reeditada	Todos os trabalhadores / Bombeiros	Plano de Gestão; Comunicação Interna
Interno	Matriz de Riscos e Oportunidades	Quando editada ou reeditada	Todos os trabalhadores / Bombeiros	Ata Reunião; Plano de Gestão
Interno	Sugestões	Sempre que surjam	Responsável do SGA	Comunicado ao Responsável do SGA
Interno	Documentos oficiais de entidades	Sempre que surjam	Entidades Reguladoras	Via e-mail/ Via telefone
Interno	Outras Informações relevantes	Sempre que surjam	Todos os trabalhadores / Bombeiros	Comunicação Interna; via telefone e e-mail
Interno / Externo	Aspetos Ambientais Significativos	Sempre que surjam	Todos os trabalhadores / Bombeiros / Entidades externas	Comunicação Interna; via e-mail
Externo	(Conteúdo pedido por solicitações externas)	Sempre que surjam	<i>Stakeholders</i> – Entidades externas	Via e-mail/ Via telefone

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





Tipo	Conteúdo a comunicar	Quando comunicar	Recetor da Comunicação	Meios de Comunicação

**Nota:** A instituição deve determinar as necessidades de comunicação interna e externa relevantes para o SGA, incluindo: o tipo de comunicação (interna ou externa); o que comunicar (conteúdo); quando comunicar (frequência / data); a quem comunicar (recetor); como comunicar (meio de comunicação).

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

## Anexo M - Procedimento de Comunicação



### Objetivo

Regulamentar e definir a metodologia de controlo e melhoria das comunicações internas e externas, sendo que:

- ✿ A informação interna de comunicação obrigatória, no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental, ou de comunicação voluntária, com relevância no mesmo âmbito, é efetivamente comunicada aos trabalhadores / bombeiros e/ou partes externas interessadas.

### Âmbito

Este procedimento aplica-se à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF), relativamente às comunicações estabelecidas pela instituição, tanto a nível interno, como a nível externo.

### Responsabilidades

As responsabilidades estão identificadas na tabela “Modo de Proceder – Descritivo”.

### Documentação

Referência	Associada
EN NP ISO 14001:2015.	Coluna “X-REF”.

### Definições

**Comunicação Interna** — Divulgação de informações, envio, receção e resposta a comunicações no âmbito do SGA, entre a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF) com os seus voluntários, profissionais e funcionários internos e vice-versa.

A comunicação interna pode ter um carácter obrigatório (quando exigido pela legislação aplicável à instituição ou voluntário).

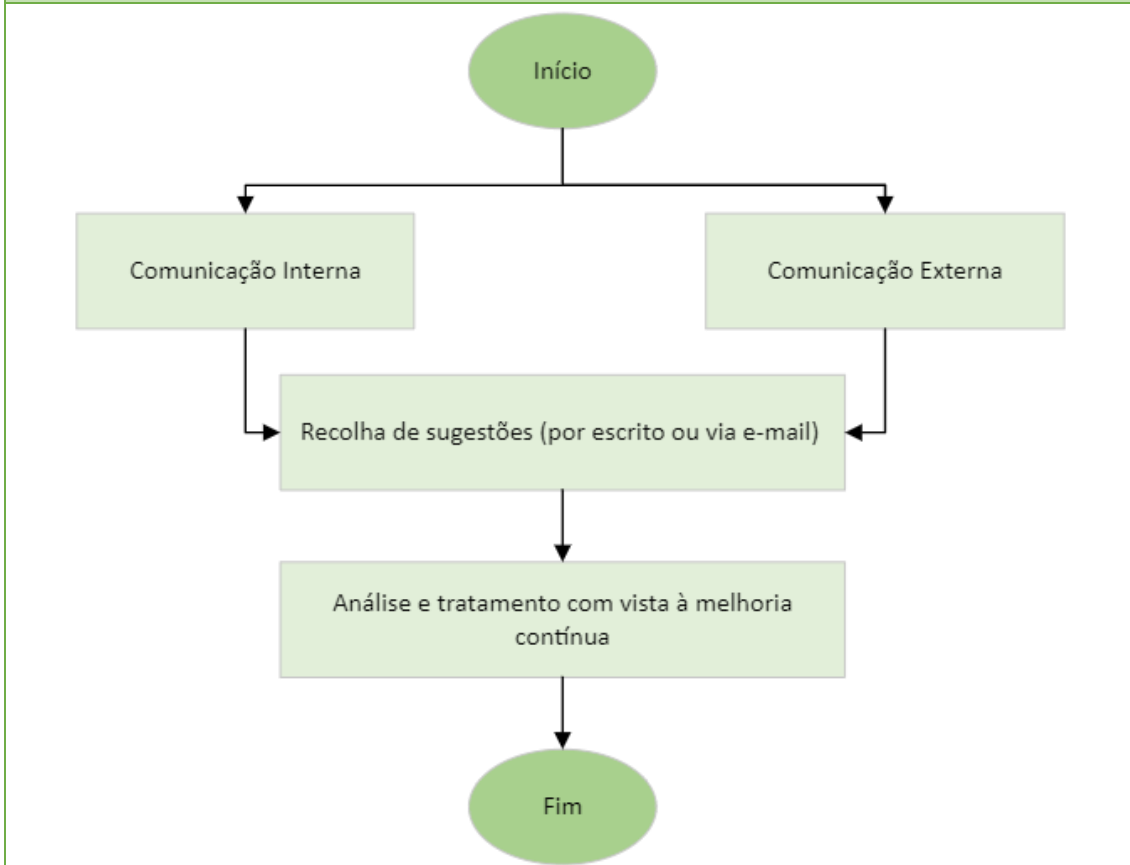
**Comunicação Externa** — Divulgação de informações, envio, receção e resposta a comunicações no âmbito do SGA, entre a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF) e as partes externas interessadas e vice-versa.

A comunicação externa pode ter um carácter obrigatório (quando exigido pela legislação aplicável à instituição ou voluntário).



**Modo de Proceder**

**Fluxograma**



**Descritivo**

Responsável	Ação	Frequência	Produto Final	X-Ref.
<b>Comunicação Interna</b>				
Responsável pelo SGA / Elementos do Quadro de Comando	Promover comunicações internas aos voluntários, profissionais e funcionários internos.	Sempre que necessário	Comunicação Interna	I.12
Partes Interessadas Internas	Apresentar sugestões/comunicações, por escrito ou por e-mail, utilizando os meios de comunicação disponíveis na instituição.	Sempre que necessário		
Responsável pelo SGA	Promover as comunicações externas às partes interessadas.	Sempre que necessário		
<b>Comunicação Externa</b>				



Responsável pelo SGA	Difundir toda a informação relevante, tipo: Normas, decretos, regulamentos, etc.	Sempre que necessário		
Partes Interessadas Externas	Apresentar sugestões/comunicações, por escrito ou por e-mail, utilizando os meios de comunicação disponíveis fora da instituição. (Por exemplo: Website; Redes Sociais, etc.).	Sempre que necessário		
Responsável pelo SGA / Elementos do Quadro de Comando	Promover as comunicações externas às partes interessadas.	Sempre que necessário		
<b>Melhoria Contínua</b>				
Responsável pelo SGA / Elementos do Quadro de Comando	Caso surja sugestões através da comunicação interna e externa deve-se de analisar a pertinência de cada sugestão /comunicação e estabelecer com vista à melhoria contínua.	Sempre que necessário	Melhoria contínua	

## Anexo N - Comunicação Interna



**COMUNICAÇÃO INTERNA**

<b>Assunto:</b>		<b>Referência nº:</b>	
<b>Autor:</b>		<b>Data:</b>	__ / __ / ____
<b>Remetente:</b>		<b>Destinatário:</b>	

Large empty area for the internal communication content, overlaid with a large, faint watermark of the Bombeiros Voluntários de Freamunde logo.

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



## Anexo O - Procedimento de Criação e Atualização de Informação Documentada



### Objetivo

Este procedimento destina-se a estabelecer orientações e responsabilidades para verificação, aprovação, controlo, distribuição e arquivo dos documentos do SGA implementado.

### Âmbito

Aplica-se a todos os documentos e registos que contenham informação relevante para o SGA.

### Responsabilidades

As responsabilidades estão identificadas na coluna “Responsável”.

### Documentação

#### Referência

EN NP ISO 14001:2015.

#### Definições

**Registo** - Documento que expressa resultados obtidos ou fornece evidências de atividades realizadas.

**Modelo/Impresso** - Documento de apoio para a realização e/ou registo de uma determinada tarefa, com formato definido.

**Documento Interno** - Documento que expressa resultados obtidos ou fornece evidência de atividades realizadas, cuja elaboração, revisão e distribuição é da responsabilidade da organização.

**Documento Externo** - Documento que expressa resultados obtidos ou fornece evidência de atividades realizadas.

**Procedimento** - Documento em que se estabelecem as linhas de orientação e os métodos para realizar e gerir as atividades necessárias, de modo a assegurar a gestão do sistema.

**Documento do Sistema de Gestão Ambiental** - Qualquer informação escrita, gráfica, informática que descreva, defina atividades, requisitos ou técnicas de procedimento relacionadas com a implementação e manutenção do SGA

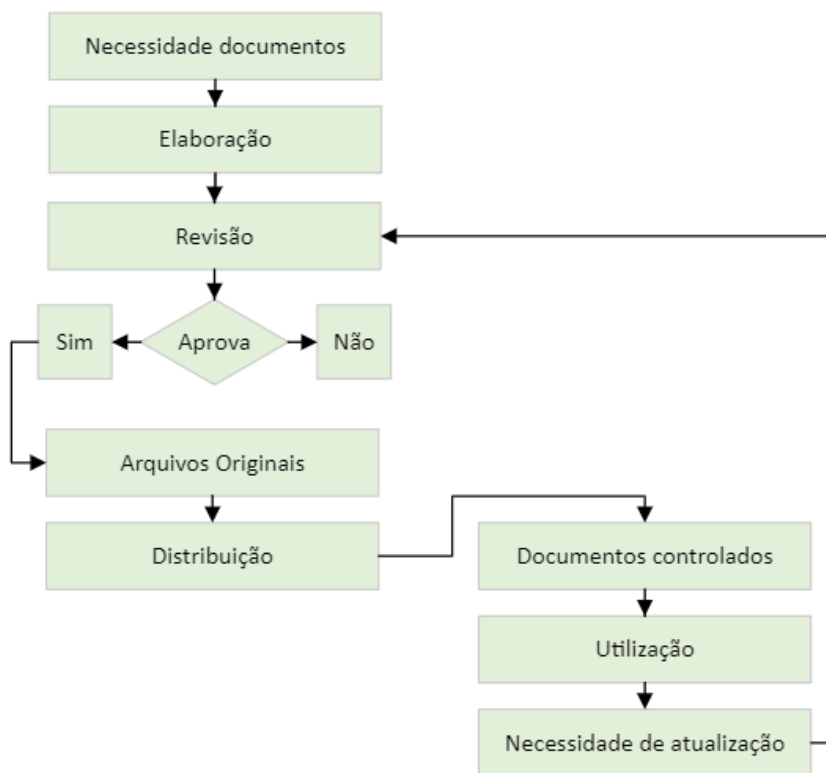


	incluindo os de origem externa relevantes para o sistema.
<b>Abreviaturas</b>	
SGA – Sistema de Gestão Ambiental;	RSGA – Responsável do SGA;

### 1. Controlo de Documentos

Os documentos controlados são propriedade exclusiva da AHBVF e, portanto, a sua divulgação e utilização está totalmente restringida ao âmbito da associação. São documentos controlados, aqueles cuja distribuição é seguida e registada de forma a saber-se quem tem a cópia e o n.º da edição em que se encontra o documento.

Os documentos internos de suporte ao SGA seguem um circuito interno controlado, desde a necessidade de elaboração de um documento até à sua distribuição, de acordo com a metodologia que se apresenta de seguida:



A decisão de elaborar um documento toma-se em função de:

- Exigência da norma EN NP ISO 14001 em vigor, de um regulamento ou uma norma aplicável;
- Quando a ausência de um documento afetar negativamente o propósito do sistema de gestão ambiental.





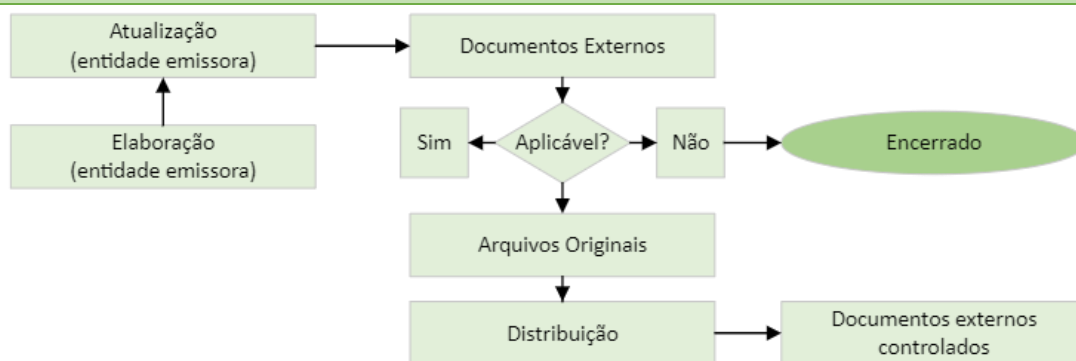
Na tabela abaixo, são indicados os critérios de codificação para os documentos internos controlados e impressos.

<i>Documento</i>	<i>Código</i>	<i>Descrição</i>
Procedimentos	P.xx	Os Procedimentos codificam-se com as letras P, seguidas de dois dígitos sequenciais que indicam o n.º do Procedimento.
Instruções de Trabalho	IT.xx	As Instruções de Trabalho codificam-se com as letras IT, seguidas de dois dígitos sequenciais que indicam o n.º da Instrução de Trabalho.
Impressos	I.xx	Os Impressos codificam-se com a letra I, seguido de dois dígitos sequenciais (xx) que indicam o n.º do Impresso.

### 3. Controlo de documentos externos

No âmbito do SGA implementado são controlados os seguintes documentos de origem externa:

- Normas;
- Legislação;



A entidade emissora é responsável pela elaboração, revisão e aprovação da documentação externa.

Os documentos externos são obtidos através do envio da entidade emissora ou por solicitação da instituição. Depois de rececionada, é necessário verificar a sua



aplicabilidade a esta instituição. Aqueles documentos considerados aplicáveis devem seguir o percurso aqui apresentado.

É necessário garantir a atualização da documentação externa controlada:

<b>Documento</b>	<b>Atualização</b>	<b>Responsável</b>
Normas	Através de consulta regular do site do IPQ. Link: <a href="https://www.ipq.pt/">https://www.ipq.pt/</a>	RSGA
Legislação	Através de consulta regular do site do DRE. Link: <a href="https://dre.pt/dre/home">https://dre.pt/dre/home</a>	RSGA

#### **4. Controlo de Registos**

Os registos preenchem-se sempre pela pessoa que realiza a atividade objeto de registo, identificando-se pelos documentos estabelecidos, que incluem informação suficiente para que sejam facilmente correlacionáveis com as atividades a que fazem referência. Estes podem estar suportados em papel ou informaticamente. Neste último caso, mantém-se uma cópia de segurança ou uma cópia em suporte papel. A responsabilidade de arquivar os registos comporta a da manutenção e cuidado dos arquivos. A pessoa designada que archive registos, estabelece as condições que minimizem o risco de perda ou deterioração por acidentes, condições ambientais, etc. Qualquer arquivo, seja em papel ou em suporte informático, exhibe externamente uma indicação relativa ao tipo de registos que contém. Para recuperação ou consulta de arquivos deve-se efetuar a devida solicitação junto do responsável pelo seu arquivo.

##### Tempo de conservação

Salvo indicação explícita na legislação aplicável, os registos conservam-se durante pelo menos cinco anos a partir da data de emissão.

Os fatores a serem considerados nos tempos mínimos de conservação dos registos do SGA são:

- A vida útil do serviço, em função dos prazos de uma possível reclamação de responsabilidade ambiental;
- Período entre as auditorias de revalidação do SGA;
- Prazos legais de conservação de documentação;
- Importância da informação contida no registo correspondente.

Uma vez decorrido o período de conservação, os registos podem ser extraídos do seu arquivo e destruídos pelo RSGA.



### 5. Segurança de Informação

A documentação relativa à implementação do SGA está numa pasta no Ambiente de Trabalho. No final de cada mês deve de ser extraído para, por exemplo, uma *PEN* como cópia de segurança.

#### SITE

A AHBVF, dispõe de um *site* na Internet o qual é da responsabilidade da Direção e Comando o controlo da informação divulgada e respetiva atualização.

## Anexo P - Controlo de Informação Documentada



Referência	Título	Requisito Normativo Associado	Data	Autor	Edição	Revisão	Estado (Aprovado / A aprovar / Obsoleto)	Suporte (Papel / Informático)	Acesso (Limitado a: xxxxxx / Acesso Geral)
I.01	Análise SWOT	4.1.	11/05/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.02	Necessidades e Expectativas das Partes Interessadas	4.2.	01/04/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.03	Âmbito do Sistema de Gestão Ambiental	4.3.	01/04/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.04	Política do Sistema de Gestão Ambiental	5.2.	01/04/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.05	Mapa de Competências e Responsabilidades	5.3.	11/05/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.06	Ações para Tratar Riscos e Oportunidades	6.1.1.	11/05/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.07	Matriz de Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais	6.1.2.	15/07/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
P.01	Procedimento para Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais	6.1.	12/05/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





Referência	Título	Requisito Normativo Associado	Data	Autor	Edição	Revisão	Estado (Aprovado / A aprovar / Obsoleto)	Suporte (Papel / Informático)	Acesso (Limitado a: xxxxxxxx / Acesso Geral)
I.08	Obrigações de Conformidade	6.1.3.	11/05/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.09	Objetivos Ambientais e Planeamento Para os Atingir	6.2.	11/05/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.10	Plano de Formação Individual	7.2.	15/07/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso restrito ao formando(a)/colaborador(a) e Comando
I.11	Plano de Comunicação	7.4.	11/05/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
P.02	Procedimento de Comunicação	7.4.	01/04/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.12	Comunicação Interna	7.4.2.	01/04/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
P.03	Procedimento de Criação e Atualização de Informação Documentada	7.5.2.	11/05/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.13	Controlo de Informação Documentada	7.5.3.	11/05/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
P.04	Procedimento de Planeamento e	8.1.	15/08/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Referência	Título	Requisito Normativo Associado	Data	Autor	Edição	Revisão	Estado (Aprovado / A aprovar / Obsoleto)	Suporte (Papel / Informático)	Acesso (Limitado a: xxxxxx / Acesso Geral)
	Controlo Operacional								
I.14	Matriz de Identificação, Prevenção e Reação a Emergências Ambientais	8.2.	13/08/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Restrito a Comando e Direção
I.15	Inventário de Equipamentos que Contêm Gases Fluorados	8.2.	26/08/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.16	Avaliação de Conformidade	9.1.2.	15/08/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
P.05	Procedimento de Auditoria Interna	9.2.1.	15/07/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.17	Plano de Auditoria Interna	9.2.1.	01/04/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.18	Programa de Auditoria Interna	9.2.2.	01/04/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.19	Registo de Relatório de Auditoria	9.2.2.	01/04/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.20	Minuta de Reunião - Revisão pela Gestão	9.3.	01/04/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





Referência	Título	Requisito Normativo Associado	Data	Autor	Edição	Revisão	Estado (Aprovado / A aprovar / Obsoleto)	Suporte (Papel / Informático)	Acesso (Limitado a: xxxxxx / Acesso Geral)
P.06	Procedimento Controlo de Não Conformidades	10.1.	13/08/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral
I.21	Registo de Não Conformidades	10.2.	13/08/2023	Jacinta Costa	1	0	A aprovar	I	Acesso Geral

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

## Anexo Q - Procedimento de Planeamento e Controlo Operacional



### Objetivo

Tem como objetivo assegurar que a instituição estabeleça, implemente, mantenha e controle os processos para garantir que suas atividades operacionais sejam planeadas e realizadas de maneira a alcançar os resultados desejados em termos de desempenho ambiental.

### Âmbito

Este procedimento é bastante abrangente e envolve todas as atividades e processos dentro da organização que podem influenciar o desempenho ambiental, direta ou indiretamente. É fundamental considerar todas as áreas onde a organização tem controlo ou influência para garantir uma gestão ambiental eficaz em todas as operações relevantes na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF).

### Responsabilidades

As responsabilidades estão identificadas na coluna “Responsável”.

### Documentação

Referência	Associada
EN NP ISO 14001:2015.	Coluna “X-REF”.

### Definições

<b>Ciclo de vida</b> – etapas consecutivas e interligadas de um sistema de produto (ou serviço), desde a obtenção de matérias-primas, ou sua produção a partir de recursos naturais, até ao destino final.	<b>Subcontratar</b> – estabelecer um acordo no qual uma organização externa realiza parte da(s) função(ões) ou processo(s) de uma organização.
--	--

### Abreviaturas

SGA – Sistema de Gestão Ambiental;



### Modo de Proceder

#### Fluxograma

Processos, controlo e critérios operacionais

Controlo e influência dos contratados e fornecedores externos

Perspetiva de ciclo de vida

Requisitos ambientais para compra de produtos e serviços

Gestão das alterações

Comunicação sobre produtos e serviços

Para garantir o controlo operacional conforme a implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), são desenvolvidos documentos, instruções de trabalho e procedimentos para garantir a consistência das atividades. A informação necessária é definida e devidamente registada pela (I.13) para supervisionar o SGA como um todo. Esta abordagem é sujeita a avaliações periódicas para garantir sua eficácia contínua.

#### Descritivo

Tema	Ação	X-Ref.
Gestão das Alterações	Assim que a instituição aperceba de que alterações são necessárias a serem realizadas deve de rever a documentação existente bem como o contexto do mesmo. O mesmo se aplica a alterações que, não planeadas, devem de ser controladas de modo a assegurar a mitigação de quaisquer efeitos adversos no ambiente e de manter a integridade do SGA.	--
Controlo e Influência dos Fornecedores e/ou Contratados	Apenas os fornecedores ou contratados fazem integram o SGA se cumprirem as seguintes condições: <ul style="list-style-type: none"><li>• Fazer parte do âmbito do SGA;</li><li>• Ser parte integrante do funcionamento da instituição;</li><li>• Ser necessário para o SGA atingir os resultados pretendidos;</li><li>• Responsabilidade pela conformidade com os requisitos ser detida pela organização;</li><li>• A organização e os fornecedores terem uma relação em que o processo é percecionado pelas</li></ul>	--



	partes interessadas como sendo realizado pela organização.	
Perspetiva ciclo de vida	A perspetiva do ciclo de vida é uma abordagem fundamental que considera todas as etapas de um produto, processo ou serviço, desde a sua criação até o seu fim. Inclui produção, uso, manutenção e eliminação. A instituição procura entender os impactes ambientais em cada fase e encontrar maneiras de reduzi-los. Vai além dos impactes diretos, incluindo preocupações como consumo de energia, impacte nos ecossistemas e a possibilidade de reutilização ou reciclagem. Esta análise ajuda a tomar decisões mais conscientes para criar produtos e processos mais sustentáveis, reduzindo o uso de recursos, a produção de resíduos e a poluição. Além disso, pode gerar novas ideias e avaliar os benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a economia.	--
Requisitos ambientais para compra de produtos e serviços	Na gestão das compras, a instituição define de maneira adequada os critérios ambientais relevantes para os produtos e serviços que compra. Isso envolve não só os elementos ligados aos produtos adquiridos, mas também o que acontece com os resíduos produzidos e os fornecedores envolvidos. A consideração dos requisitos ambientais na compra de produtos e serviços deve ser feita na fase de planeamento. Estes requisitos ambientais relevantes devem ser comunicados de maneira clara aos fornecedores, incluindo aqueles que prestam serviços, por exemplo, via e-mail. Cria um entendimento mútuo, garantindo que os fornecedores saibam das expectativas de práticas ambientais conscientes. Portanto, esta abordagem visa garantir que as compras sejam guiadas por princípios ambientais, promovendo uma colaboração mais consciente e responsável entre a instituição e os fornecedores.	--
Comunicação sobre produtos e serviços	A instituição compromete-se a fornecer informações que os stakeholders achem pertinente. As comunicações requeridas devem de ser consistentes com o determinado no requisito 7.4 "Comunicação".	P.02

## Anexo R - Matriz de Identificação, Prevenção e Reação a Emergências Ambientais



Nº (Matriz de AA)	Área / Atividade	Acidente ou Situação de Emergência	Processo(s)/ Atividade(s)	Local / Descrição	Procedimentos e Meios de Prevenção	Responsável	Procedimentos e Meios de Resposta	Obs.
3	Instalações Gerais	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	Utilização de Ar Condicionado por períodos longos	Piso 0 / RC - Central de Comunicações + Dormitório + WC	Regular Manutenção e Verificação por Equipa Técnica autorizada para o efeito, duas vezes por ano (preferencialmente antes do início do verão e do inverno altura em que os AC's são mais utilizados)	Responsável SGA	Deve ser cessado provisoriamente o uso de AC's colocando um aviso no equipamento; Contrato com uma entidade acreditada para o efeito	Ver Impresso I.15
15	Instalações Gerais	Emissão de Gases Fluorados devido à refrigeração para os bens alimentares	Tomada de pequenas refeições / bebidas quentes	Piso 0 / RC - Zona comum / Recepção (Máquinas de Vending)	Regular Manutenção e Verificação por parte da entidade tomadora das máquinas de vending	Responsável SGA	Revisão do contrato com a entidade exploradora das máquinas de vending existentes	Ver Impresso I.15
24	Instalações Gerais	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	Utilização de Ar Condicionado por períodos longos	Piso 0 / RC - Gabinetes + Sala de Chefes	Regular Manutenção e Verificação por Equipa Técnica autorizada para o efeito, duas vezes por ano (preferencialmente antes do início do verão e do inverno	Responsável SGA	Dever ser cessado provisoriamente o uso de AC's colocando um aviso no equipamento;	Ver Impresso I.15

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





Nº (Matriz de AA)	Área / Atividade	Acidente ou Situação de Emergência	Processo(s)/ Atividade(s)	Local / Descrição	Procedimentos e Meios de Prevenção	Responsável	Procedimentos e Meios de Resposta	Obs.
					altura em que os AC's são mais utilizados)		Contrato com uma entidade acreditada para o efeito	
30	Instalações Gerais	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	Utilização de Ar Condicionado por períodos longos	Piso 0 / RC - Área Social / Sala de Bombeiro	Regular Manutenção e Verificação por Equipa Técnica autorizada para o efeito, duas vezes por ano (preferencialmente antes do início do verão e do inverno altura em que os AC's são mais utilizados)	Responsável SGA	Deve ser cessado provisoriamente o uso de AC's colocando um aviso no equipamento; Contrato com uma entidade acreditada para o efeito	Ver Impresso I.15
44	Instalações Gerais	Derrame accidental de Óleos / Combustíveis	Derrame de óleo / combustível por debaixo das viaturas	Piso 0 / RC - Parque de viaturas (Ambulâncias e Transporte de Doentes	Em caso de suspeita de derrame deve de ser colocada uma bacia de retenção, prevenindo o derrame para o solo; Dar a viatura como INOP à autoridade; Avisar chefias da perda de óleo / combustível para proceder à manutenção da viatura;	Responsável SGA	Material absorvente / Bacia de Retenção	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Nº (Matriz de AA)	Área / Atividade	Acidente ou Situação de Emergência	Processo(s)/ Atividade(s)	Local / Descrição	Procedimentos e Meios de Prevenção	Responsável	Procedimentos e Meios de Resposta	Obs.
62	Instalações Gerais	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	Utilização de Ar Condicionado por períodos longos	Piso 1 - Sala de Formação	Regular Manutenção e Verificação por Equipa Técnica autorizada para o efeito, duas vezes por ano (preferencialmente antes do início do verão e do inverno altura em que os AC's são mais utilizados)	Responsável SGA	Deve ser cessado provisoriamente o uso de AC's colocando um aviso no equipamento; Contrato com uma entidade acreditada para o efeito	Ver Impresso I.15
78	Instalações Gerais	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	Utilização de Ar Condicionado por períodos longos	Piso 1 - Camaratas M + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Regular Manutenção e Verificação por Equipa Técnica autorizada para o efeito, duas vezes por ano (preferencialmente antes do início do verão e do inverno altura em que os AC's são mais utilizados)	Responsável SGA	Deve ser cessado provisoriamente o uso de AC's colocando um aviso no equipamento; Contrato com uma entidade acreditada para o efeito	Ver Impresso I.15

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Nº (Matriz de AA)	Área / Atividade	Acidente ou Situação de Emergência	Processo(s)/ Atividade(s)	Local / Descrição	Procedimentos e Meios de Prevenção	Responsável	Procedimentos e Meios de Resposta	Obs.
83	Instalações Gerais	Emissão de Gases Fluorados pelo Ar Condicionado	Utilização de Ar Condicionado por períodos longos	Piso 1 - Camaratas F + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Regular Manutenção e Verificação por Equipa Técnica autorizada para o efeito, duas vezes por ano (preferencialmente antes do início do verão e do inverno altura em que os AC's são mais utilizados)	Responsável SGA	Deve ser cessado provisoriamente o uso de AC's colocando um aviso no equipamento; Contrato com uma entidade acreditada para o efeito	Ver Impresso I.15
84	Instalações Gerais	Derrame accidental de Óleos / Combustíveis	Derrame de óleo / combustível por debaixo das viaturas	Piso -1 - Parque de viaturas	Em caso de suspeita de derrame deve de ser colocada uma bacia de retenção, prevenindo o derrame para o solo; Avisar chefias da perda de óleo / combustível para proceder à manutenção da viatura	Responsável SGA	Material absorvente / Bacia de Retenção	
87	Instalações Gerais	Derrame accidental de Produtos Químicos	Derrame de produtos químicos armazenados	Piso -1 - Oficina / Armazém	Todos os Produtos Químicos armazenados devem de dispor de bacias de retenção, evitando os derrames acidentais	Responsável SGA	Material absorvente / Bacia de Retenção	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Nº (Matriz de AA)	Área / Atividade	Acidente ou Situação de Emergência	Processo(s)/ Atividade(s)	Local / Descrição	Procedimentos e Meios de Prevenção	Responsável	Procedimentos e Meios de Resposta	Obs.
89	Instalações Gerais	Derrame acidental de Gasóleo / Gasolina)	Derrame de óleo / combustível por debaixo das viaturas	Piso -1 - Oficina / Armazém	Todos os Produtos Químicos armazenados devem de dispor de bacias de retenção, evitando os derrames acidentais	Responsável SGA	Material absorvente / Bacia de Retenção	
96	Instalações Gerais	Derrame acidental de água contaminada	Derrame da água contaminada pelos detergentes	Piso -1 - Zona de tratamento e limpeza (ex: máqs de lavar e secar)	Ver a possibilidade de substituir este tipo de detergentes químicos, por produtos biodegradáveis / naturais; Se não for de todo possível, dispor debaixo da máquina, bacia de retenção, evitando derrames; Regular manutenção dos filtros das máquinas evitando problemas na máquina	Responsável SGA	Bacia de Retenção / Compra de detergentes eco-friendly / Manutenção regular	
99	Atividades de limpeza e manutenção de viaturas	Derrame de água contaminada pelo percurso de redes de água e incêndio	Derrame da água contaminada pelos óleos, massas, combustíveis, durante a	Exterior - Zona de parque - Limpeza e lavagem de viaturas	Instalação de Separador de Hidrocarbonetos - são equipamentos destinados à separação de hidrocarbonetos de águas residuais oleosas.	Responsável SGA / Direção	Financeiro / Alteração da Zona de Lavagem	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Nº (Matriz de AA)	Área / Atividade	Acidente ou Situação de Emergência	Processo(s)/ Atividade(s)	Local / Descrição	Procedimentos e Meios de Prevenção	Responsável	Procedimentos e Meios de Resposta	Obs.
			lavagem das viaturas					

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

## Anexo S - Inventário de Equipamentos que Contêm Gases Fluorados



Local / Descrição	Tipo de Equipamento	Marca	Nº de Série	Tipo de Gás	Quantidade (Kg)	Carga do fluido em toneladas de CO <sup>2</sup> equivalente ( <a href="https://gfconversor.ambiente.pt/">https://gfconversor.ambiente.pt/</a> )	Obrigatória deteção de fugas?	Periodicidade	Observações
Piso 0 / RC - Central de Comunicações + Dormitório + WC	Ar Condicionado	HTW	HTWS035IX 21D3-R32	R32	1 Kg	0.68 ton CO2e	Não tem de detetar fugas	NA	
Piso 0 / RC - Zona comum / Receção (Máquinas de Vending)	Máquina de Snacks								Não foi possível analisar a máquina de snacks. Terá de ser feita o mais rápido possível.
Piso 0 / RC - Gabinetes + Sala de Chefes	Ar Condicionado	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	Não está em funcionamento.
Piso 0 / RC - Área Social / Sala de Bombeiro	Ar Condicionado	BECKEN	BAC8698	R32	1 Kg	0.68 ton CO2e	Não tem de detetar fugas	NA	
Piso 1 - Sala de Formação	Ar Condicionado	SAMSUNG	AQ12NSBN	R410A	0.840 Kg	1.75 ton CO2e	Não tem de detetar fugas	NA	
Piso 1 - Camaratas M + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Ar Condicionado	TROIA	KFR-60G/NaA11-E			O equipamento não apresenta nenhuma identificação			Não foi possível detetar o tipo de gás de refrigeração que o equipamento usa:

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





Local / Descrição	Tipo de Equipamento	Marca	Nº de Série	Tipo de Gás	Quantidade (Kg)	Carga do fluido em toneladas de CO <sup>2</sup> equivalente ( <a href="https://gfconversor.ambiente.pt/">https://gfconversor.ambiente.pt/</a> )	Obrigatória deteção de fugas?	Periodicidade	Observações
									 <p>Terá de ser feita o mais rápido possível.</p>
		WHIRLPOOL	SPIW318L	R32	1 Kg	0.68 ton CO2e	Não tem de detetar fugas	NA	
Piso 1 - Camaratas F + Vestiário + Casas de Banho + Zona de Banho	Ar Condicionado	WHIRLPOOL	SPICR312W	R32	1 Kg	0.68 ton CO2e	Não tem de detetar fugas	NA	
		WHIRLPOOL	SPIW312L	R32	1 Kg	0.68 ton CO2e	Não tem de detetar fugas	NA	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

## Anexo T - Avaliação de Conformidade



Tema	Especificação	Diploma	Revisão da Avaliação de Conformidade (Frequência)	Ações empreendidas (anexar comprovativo(s))	Observações
Geral	Normas	NP EN ISO 14001:2015	Sempre que necessário / Revisão da NP EN ISO 14001		
Clima (Gases Fluorados)	Legislação	Decreto-Lei n.º 145/2017, de 30 de novembro	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Água	Legislação	Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Água	Legislação	Decreto-Lei n.º 218/2015, de 7 de outubro	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Água	Legislação	Decreto-Lei n.º 306/2007	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Água	Legislação	Decreto-Lei n.º 133/2015, de 13 de julho	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Água	Legislação	Decreto-Lei n.º 77/2021, de 27 de agosto	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Água	Legislação	Portaria n.º 188/2021, de 8 de setembro	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Tema	Especificação	Diploma	Revisão da Avaliação de Conformidade (Frequência)	Ações empreendidas (anexar comprovativo(s))	Observações
Água	Regulamento Municipal	Regulamento Municipal de Drenagem de Águas Residuais de Paços de Ferreira	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://www.aguasdepacosferreira.pt/pt/regulamento-de-servico">https://www.aguasdepacosferreira.pt/pt/regulamento-de-servico</a> )		
Ar	Legislação	Decreto-Lei n.º 39/2018, de 11 de junho	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Ar	Legislação	Portaria n.º 190-A/2018, de 2 de julho	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Ar	Legislação	Portaria n.º 221/2018, de 1 de agosto	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Ar	Legislação	Decreto-Lei n.º 98/2010, de 11 de agosto	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Ruído	Legislação	Decreto-Lei n.º 278/2007, de 1 de agosto	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Ruído	Legislação	Decreto-Lei n.º 136-A/2019, de 6 de setembro	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



Tema	Especificação	Diploma	Revisão da Avaliação de Conformidade (Frequência)	Ações empreendidas (anexar comprovativo(s))	Observações
Ar	Legislação	Decreto-Lei n.º 145/2017, de 30 de novembro	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Resíduos	Legislação	Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro (alterada pela Lei n.º 52/2021, de 10 de agosto)	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Resíduos	Documento	Lista Europeia de Resíduos, LER, publicada pela Decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://apambiente.pt/residuos/classificacao-de-residuos">https://apambiente.pt/residuos/classificacao-de-residuos</a> )		
Resíduos	Legislação	Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		
Resíduos	Legislação	Portaria n.º 20/2022, de 5 de janeiro	Sempre que necessário / Alteração da legislação (consultar: <a href="https://diariodarepublica.pt/dr/home">https://diariodarepublica.pt/dr/home</a> )		

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





Tema	Especificação	Diploma	Revisão da Avaliação de Conformidade (Frequência)	Ações empreendidas (anexar comprovativo(s))	Observações

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

## Anexo U - Procedimento de Auditoria Interna



### Objetivo

Tem como objetivo definir os métodos, preparação e realização de auditorias internas, de modo a verificar se as atividades relativas ao Sistema de Gestão Ambiental estão a ser realizadas de acordo com os procedimentos existentes, e a avaliar a eficiência do Sistema de Gestão.

### Âmbito

Este procedimento aplica-se a todas as auditorias internas realizadas na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF).

### Responsabilidades

As responsabilidades estão identificadas na coluna “Responsável”.

### Documentação

Referência	Associada
EN NP ISO 14001:2015.	Coluna “X-REF”.

### Definições

**Auditoria** – processo sistemático, independente e documentado para obter confirmação, através de evidência objetiva, de que os requisitos especificados foram satisfeitos, obtendo também a respetiva avaliação objetiva com vista a determinar em que medida o conjunto de políticas, procedimentos ou requisitos utilizados como referência são satisfeitos.

**Não Conformidade** – não satisfação de um requisito.

**Ação Corretiva** – ação para eliminar a causa de uma Não Conformidade detetada ou de outra situação indesejável;

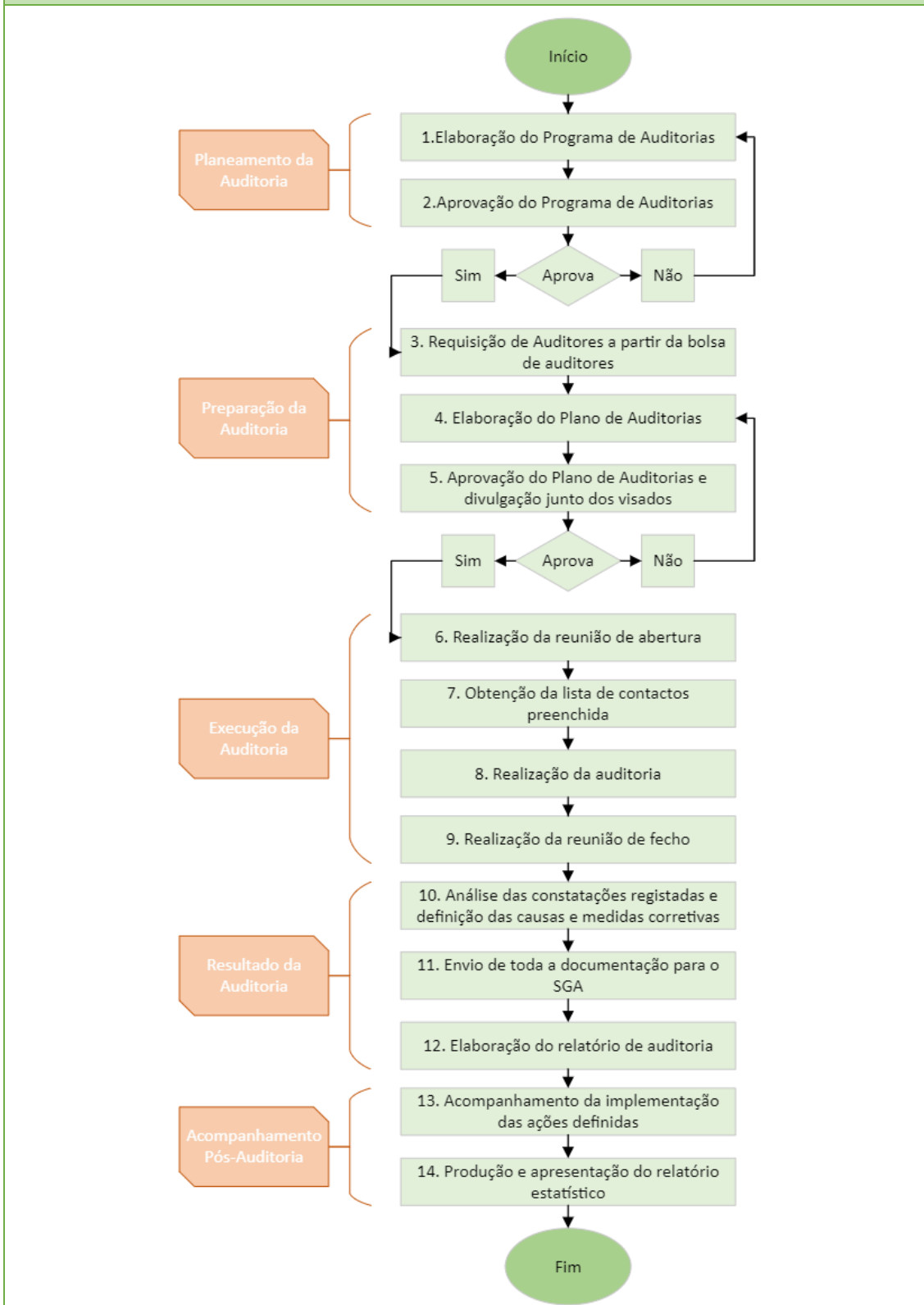
### Abreviaturas

SGA – Sistema de Gestão Ambiental;



**Modo de Proceder**

**Fluxograma**





Descritivo				
Responsável	Ação	Frequência	Produto Final	X-Ref.
Responsável pelo SGA	1.Elaboração do Programa de Auditorias	Semestralmente e/ou sempre que necessário	Programa de auditorias	I.18
Direção	2.Aprovação do Programa de Auditorias			
Responsável pelo SGA	3. Requisição de Auditores a partir da bolsa de auditores			
Equipa Auditora	4. Elaboração do Plano de Auditorias		Plano de Auditoria	I.17
Responsável pelo SGA	5. Aprovação do Plano de Auditorias e divulgação junto dos visados		Plano aprovado	
Equipa Auditora	6. Realização da reunião de abertura			
Equipa Auditora	7. Obtenção da lista de contactos preenchida	No decorrer da auditoria		
Equipa Auditora	8. Realização da auditoria	No decorrer da auditoria		
Equipa Auditora	9. Realização da reunião de fecho			
Auditados	10. Análise das constatações registadas e definição das causas e medidas corretivas		Registo Relatório de Auditoria	I.19
Auditados	11. Envio de toda a documentação para o SGA			
Equipa Auditora	12. Elaboração do relatório de auditoria	Até uma semana após a auditoria		
Responsável pelo SGA	13. Acompanhamento da implementação das ações definidas			
Responsável pelo SGA	14. Produção e apresentação do relatório estatístico			

## Anexo V - Plano de Auditoria Interna



Designação do Setor:		
Área	Local	Horário Previsto
		Início: Dia __/__/__ às __: __h      Fim: Dia __/__/__ às __: __h
Objetivo		
Âmbito		

Identificação da Equipa Auditora	Responsáveis a contactar (Auditados)

Duração	Pontos/ Requisitos a Auditar	Documentos de Referência	Equipa Auditora	Observações

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:



## Anexo W - Programa de Auditoria Interna





## Anexo X - Registo de Relatório de Auditoria



Designação do Setor:		Auditoria nº:
Local	Âmbito da Auditoria	Tipo de Auditoria

Equipa Auditora	Responsáveis contactados (Auditados)	
	Nomes	Área/Dep.º

Documentos Anexos		Observações
Plano de Auditoria	X	
Lista de Contactos da Auditoria	X	
Registo de Constatação		
Outros documentos		

Resumo Constatações Detetadas			
Requisito da Norma / Assunto	Nº	Classificação (NC / Obs.)	Observações

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:






**Conclusões da Auditoria**

--

**Nº Descrição Das Constatções (Não Conformidade/Observação)**

Nº	Descrição Das Constatções (Não Conformidade/Observação)

**Oportunidades de Melhoria**

--

**Medidas Corretivas Realizadas (Última Auditoria – se aplicável)**

--

Equipa Auditora (Auditor  
Coordenador):

Entidade Auditada (Representante):

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

## Anexo Y - Minuta de Reunião



A reunião findada na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF), foi realizada no dia \_\_ / \_\_ / \_\_\_\_, e as seguintes pessoas estiveram presentes:

Nome	Função	Rubrica

A finalidade da reunião é analisar a adequabilidade e eficácia do Sistema de Gestão Ambiental. As informações analisadas na reunião incluem:

#### Entradas para a revisão pela gestão

A revisão pela gestão deve ser planeada e executada tendo em consideração:

	O estado das ações resultantes das anteriores revisões pela gestão;
	Alterações em questões externas e internas que são relevantes para o Sistema de Gestão Integrado;
	As necessidades e expectativas das partes interessadas;
	Os requisitos legais e outros requisitos;
	Os riscos e oportunidades;
	Nível de concretização da política da SGI e dos objetivos da SGI;
	Informações quanto ao desempenho e à eficácia do SGI, incluindo tendências relativas a:
	Satisfação do cliente e retorno de informação de partes interessadas relevantes;
	Medida em que os objetivos da qualidade foram cumpridos;
	Desempenho dos processos e conformidade dos produtos e serviços:
	Não conformidades e ações corretivas;
	Resultados de monitorização e medição;
	Resultados das auditorias;
	O desempenho de fornecedores externos;
	Incidentes, não conformidades, ações corretivas e melhoria contínua;
	Resultados da avaliação do cumprimento dos requisitos legais e outros requisitos;
	Consulta e participação dos trabalhadores;
	Riscos e oportunidades;



## Anexo Z - Procedimento Controlo de Não Conformidades



### Objetivo

Este procedimento destina-se a definir a metodologia na deteção e controlo de não conformidades, a definição e implementação de ações corretivas e preventivas.

### Âmbito

Este procedimento aplica-se à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freamunde (AHBVF), relativamente ao SGA.

### Responsabilidades

Responsável do SGA.

### Documentação

Referência	Associada
EN NP ISO 14001:2015.	Registo de Relatório de Auditoria (tanto interna como externa); Registo de Não Conformidade

### Definições

<b>Não Conformidade (NC)</b> - não satisfação de um requisito; constatação de um facto que coloca em risco o bom funcionamento dos processos e/ou que não está de acordo com a documentação interna ou com a norma de referência.	<b>Ação Corretiva (AC)</b> - ação desencadeada para eliminar as causas que originaram determinada não conformidade de modo a eliminar ou reduzir a possibilidade da sua re-ocorrência. Uma ação corretiva deve constituir uma ferramenta de melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade, e não deve ser confundida com uma ação de correção imediata para resolver o problema.
---	---

### Modo de Proceder

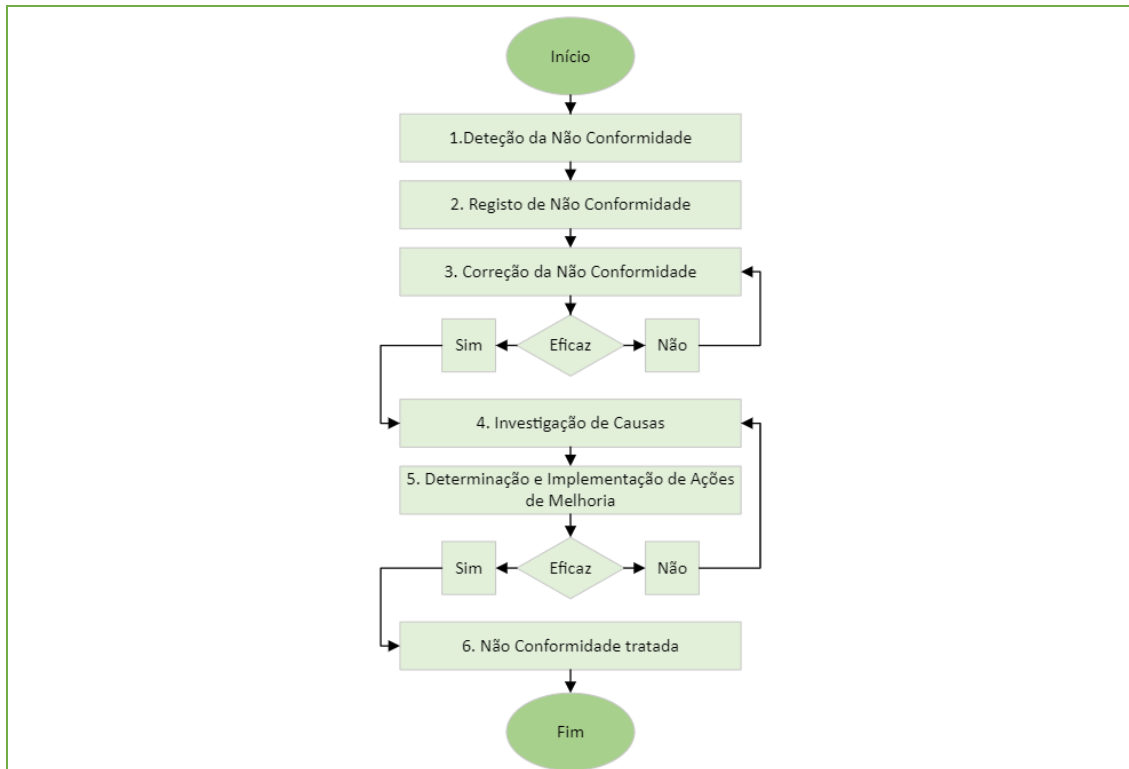
### Fluxograma

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:





Descritivo	
Nº.	Descrição
1.	<p>As Não Conformidades (NC) podem ser detetadas por qualquer trabalhador, no decorrer das suas atividades. Podendo ser:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Incumprimento dos requisitos no âmbito do SGA;</li><li>• Detetadas em Auditorias Internas e/ou Externas;</li><li>• Entre outros...</li></ul> <p>Após a deteção, o trabalhador deverá informar imediatamente o Responsável do SGA, para que este proceda ao respetivo registo.</p>
2.	<p>Sempre que o Responsável do SGA, for informado da ocorrência de uma NC, deve proceder ao respetivo registo e, para tal, deverá abrir o impresso I.21, identificando a NC detetada.</p>
3.	<p>Mediante a NC identificada, o Responsável do SGA deve estabelecer qual o tratamento imediato mais adequado e respetivo responsável pela execução desta ação de correção.</p> <p>O tratamento também é registado no I.21 – Registo de Não Conformidade. Caso se verifique que a ação efetuada não solucionou o problema, será necessário definir outras ações de correção que garantam a resolução da não conformidade.</p> <p>A implementação da ação de correção é executada pelo responsável designado, cabendo ao Responsável do SGA a sua verificação, a fim de confirmar se o problema foi resolvido.</p>



4.	O apuramento de causas deve de ser efetuado pelo Responsável do SGA, juntamente com o funcionário que a tenha detetado. Toda a documentação relacionada deverá ser mencionada e anexada ao correspondente I.21.
5.	Determinam as ações a implementar, responsáveis e prazos, decidindo-as, se necessário com a Direção, registando-as no mesmo impresso referido.
6.	Posteriormente é realizada a análise da eficácia das ações implementadas pelo Responsável do SGA. Caso se verifique que as ações não foram eficazes, abre-se novamente uma Não Conformidade, procedendo-se como o descrito acima e, dá-se por concluído o processo instruído. Caso seja detetada que as ações implementadas foram suficientes, fecha-se a Não Conformidade.

## Anexo AA - Registo de Não Conformidades



Nº	Data	Descrição da NC	Origem	Causas da NC	Ações Corretivas	Recursos Necessários	Prazo	Responsável	Data de Fecho	Eficaz?
1	__/__/__								__/__/__	
2	__/__/__								__/__/__	
3	__/__/__								__/__/__	
4	__/__/__								__/__/__	
5	__/__/__								__/__/__	
6	__/__/__								__/__/__	
7	__/__/__								__/__/__	
8	__/__/__								__/__/__	
9	__/__/__								__/__/__	
10	__/__/__								__/__/__	
11	__/__/__								__/__/__	
12	__/__/__								__/__/__	
13	__/__/__								__/__/__	
14	__/__/__								__/__/__	
15	__/__/__								__/__/__	

Elaborado por:

Verificado por:

Aprovado por:

## Anexo AB – Guia de Boas Práticas (Apresentação)



# AMBIENTE: GUIA DE BOAS PRÁTICAS



DAR ATENÇÃO AO PLANETA É CONSTRUIR O FUTURO



Cuidar do meio ambiente para o presente e para as gerações futuras

As **alterações climáticas** têm implicações ao nível ambiental, económico e social. A urgência de poupar recursos – nomeadamente ambientais – está na ordem do dia.

Todos reconhecemos o combate às alterações climáticas como uma prioridade e compreendemos as suas implicações na sustentabilidade ambiental. Mesmo assim, às vezes, persistimos com comportamentos que não favorecem este combate.

Conscientes da relevância da sustentabilidade ambiental, estamos mais predispostos a consumir de forma regrada e a reduzir a nossa pegada ecológica.

Éis um guia para que possapôr em prática pequenos e grandes gestos no trabalho, em casa e em deslocação. Mais informação e consciência constroem o futuro: em respeito pelo ambiente.

Boa leitura!



Segundo a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável (ENDS), a sustentabilidade pressupõe “a preocupação não só com o presente mas com a qualidade de vida das gerações futuras, protegendo recursos vitais, incrementando fatores de coesão social e equidade, garantindo um crescimento económico amigo do ambiente e das pessoas”.





## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL:

afinal, como contribuir?

Ao longo dos anos, temos adotado um conjunto de práticas eco-responsáveis na esperança de estarmos a contribuir para a efetiva sustentabilidade do planeta. Em termos culturais, essas práticas refletem não só a nossa ideia de desenvolvimento, mas também aquilo que somos enquanto comunidade.

É certo que também é necessária a adoção de medidas que visem diminuir o impacto da nossa pegada ecológica e que, a médio e longo prazo, promovam um equilíbrio entre a economia, o ambiente e a sociedade.

Enquanto cidadãos, cabe-nos contribuir para este desenvolvimento pelo que enumeramos alguns aspetos que podem ser decisivos para o equilíbrio do nosso ecossistema.



### COMO FUNCIONA NA ALIMENTAÇÃO?

Sendo a nossa necessidade mais básica e urgente, a alimentação pode facilmente implicar com o equilíbrio dos recursos naturais. Damos-lhe algumas dicas que o podem contrair:

- **Cultive os seus alimentos:** cultivar uma horta proporciona uma poupança significativa na fatura do supermercado e necessita de menos água que a manutenção de um jardim. Caso não tenha terreno disponível, poderá construir uma horta vertical.
- **Prefira produtos certificados de comércio justo ou de economia solidária:** tente consumir produtos de empresas com políticas ambientais e sociais transparentes. Já alguma vez fez compras no mercado municipal da sua cidade? Além dos preços serem competitivos, os produtos provêm de agricultura biológica. Têm um menor impacto no ambiente e têm benefícios em termos de saúde, sobretudo por dispensar pesticidas.

### O CONSUMO DE ENERGIA É CRUCIAL

Para termos eletricidade "num clique" é necessário que exista produção dessa energia e que esta seja introduzida na rede. Em Portugal cerca de 59,1% da electricidade (Pordata, 2017) é produzida através de fontes de energia não renováveis, que libertam gases com efeito de estufa para a atmosfera. Com o intuito de reduzir o consumo de energia e consequentemente as emissões de CO2 associadas, adote as seguintes medidas:

- **Desligue as luzes:** em muitos locais, os sistemas de iluminação não são automatizados. Para evitar gastos de energia desnecessários, desligue sempre as luzes quando for o último a sair das salas de reuniões e gabinetes;
- **Utilize as persianas:** regulam a exposição solar e permitem evitar o aquecimento excessivo dos espaços no verão;
- **Regule a temperatura do ar condicionado:** trata-se de um dos equipamentos que mais electricidade consome. A temperatura de conforto no inverno situa-se entre os 18°C e os 22°C e no verão situa-se nos 25°C;
- **Mantenha as janelas fechadas:** em casa ou no trabalho, tenha o cuidado de as manter fechadas sempre que o ar condicionado está em funcionamento para não provocar um aumento desnecessário do consumo de energia. Tenha atenção aos pontos de saída de ar na climatização. Evite obstruí-las, por exemplo, com a colocação de estantes ou vasos. Sempre que verificar uma anomalia contacte os serviços de manutenção;



- **Evite utilizar o elevador:** opte pelas escadas. Reduz o consumo de energia e ao mesmo tempo faz exercício físico. Quando tiver mesmo que utilizar o elevador, chame apenas um. Evite carregar ao mesmo tempo nos botões para subir e descer;
- **No trabalho, desligue o monitor:** sempre que se ausentar por um período prolongado. Mesmo em stand-by, os computadores continuam a consumir energia. No final do dia desligue o seu computador;
- **Reduza o número de impressões:** a impressão de documentos está associada ao consumo energético do equipamento, ao corte de árvores e à utilização de toners. Pense se precisa de todos os documentos que imprime, os programas de processamento de texto (como o Word) possuem ferramentas de revisão que se assemelham à forma como corrigimos um documento em papel. Se for mesmo necessário opte pela impressão a preto e branco, com frente e verso.



## APOSTE EM ENERGIA E CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEIS

Em sua casa, há muito que pode ser melhorado. Desde os materiais que usa na construção até ao uso que faz da energia todos os dias. Poupar é o lema.

- **Opte por lâmpadas LED:** apesar de terem um custo mais elevado, as lâmpadas LED consomem menos cerca de 80% da energia;
- **Escolha bons isolamentos:** isole as portas e as janelas com material adequado para evitar perdas de calor ou a contaminação de frio nestes locais;
- **Opte por fontes de climatização natural:** antes de optar pelo ar condicionado, tire partido da ventilação natural, abrindo janelas em extremos opostos da casa;
- **Adquira aparelhos mais eficientes (classe A ou superior):** avalie sempre a informação da etiquetagem energética. Recordamos que a classe A refere-se a equipamentos mais eficientes em termos de consumo energético. São mais caros, mas rapidamente amortizará este valor;
- **Descongele regularmente o congelador:** o gelo formado no interior do congelador dificulta a transferência de calor entre o evaporador e o interior do frigorífico;
- **Não deixe equipamentos em stand-by:** desligue todos os aparelhos elétricos no botão. Mesmo em stand-by, continuam a consumir energia;
- **Invista em alternativas de energia renovável:** a energia solar térmica é uma excelente opção



para obter água quente. Os painéis fotovoltaicos produzem energia elétrica e oferecem capacidade de reduzir até 80% da energia da rede. Se exceder as necessidades da habitação, pode inclusivamente vender o restante à rede.



## COMO PROCEDER NA PRODUÇÃO E SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS?

**Utilize os ecopontos disponíveis:** com a evolução tecnológica, criam-se sempre novas soluções para a reciclagem dos materiais. Muitos dos resíduos, desde que colocados no contentor adequado, podem ser valorizados. É crítico depositar os resíduos nos ecopontos respetivos.

[Saiba mais aqui](#)



#### NA SUA ATIVIDADE DOMÉSTICA TENHA EM CONTA AS SEGUINTE MEDIDAS:

- **Opte por sacos reutilizáveis:** sempre que possível, utilize um saco reutilizável para fazer as suas compras;
- **Prefira papel com gramagem inferior:** opte por papel com gramagem inferior (75 g/m<sup>2</sup> em vez de 80 g/m<sup>2</sup>);
- **Entregue os medicamentos fora de uso:** para preservar o ambiente e proteger a saúde pública, entregue os seus medicamentos fora de uso ou prazo nas farmácias para que estes tenham o encaminhamento adequado;
- **Contacte a Câmara Municipal para recolha de resíduos verdes ou "monos":** garanta um destino final adequado para as suas mobílias velhas, frigoríficos e outros electrodomésticos em final de vida, colchões, entre outros;
- **Compre apenas o que necessita:** construa uma lista sempre que for às compras para evitar adquirir alimentos em excesso e, consequentemente produzir resíduos para aterro.

#### COMO RESOLVER A SUA MOBILIDADE?

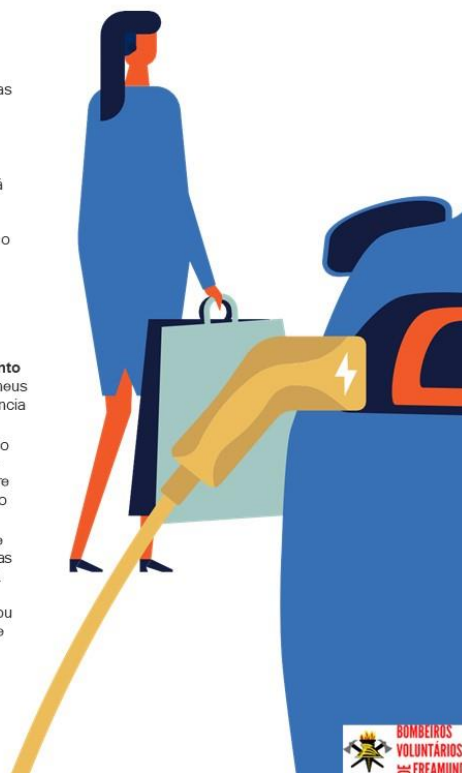
- **Utilize transportes públicos ou partilhe a viatura:** em deslocações pendulares e viagens de serviço, sempre que possível, opte por meios de transporte menos poluentes. Caso necessite de utilizar o automóvel numa viagem de serviço

procure coordenar a sua deslocação com outras pessoas que vão para o mesmo local;

- **Reduza o número de deslocações:** antes de agendar uma reunião, procure transmitir telefonicamente, via Skype ou através de correio eletrónico, a informação que lhe servirá de suporte. Assim, poderá avaliar melhor a necessidade de efetuar a reunião ou evitar a realização de várias deslocações para analisar o mesmo assunto.

Na sua atividade quotidiana, adote ainda as seguintes medidas:

- **Verifique a pressão dos pneus e o alinhamento das rodas:** tanto a variação da pressão dos pneus como o alinhamento das rodas da frente influencia o consumo de combustível;
- **Faça uma condução defensiva:** uma condução defensiva é, simultaneamente, uma condução eficiente do ponto de vista energético. Procure manter a velocidade constante, não acelerando nem fazendo travagens desnecessárias;
- **Opte por veículos mais eficientes:** no caso de estar a pensar trocar de carro, analise as ofertas do mercado para veículos elétricos e híbridos. Além de não ter de pagar tantos impostos, como os que pagaria com um carro a gasolina ou gasolina, estará a reduzir os gases de efeito de estufa.



#### CONSUMA ÁGUA COM PONDERAÇÃO

Para usar a água sem desperdício, e com a racionalidade que se aconselha, eis algumas dicas para um consumo mais eficiente:

- **Fechete a torneira:** sempre que não esteja a utilizar a água, enquanto escova os dentes ou faz a barba;
- **Otimize a utilização das máquinas:** utilize a máquina de lavar a louça e roupa apenas quando tiverem a carga completa ou caso não consiga atingir a carga total escolha a opção ½ máquina;
- **Tome duche em vez de banho de imersão:** os banhos de imersão consomem cerca de 10 vezes mais água que um duche de 5 minutos;
- **Evite lavar o carro com mangueira:** utilize um balde e uma esponja e gastará muito menos água;
- **Regue o jardim logo de manhã ou ao final do dia:** estes horários, por norma, mais frescos permitem minimizar as perdas por evaporação;
- **Opte por plantar espécies autóctones:** estas plantas adaptam-se melhor ao nosso clima e quase não necessitam de ser regadas.





(Adaptado de: <https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/guias-e-infografias/Documents/CGD-Particulares-Guia-Boas-Praticas-Sustentabilidade-Ambiental.pdf>, consultado a 20/07/2023)

## Anexo AC – Etiquetas com Mensagens Informativas/ Sensibilizantes

# PROIBIDO

## Descargas de óleo e contaminantes

Os óleos e outros produtos fora de uso devem  
de ser colocados em locais apropriados.  
Mantenha uma atitude responsável, preserve  
o ambiente.

# ATENÇÃO

Por motivos de higiene  
mantenha este local  
sempre limpo

# ATENÇÃO



**Coloque o lixo  
no caixote.  
Obrigado!**

# ATENÇÃO

**Dê descarga após  
utilização.  
Preferecie a descarga  
mais curta!**



**Mantenha o local limpo. Preserve a higiene!**

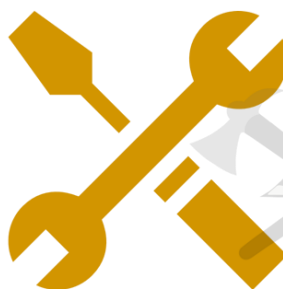
# ATENÇÃO



**Promova a  
correta  
separação de  
resíduos**

# ATENÇÃO

**Equipamento em  
manutenção/  
inoperacional.  
Não mexer!**



**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS FREAMUNDE**



**VIDRO**

**DEPOSITAR**



garrafas, frascos, boiões

**NÃO DEPOSITAR**



loças e cerâmicas, sacos de plástico, vidros plano e janelas, cristais e espelhos, lâmpadas, frascos de medicamentos

**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS FREAMUNDE**



**PLÁSTICO E METAL**

**DEPOSITAR**



embalagens de plástico, pacotes de bebida, latas, sacos de plástico

**NÃO DEPOSITAR**



papel e cartão, pilhas, eletrodomésticos, outros plásticos que não embalagens

**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS FREAMUNDE**



**PAPEL E CARTÃO**

**DEPOSITAR**



caixas de cartão, revistas e jornais, papel de escrita e impressão

**NÃO DEPOSITAR**



sacos de plástico, papel vegetal, fraldas, papel sujo, produtos tóxicos, papel plastificado, autocolantes

**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS FREAMUNDE**



**INDIFERENCIADO**

**DEPOSITAR**



tudo o que não é reciclável, restos de comida, talheres, materiais sujos de gordura, etc

**NÃO DEPOSITAR**



tudo o que seja reciclável, garrafas de água, latas de conserva, caixas de cartão, garrafas de vidro, etc